

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM
LINHA DE PESQUISA - POLÍTICAS DE SAÚDE, GESTÃO E TRABALHO NA
ENFERMAGEM E NA SAÚDE

SAÚDE BUCAL DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA PANDEMIA
DA COVID-19

ANITA CATTLEYA MELO SÁ SALES BARROS

RIO DE JANEIRO

2024

ANITA CATTLEYA MELO SÁ SALES BARROS

SAÚDE BUCAL DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA PANDEMIA
DA COVID-19

Defesa de mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Linha de Pesquisa - Políticas de Saúde, Gestão e Trabalho na Enfermagem e na Saúde

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Regina Célia Gollner Zeitoune

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a.: Prof^a. Dr^a. Maria Cynésia Medeiros de Barros

RIO DE JANEIRO

2024

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"., bolsa de mestrado concedida na seleção do Edital Especial COVID-19, 2020/1.

SAÚDE BUCAL DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA PANDEMIA
DA COVID-19

Orientadora: Prof.^a Dra. Regina Célia Gollner Zeitoune
Co-orientadora: Prof.^a. Dr.^a.: Prof.^a. Dr.^a. Maria Cynésia Medeiros de Barros

Dissertação de Mestrado apresentada à banca de Defesa do Programa de Pós-graduação
Stricto Sensu em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de
Enfermagem Anna Nery, como requisito para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof.^a Dr.^a. Regina Célia Gollner Zeitoune
Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ

1^a Examinadora: Profa. Dr.^a. Laura Salignac de Souza Guimarães Primo
Faculdade de Odontologia - UFRJ

2 Examinador: Prof. Dr. Gerson Marinho
Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ

Suplente: Profa. Dr.^a. Maria Helena Nascimento Souza
Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ

Suplente: Profa. Dr.^a. Carina Maciel da Silva Boghossian
Faculdade de Odontologia - UFRJ

RIO DE JANEIRO
2024

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me fortalecer e abençoar ao longo da realização desse trabalho e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos.

Agradeço sinceramente à Prof.^a Dr.^a. Regina Zeitoune, minha orientadora, por conduzir este trabalho com paciência e dedicação exemplares. Sua prontidão em compartilhar seu vasto conhecimento foi fundamental, e agradeço especialmente por iluminar meu caminho nos momentos em que parecia não haver saída.

À minha coorientadora, Prof.^a Dr.^a. Maria Cynésia, que, ao me guiar, reacendeu a chama da minha escolha em ser cirurgiã-dentista, inspirando-me como profissional.

À minha querida mãe, fonte constante de inspiração, cuja crença inabalável em mim é um farol em minha jornada. Seu amor e dedicação são tesouros inestimáveis.

Ao meu pai, mesmo distante, sua presença era palpável por meio do amor e apoio que enviava. Sua influência foi uma âncora em momentos desafiadores.

A meu irmão e irmã, verdadeiros orgulhos na minha vida, que me recordam constantemente da bênção que é tê-los.

Aos meus amigos e familiares, pilares fundamentais, que ouviam meus desabafos e fortaleceram meu espírito com palavras afetuosas. Agradeço por compartilharem comigo cada passo desta jornada, tornando-a mais leve e significativa.

M528s

Melo Sá Sales Barros, Anita Cattleya
SAÚDE BUCAL DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS
PSICOATIVAS NA PANDEMIA DA COVID-19 / Anita
Cattleya Melo Sá Sales Barros. -- Rio de Janeiro,
2024.

97 f.

Orientadora: Regina Célia Gollner Zeitoune.
Coorientadora: Maria Cynésia Medeiros de Barros.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery,
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2024.
1. substâncias psicoativas. 2. saúde bucal. 3.
COVID-19. I. Gollner Zeitoune, Regina Célia ,
orient. II. Medeiros de Barros, Maria Cynésia ,
coorient. III. Título.

RESUMO

Objeto de Estudo: autopercepção da saúde bucal entre usuários de substâncias psicoativas na pandemia COVID-19. **Objetivos Geral:** Analisar o impacto da autopercepção da saúde bucal na qualidade de vida de usuários de substâncias psicoativas durante a pandemia de COVID-19. **Objetivos Específicos:** identificar o perfil sociodemográfico, laboral, hábitos e comportamentos de saúde bucal de usuários de substâncias psicoativas no contexto da pandemia COVID-19; identificar o uso de drogas e riscos de COVID-19 em usuários de substâncias psicoativas na pandemia; identificar a autopercepção da saúde bucal de usuários de substâncias psicoativas em situação de pandemia COVID-19; e associar a autopercepção da saúde bucal de usuários de substâncias psicoativas, comportamento de saúde bucal, consumo de drogas psicoativas e risco de exposição à COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado em um serviço especializado em problemas relacionados a substâncias psicoativas, de um hospital universitário localizado no município do Rio de Janeiro. Participaram do estudo 42 usuários, selecionados por amostragem de conveniência. Dois instrumentos foram utilizados para coletar dados sobre o perfil sociodemográfico, os hábitos e comportamento de saúde bucal, de uso de drogas psicoativas e informações relacionadas à COVID-19. Também foi utilizada uma escala denominada OHIP-14, que avaliou a autopercepção da saúde bucal. As perguntas são direcionadas aos últimos seis meses da vida do indivíduo, onde opções de resposta incluem: sempre (valor 4), repetidamente (valor 3), às vezes (valor 2), raramente (valor 1) e nunca (valor 0). A análise dos resultados obtidos foi realizada através do método aditivo, que consiste na soma dos pontos (de 0 a 4) atribuídos às respostas dadas a cada um dos 14 itens. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética. **Resultados:** Os usuários de substâncias psicoativas eram em sua maioria homens (85,7%), com grau de escolaridade do ensino fundamental (45,2%), idade média de 47,2 anos. Quanto à situação de trabalho 64,3% relatou estar desempregado; 61,9% dependiam de benefícios sociais e 35,7% viviam em situação de rua. Sobre o uso de drogas 81,0% faziam uso do álcool, seguido da cocaína com 66,7%, o cigarro com 54,8%, maconha com 47,6%. Quanto ao distanciamento social durante a pandemia da COVID-19, 61% nunca conseguiram ou se preocuparam em seguir as normas de segurança. Metade dos participantes (50%) relatou fazer uso de drogas de forma compartilhada com até 2 pessoas. Em relação a hábitos e comportamento de saúde bucal verificou-se que 83,3% dos participantes responderam que escovavam os dentes e 47,6% disseram usar o fio dental. A ida ao dentista para reabilitação foi o motivo referido por $\frac{3}{4}$ dos participantes e outros 40,5% referiram buscar ajuda profissional por motivo de dor. A maioria dos entrevistados relatou um aumento no consumo de drogas em relação ao período anterior a pandemia, sendo as mais comuns o álcool e a cocaína dentro da população estudada. A suspeita de COVID-19 foi maior dentre aqueles que buscaram atendimento odontológico por motivo de estética quando comparados aos demais motivos ($p=0,027$). A suspeita de COVID-19 foi prevalente no grupo que buscou atendimento por outros motivos quando comparados àqueles que buscaram atendimento por motivo de “prevenção” ($p<0,10$). Foi observado que o risco de exposição ao SARS-CoV-2 foi mais comum entre os participantes que concluíram o tratamento odontológico em comparação com aqueles que não concluíram ($p=0,035$). Dor física e desconforto psicológico foram referidos por 54,8% e 73,8% dos participantes, respectivamente. Aqueles que referiram uso do fio dental apresentam maior impacto quanto ao desconforto psicológico ($p < 0,05$). A dimensão desvantagem social está positivamente relacionada aos relatos de dor e ida ao dentista há menos de um ano ($p < 0,01$). **Conclusões:** Foi possível inferir que a autopercepção da saúde bucal pode impactar na qualidade de vida dos usuários de substâncias psicoativas e que a exposição à infecção por COVID-19 pode ser influenciada pelo uso das drogas. Dentro das dimensões do OHIP-14, desconforto psicológico e dor física apresentaram alto impacto na qualidade de vida dos participantes. O estudo demonstrou que

existia relação entre autopercepção da saúde bucal, risco de exposição à infecção pela COVID-19 e padrão de uso de substâncias psicoativas nesses usuários, e que foram fortemente influenciados por fatores socioeconômicos desfavoráveis. Palavras-chave: substâncias psicoativas, saúde bucal, COVID-19.

ABSTRACT

Study Object: self-perception of oral health among users of psychoactive substances during the COVID-19 pandemic. **Objective:** To analyze the impact of self-perception of oral health on the quality of life of users of psychoactive substances during the COVID-19 pandemic.

Specific Objectives: Specific Objectives: to identify the sociodemographic and labor profile, habits, and oral health behaviors of psychoactive substance users in the context of the COVID-19 pandemic; to identify drug use and COVID-19 risks among psychoactive substance users during the pandemic; to identify the self-perception of oral health among psychoactive substance users in the context of the COVID-19 pandemic; and to associate the self-perception of oral health of psychoactive substance users with oral health behavior, psychoactive substance use, and the risk of COVID-19 exposure. **Methodology:** This is a cross-sectional, descriptive study conducted at a specialized service for problems related to psychoactive substances at a university hospital located in the municipality of Rio de Janeiro. Forty-two users participated in the study, selected by convenience sampling. Two instruments were used to collect data on the sociodemographic profile, oral health habits and behavior, use of psychoactive drugs and information related to COVID-19. A scale called OHIP-14 was also used, which assessed the self-perception of oral health. The questions are directed to the individual's last six months of life, where response options include: always (score 4), repeatedly (score 3), sometimes (score 2), rarely (score 1), and never (score 0). The analysis of the results obtained was performed using the additive method, which consists of summing the points (from 0 to 4) assigned to the responses given to each of the 14 items. The research was approved by the Ethics Committee. **Results:** Users of psychoactive substances were mostly male (85.7%), with a primary education level (45.2%), and a mean age of 47.2 years. Regarding employment status, 64.3% reported being unemployed; 61.9% depended on social benefits, and 35.7% were homeless. Concerning drug use, 81.0% used alcohol, followed by cocaine at 66.7%, cigarettes at 54.8%, and marijuana at 47.6%. Regarding adherence to social distancing during the COVID-19 pandemic, 61% either never managed or were concerned about following safety guidelines. Half of the participants (50%) reported using drugs in a shared manner with up to 2 people. Regarding oral health habits and behaviors, 83.3% of participants reported brushing their teeth, and 47.6% said they used dental floss. Dental visits for rehabilitation were cited by $\frac{3}{4}$ of the participants, and another 40.5% mentioned seeking professional help due to pain. Most respondents reported an increase in drug consumption compared to the period before the pandemic, with alcohol and cocaine being the most common among the studied population. Suspected COVID-19 was higher among those seeking dental care for aesthetic reasons compared to other reasons ($p=0.027$). Suspected COVID-19 was prevalent in the group seeking care for other reasons compared to those seeking care for "prevention" ($p<0.10$). It was observed that the risk of exposure to SARS-CoV-2 was more common among participants who completed dental treatment compared to those who did not complete it ($p=0.035$). Physical pain and psychological discomfort were reported by 54.8% and 73.8% of participants, respectively. Those who reported using dental floss showed a greater impact on psychological discomfort ($p < 0.05$). The social disadvantage dimension was positively related to reports of pain and dental visits within the last year ($p < 0.01$). **Conclusions:** It was possible to infer that self-perception of oral health can impact the quality of life of users of psychoactive substances and that

exposure to COVID-19 infection may be influenced by drug use. Within the dimensions of the OHIP-14, psychological discomfort and physical pain showed a high impact on the participants' quality of life. The study demonstrated that there was a relationship between self-perception of oral health, risk of exposure to COVID-19 infection, and pattern of psychoactive substance use in these users, and that they were strongly influenced by unfavorable socioeconomic factors. Keywords: psychoactive substances, oral health, COVID-19

RESUMEN

Objeto de Estudio: autopercepción de la salud bucal entre usuarios de sustancias psicoactivas durante la pandemia de COVID-19. **Objetivo General:** Analizar el impacto de la autopercepción de la salud bucal en la calidad de vida de los usuarios de sustancias psicoactivas durante la pandemia de COVID-19. **Objetivos Específicos:** Objetivos Específicos: identificar el perfil sociodemográfico, laboral, hábitos y comportamientos de salud bucal de los usuarios de sustancias psicoactivas en el contexto de la pandemia de COVID-19; identificar el uso de drogas y los riesgos de COVID-19 en usuarios de sustancias psicoactivas durante la pandemia; identificar la autopercepción de la salud bucal de los usuarios de sustancias psicoactivas en situación de pandemia de COVID-19; y asociar la autopercepción de la salud bucal de los usuarios de sustancias psicoactivas, comportamiento de salud bucal, consumo de drogas psicoactivas y riesgo de exposición a la COVID-19. **Metodología:** Se trata de un estudio transversal, descriptivo, realizado en un servicio especializado en problemas relacionados con sustancias psicoactivas, de un hospital universitario ubicado en el municipio de Río de Janeiro. Participaron en el estudio 42 usuarios, seleccionados por muestreo de conveniencia. Se utilizaron dos instrumentos para recolectar datos sobre el perfil sociodemográfico, hábitos y conductas de salud bucal, uso de drogas psicoactivas e información relacionada con el COVID-19. También se utilizó una escala denominada OHIP-14, que evaluó la autopercepción de la salud bucal. Las preguntas están dirigidas a los últimos seis meses de la vida del individuo, donde las opciones de respuesta incluyen: siempre (valor 4), repetidamente (valor 3), a veces (valor 2), raramente (valor 1) y nunca (valor 0). El análisis de los resultados obtenidos se realizó mediante el método aditivo, que consiste en la suma de los puntos (de 0 a 4) atribuidos a las respuestas dadas a cada uno de los 14 ítems. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética. **Resultados:** Los usuarios de sustancias psicoactivas eran en su mayoría hombres (85,7%), con grado de escolaridad de enseñanza básica (45,2%), edad media de 47,2 años. En cuanto a la situación laboral, el 64,3% informó estar desempleado; el 61,9% dependía de beneficios sociales y el 35,7% vivía en situación de calle. Sobre el uso de drogas, el 81,0% consumía alcohol, seguido de cocaína con un 66,7%, cigarrillo con un 54,8% y marihuana con un 47,6%. En cuanto al distanciamiento social durante la pandemia de COVID-19, el 61% nunca logró o se preocupó por seguir las normas de seguridad. La mitad de los participantes (50%) informó que usaba drogas de manera compartida con hasta 2 personas. En relación a los hábitos y comportamiento de salud bucal, se verificó que el 83,3% de los participantes respondieron que se cepillaban los dientes y el 47,6% dijeron usar hilo dental. La visita al dentista para rehabilitación fue el motivo referido por $\frac{3}{4}$ de los participantes y otros 40,5% refirieron buscar ayuda profesional por motivo de dolor. La mayoría de los entrevistados informó un aumento en el consumo de drogas en relación al período anterior a la pandemia, siendo las más comunes el alcohol y la cocaína dentro de la población estudiada. La sospecha de COVID-19 fue mayor entre aquellos que buscaron atención odontológica por motivo estético en comparación con otros motivos ($p=0,027$). La sospecha de COVID-19 fue prevalente en el grupo que buscó atención por otros motivos en comparación con aquellos que buscaron atención por motivo de "prevención" ($p<0,10$). Se observó que el riesgo de exposición al SARS-CoV-2 fue más común entre los participantes que concluyeron el tratamiento odontológico en

comparación con aquellos que no lo concluyeron ($p=0,035$). El dolor físico y el malestar psicológico fueron referidos por el 54,8% y el 73,8% de los participantes, respectivamente. Aquellos que refirieron uso de hilo dental presentan mayor impacto en cuanto al malestar psicológico ($p < 0,05$). La dimensión de desventaja social estaba positivamente relacionada con los informes de dolor y visita al dentista hace menos de un año ($p < 0,01$). **Conclusiones:** Se pudo inferir que la autopercepción de la salud bucal puede impactar en la calidad de vida de los usuarios de sustancias psicoactivas y que la exposición a la infección por COVID-19 puede estar influenciada por el uso de drogas. Dentro de las dimensiones del OHIP-14, el malestar psicológico y el dolor físico presentaron un alto impacto en la calidad de vida de los participantes. El estudio demostró que existía relación entre autopercepción de la salud bucal, riesgo de exposición a la infección por COVID-19 y patrón de uso de sustancias psicoactivas en estos usuarios, y que fueron fuertemente influenciados por factores socioeconómicos desfavorables.

Palabras clave: sustancias psicoactivas, salud bucal, COVID-19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características sociodemográficas dos usuários de substâncias psicoativas, participantes do estudo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n = 42)	
Tabela 2: Características de uso de substâncias psicoativas dos participantes do estudo, na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n= 42)	37
Tabela 3: Comportamento dos participantes do estudo sobre o consumo de drogas psicoativas e uso medidas de segurança combate a COVID-19, na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n=42)	38
Tabela 4: Distribuição sobre a Saúde Bucal entre os pacientes usuários de substâncias psicoativas atendidos na UNIPRAD / HESFA. Rio de Janeiro, 2022. (n =42)	39
Tabela 5: Associação entre as características sociodemográficas e o consumo de substâncias psicoativas nos participantes do estudo, na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n=42)	40
Tabela 6: Associação do comportamento de uso de substâncias na pandemia COVID-19 e o uso de 2 ou mais substâncias psicoativas. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n=42)	41
Tabela 7: Associação entre os hábitos e comportamentos de saúde bucal e a suspeita de COVID19. Rio de Janeiro. Brasil. 2022. (n=42)	42
Tabela 8: Associação entre os hábitos e comportamentos de saúde bucal e o risco para a COVID19, em usuários de substâncias psicoativas durante a pandemia COVID19. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n=42)	43
Tabela 9: Impacto da autopercepção da saúde bucal na qualidade de vida de acordo com as dimensões do OHIP, de usuários de substâncias psicoativas na pandemia COVID19. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n=42)	44

Tabela 10. Associação entre os hábitos e comportamentos de saúde bucal e a presença de impacto da autopercepção da saúde bucal (OHIP) na qualidade de vida, em usuários de substâncias psicoativas durante a pandemia COVID19. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n=42) 45

Tabela 11 - Associação entre a presença de impacto da autopercepção da saúde bucal na qualidade de vida de acordo com as dimensões da saúde bucal e o uso de mais de uma substância psicoativa, entre os usuários durante a pandemia COVID19. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n=42) 46

Tabela 12: Associação entre o risco de exposição à COVID-19 e a presença de impacto da autopercepção da saúde bucal na qualidade de vida em usuários de substâncias psicoativas durante a pandemia COVID19. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n=42) 47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultado da Estratégia de Busca da Revisão Integrativa	7
Quadro 2 - Distribuição dos artigos resultantes da Revisão Integrativa	8
Quadro 3 - Histórico das validações do OHIP-14 no mundo.	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Acquired Immunodeficiency Syndrome
CAPS-ad	Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e outras Drogas
COVID-19-	(co)rona (vi)rus (d)isease – 2019
CPO-D	(c)ariados, (p)erdidos, (o)bturados, e (D)ente.
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ECA2	enzima conversora de angiotensina 2
GOHAI	Índice de Determinação da Saúde Bucal Geriátrica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LNUD	Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira
OHIP-14	Oral Health Impact Profile - 14 perguntas.
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-americana de Saúde
PeNSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
QdVRSO	qualidade de vida relacionada com a saúde oral
SARS-CoV-2	coronavirus 2 da síndrome respiratória aguda grave
SENAD	Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas
SUS	Sistema Único de Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1. Introdução.....	1
1.1 Aproximação com a Temática.....	1
1.2 Problemática do Estudo.....	2
1.3 Questão de Pesquisa.....	5
1.4 Hipótese.....	5
1.5 Objetivos.....	5
1.6 Justificativa.....	6
2. Revisão de Literatura.....	15
2.1 A Odontologia e o Uso de Substâncias Psicoativas: Resignificando o Cuidado na Atenção Multiprofissional e Integrada.....	15
2.2 Autopercepção da Saúde Bucal	18
2.2.1 Escala Oral Health Impact Profile – OHIP.....	18
2.2.2 Capacidade avaliativa do OHIP.....	21
2.2.3. Oral Health Impact Profile (OHIP-14)	21
2.3 Pandemia COVID-19 e o uso de Substâncias Psicoativas.....	23
2.4 Drogas, Consumo e Efeitos	24
3. Metodologia.....	27

3.1 Tipo de Estudo.....	27
3.2 Local de Estudo.....	27
3.3 Amostra estudada.....	28
3.4 Instrumentos de Coleta de Dados.....	28
3.5 Coleta de dados.....	32
3.6 Tratamento Estatístico dos Dados.....	33
3.7 Aspectos Éticos.....	33
4. Resultados.....	35
5. Discussão.....	48
6. Conclusões do Estudo.....	54
7. Contribuições do Estudo.....	56
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE.....	74
ANEXOS.....	81

1.INTRODUÇÃO

1.1 Aproximação Temática

O estudo tem como objeto a autopercepção da saúde bucal entre usuários de substâncias psicoativas na pandemia COVID-19.

No estudo entendeu-se por saúde bucal, a qualidade das estruturas bucais onde é possível falar, comer e viver em sociedade sem doença ativa e desconforto físico e psicológico de forma geral (KAY; LOCKER, 1998).

Utilizou-se a denominação substâncias psicoativas, álcool e outras drogas ou adictos ao álcool e outras drogas como sinônimos. O termo outras drogas, se referem à tabaco, maconha, cocaína/crack, anfetaminas/êxtase, inalantes, alucinógenos e opioides.

A motivação do estudo originou-se durante minha graduação quando tive a oportunidade de realizar atendimentos odontológicos às pessoas com transtornos mentais e dependentes de substâncias psicoativas em um Centro de Atenção Psicossocial no interior do Estado de Sergipe. Como integrante de projeto da extensão universitária, pude atender e aprender fora dos muros da universidade como funcionava um consultório odontológico do Sistema Único de Saúde (SUS). Com essa experiência entendi meu lugar como profissional, cirurgiã-dentista, junto ao serviço público de saúde, mas também a possibilidade de contribuir na promoção e melhora da qualidade de vida da população.

No contexto da saúde coletiva, trago essa paixão pelo SUS, desde o início da graduação, por ter uma mãe enfermeira e um pai biólogo, que sempre me ensinaram a importância das políticas públicas e no pensar para o bem coletivo.

Quando surgiu a oportunidade de seleção para cursar um mestrado na UFRJ em meio a um momento histórico da pandemia COVID-19, que veio abalar o mundo, não tive dúvidas sobre o tema. Meu objeto de estudo traduz minha inspiração e preocupação com populações marginalizadas, pois os usuários de substâncias psicoativas por suas peculiaridades normalmente são mais vulneráveis a determinadas situações e risco, e com a pandemia ficaram muitas vezes desassistidos, com dificuldades de acesso aos serviços, reforçando esta desigualdade, sem as devidas orientações para prevenção e promoção da sua saúde.

A perda do controle sobre o uso de drogas ou sobre determinados comportamentos caracteriza o usuário como dependente (VANDERSCHUREN; EVERITT, 2005). Nesse sentido, entendeu-se que conhecer as situações de vulnerabilidade da saúde bucal de pessoas dependentes de substâncias psicoativas, o consumo e os riscos para COVID19, ofereceria a

oportunidade de ampliar o olhar para suas necessidades. Assim, destaca-se a importância da saúde bucal de pessoas em situação de uso de álcool e outras drogas na perspectiva da atenção primária no Sistema Único de Saúde (SUS).

1.2 Problemática do Estudo

Problemáticas relacionadas a saúde bucal e uso de substâncias psicoativas vem há alguns anos sendo discutidas e mais recentemente com a pandemia da COVID 19, esta se tornou mais evidente considerando a necessidade de distanciamento e isolamento social que fez com que as pessoas de certa forma, adiassem ou passaram a não ter acesso ao atendimento para suprir demandas e ações de promoção da saúde bucal.

No que se refere à saúde bucal, uma revisão sistemática mostrou que em estudos dos últimos 35 anos, de pessoas que relataram o uso contínuo de drogas, a condição socioeconômica e escolaridade esteve prejudicada. Sobre a saúde bucal desses pacientes, a revisão concluiu que estes possuíam mais cáries dentárias e doenças periodontais mais severas do que a população em geral, e eram menos propensos a receber atendimento odontológico (BAGHAIE *et al.*, 2017).

Ainda sobre saúde bucal e uso de substâncias psicoativas os sinais clínicos mais frequentes foram: lesões por queimaduras, lesões por mordiscamentos, atrição, sinais de bruxismo, descamações, manchas na língua, doença cárie e doença periodontal generalizada (MOURA *et al.*, 2019; ALBINI *et al.*, 2015).

Pesquisadores ao realizarem estudo com mulheres com histórico de uso abusivo de drogas no Iran, verificaram que a maioria apresentava problemas de saúde bucal. Embora tivessem um nível aceitável de conhecimento e atitude em relação à mesma, sua saúde bucal e higiene eram ruins. Esses problemas são parcialmente o resultado de um autocuidado negligenciado, um comportamento comum entre indivíduos em situação de uso abusivo de substâncias psicoativas (POURHASHEMI *et al.* 2015).

Tratando-se de autopercepção pode-se dizer que esta tem sido utilizada como indicador válido de qualidade de vida, de bem-estar funcional, social e psicológico (NOVAIS *et al.*, 2022, LINDEMANN *et al.*, 2019). Além disso, as desigualdades sociais, baixa qualidade de vida e de escolaridade, falta de acesso à informação e o fato de pertencer a grupos vulneráveis são fatores que interferem no processo saúde-doença das populações (MAURICIO; MOREIRA, 2020).

Sobre indicadores de saúde bucal, foi observado melhores resultados entre pessoas mais jovens, com ensino superior, maior renda e residentes na zona urbana, é o que revelou o estudo que analisou os indicadores das condições e comportamentos relacionados à saúde bucal de brasileiros adultos na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) em 2019 e sua evolução em relação a 2013. A autoavaliação negativa foi maior entre os mais velhos, ligada a perdas dentárias e uso de próteses (CORASSA *et al.*, 2022).

Quanto à dependência de substâncias psicoativas esta pode ser compreendida como uma modificação neurobiológica que ocorre no cérebro devido à exposição contínua e direta a uma droga de abuso. Essas transformações neurais são moldadas pela interação complexa entre fatores ambientais (incluindo elementos sociais, culturais e educacionais), comportamentais e predisposições genéticas (SENAD, 2014).

O número de pessoas que sofrem de transtornos causados pelo uso de drogas em todo o mundo foi estimado em 31 milhões e o número de mortes associadas, direta ou indiretamente, ao uso abusivo de drogas em 2015 foi de aproximadamente 450.000 (UNODC, 2021). O Relatório Europeu sobre Drogas de 2017 mostrou que cerca de 23,5 milhões de adultos (35-64 anos) e 17,1 milhões de jovens adultos (15 a 34 anos) consumiram no último ano *Cannabis sativa* L., e cerca de 3,5 milhões de adultos (35 a 64 anos) e 2,3 milhões de jovens adultos (15 a 34 anos) consumiram cocaína (EMCDDA, 2017).

Naquilo que diz respeito a populações socialmente vulneráveis, o Relatório Mundial sobre Drogas de 2022, em estudo do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime - UNODC, apontou que cerca de 284 milhões de pessoas - na faixa etária entre 15 e 64 anos - usaram drogas em 2020, 26% a mais do que dez anos antes. Nesse relatório destaca-se um aumento recorde na fabricação de cocaína, expansão de drogas sintéticas para novos mercados e lacunas contínuas na disponibilização de tratamentos para usuários de drogas (UNODC, 2022).

De acordo com a UNODC (2021), menos de uma em cada seis pessoas com transtornos gerados pelas substâncias psicoativas, consegue acesso a tratamentos. Nesse contexto, é possível inferir que ainda existe desconhecimento em relação a atenção de saúde às pessoas em uso abusivo de substâncias psicoativas na Atenção Primária de Saúde brasileira, além do reduzido número de serviços de saúde especializados que possam acolhê-los e tratá-los, fato que poderia facilitar o acesso e a continuidade do tratamento. Quando se trata de saúde bucal, essa discrepância na oferta torna-se maior ou quase inacessível entre os mais vulneráveis socialmente (CARREIRO *et al.*, 2019).

Nessa conjuntura de complexidade relacionada ao campo do álcool e drogas e saúde bucal, surgiu a pandemia da COVID-19, doença de caráter contagioso, apresentando como principal forma de transmissão as gotículas respiratórias, afetando toda população mundial, gerando adoecimentos, internações, sobrecarga dos serviços de saúde, expondo principalmente os grupos considerados vulneráveis (OPAS, 2020; LI *et al.*, 2020).

Como parte da população em situação de vulnerabilidade, aqueles que são adictos a substâncias psicoativas, apresentam condições socioeconômicas desfavoráveis, consumo e hábitos inadequados, sendo os grupos de maior risco para a contaminação por várias patologias infectocontagiosas dentre elas a COVID-19 (OPAS, 2020). A baixa condição socioeconômica, junto com a redução da autoestima, descaso ou dificuldade em garantir a higiene pessoal e bucal e a pequena taxa de procura por assistência odontológica, são fatores associados com a saúde bucal e com a qualidade de vida dos usuários de drogas (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Em estudo com delineamento transversal, na caracterização de indivíduos com dependência química, identificou-se índices significativamente elevados de dentes cariados, perda de dentes, dentes fraturados, cálculo, dor e pigmentação dentária. A pesquisa, objetivou analisar a influência da saúde bucal na qualidade de vida de pacientes diagnosticados com transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Notavelmente, aqueles com histórico mais acentuado de cáries dentárias apresentaram um maior impacto nas atividades cotidianas relacionadas à saúde bucal (AMIRI E SHEKARCHIZADEH, 2021).

No contexto pandêmico da COVID-19, entendeu-se que a saúde bucal precária elevaria não só o risco de contaminação, mas o agravamento de quadros infecciosos em pacientes. Bem como também poderia reduzir a autopercepção em relação à própria saúde. A cavidade bucal apresenta receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) em vários sítios, incluindo as glândulas salivares, gengiva, mucosa de revestimento e língua, constituindo-se, não somente via de entrada do vírus no organismo como também meio de transmissão do SARS-CoV-2 (BAGHIZADEH, 2020).

Esta realidade apontou para a importância de discutir mais profundamente a relação da saúde bucal na percepção dos usuários e o uso de substâncias psicoativas no contexto da COVID-19, na perspectiva de se pensar na promoção da saúde e prevenção de adoecimento.

1.3. Questão de Pesquisa

É possível estabelecer relação entre autopercepção da saúde bucal, risco de exposição à infecção pela COVID-19 e o uso de substâncias psicoativas em usuários?

1.4. Hipótese

A autopercepção da saúde bucal entre usuários de substâncias psicoativas pode impactar na qualidade de vida deste usuário.

O uso de substâncias psicoativas pode influenciar na exposição à infecção por COVID-19.

1.5. Objetivos

Objetivo Geral

Analisar o impacto da autopercepção da saúde bucal na qualidade de vida de usuários de substâncias psicoativas e o risco de exposição à COVID-19.

Objetivos Específicos

Descrever o perfil sociodemográfico e laboral, bem como hábitos e comportamentos de saúde bucal de usuários de substâncias psicoativas no contexto da pandemia COVID-19;

Identificar o consumo de drogas e riscos de exposição à COVID-19 em usuários de substâncias psicoativas na pandemia;

Identificar a autopercepção da saúde bucal de usuários de substâncias psicoativas em situação de pandemia COVID-19;

Associar a autopercepção da saúde bucal de usuários de substâncias psicoativas, comportamento de saúde bucal, consumo de drogas psicoativas e risco de exposição à COVID-19.

1.6 Justificativa

O estudo tem como objeto de investigação os impactos na saúde bucal e na qualidade de vida de usuários de drogas psicoativas durante o período de pandemia, e baseia-se a partir da problemática relacionada às várias características e vulnerabilidades que estes indivíduos

apresentam, incluindo as relacionadas a saúde bucal que podem facilitar o contágio. Justifica-se também através do alerta da OMS emitido no início da pandemia durante a experiência de distanciamento social que trouxe orientações aos países para limitar a venda de bebidas alcoólicas e ficarem atentos ao consumo das demais drogas (WHO, 2020).

O uso inadequado das substâncias psicoativas pela população e toda problemática gerada por estas, tem sido um desafio constante para a assistência aos usuários nos diferentes serviços de saúde e níveis de atenção. Cada vez mais, percebe-se a necessidade de ações que visem garantir a integralidade da assistência, bem como a oferta de cuidados resolutivos e singulares pela equipe de saúde, incluindo a participação da família no apoio cotidiano, tratamento e reinserção social (COSTA, 2018).

Nessa perspectiva, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime - UNODC (2017), têm alertado sobre a necessidade de políticas públicas que atendam e não simplesmente criminalizem a população usuária de substâncias psicoativas. Para tanto, alertam sobre a necessidade de cuidados relacionados à atenção dessa população, e sobretudo resguardar os direitos sociais desses indivíduos.

Com a pandemia pela COVID-19 tornou-se necessário pensar um cuidado ampliado e uma atenção de forma integral a serem ofertados a esta população usuária de substâncias psicoativas, tanto pelas suas vulnerabilidades quanto pela desassistência que vinha sofrendo neste período e sem o devido apoio e orientações, podendo aumentar o contágio. Para tanto, mostrou-se necessário conhecer situações e fatores que poderiam contribuir para o agravamento do consumo das drogas e também pensar na prevenção do contágio da doença face a este consumo (BARBOSA et al., 2020).

Em levantamento da literatura identificou-se estudos anteriores à COVID19, que mostram a relação dos efeitos do álcool e outras drogas na cavidade oral. Contudo na literatura com temática de COVID19, saúde bucal e drogas psicoativas identificou-se lacuna na produção de conhecimento e de evidências, justificando-se o estudo em tela.

No intuito de apontar lacunas do conhecimento acerca da problemática apresentada, realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir das bases de dados Medline, Lilacs, BDNF e BBO Odontologia. E teve-se como pergunta norteadora da pesquisa: Qual a produção de conhecimento sobre saúde bucal em usuários de substâncias psicoativas? Como critério de inclusão foram considerados artigos publicados no recorte temporal de 2018 a 2023, nos idiomas português, inglês, espanhol e que abordavam saúde bucal e uso de drogas. Como critério de exclusão artigos não relacionados com a temática relatada, duplicados e não

disponíveis com texto completo. Utilizou-se os descritores saúde bucal and substâncias psicoativas, e identificou-se 43 artigos conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Resultado da Estratégia de Busca da Revisão Integrativa

Estratégia de busca	BASE	N
saúde bucal AND substâncias psicoativas AND (la:("en" OR "pt" OR "es")) AND (year_cluster:[2018 TO 2023])	Medline	29
saúde bucal AND substâncias psicoativas AND (la:("en" OR "pt" OR "es")) AND (year_cluster:[2018 TO 2023])	Lilacs	12
saúde bucal AND substâncias psicoativas AND (la:("en" OR "pt" OR "es")) AND (year_cluster:[2018 TO 2023])	BBO- Odontologia	4
saúde bucal AND substâncias psicoativas AND (la:("en" OR "pt" OR "es")) AND (year_cluster:[2018 TO 2023])	BDENF Enfermagem	- 2

Com base na leitura dos títulos e resumos, 4 foram excluídos por estarem duplicados e 15 artigos por não atenderem os critérios de inclusão; 27 foram selecionados para leitura do resumo, método e resultados. Após leitura, foram selecionados 11 artigos para a revisão, conforme Quadro 2 apresentado a seguir.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos resultantes da Revisão Integrativa

País de publicação, ano de publicação e Idioma	Autor, ano de publicação e Título do Artigo	Metodologia	Resultados
Índia, 2022 Inglês	Kumar <i>et al</i> ; Substance use and oral health sensations among substance users residing in rehabilitation centres in an Indian City	Estudo quantitativo, baseado em questionário auto-aplicável foi conduzido em internos de centros de reabilitação e dependência de drogas na cidade de Bhubaneswar.	Todos os sujeitos eram do sexo masculino e a maioria (60,6%) era policonsumidora. O álcool (87,3%) foi a substância mais consumida, seguido pela maconha (57%), bhang (35,3%) e açúcar mascavo (33%). Uma ampla gama de sensações de saúde bucal, como secura da boca, alteração do paladar, dormência na boca, sensação de mastigar alguma coisa, dentes soltos e gagueira/dificuldade em falar foram significativamente associadas ao uso de substâncias.
Noruega, 2022, Inglês	Åstrøm <i>et al.</i> ; Oral health related quality of life and reasons for non-dental attendance among patients with substance use disorders in withdrawal rehabilitation	Estudo quantitativo, foram utilizados questionários padronizados para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHRQoL) e o Questionário de Impacto nas Atividades Diárias Relacionadas à Saúde Bucal (OIDP), realizado com 167 pacientes que estavam em tratamento de reabilitação assistida medicamente (MAR) para transtornos por uso de substâncias.	Os resultados mostraram que 61% dos pacientes apresentaram impactos bucais em suas atividades diárias (OIDP > 0). A análise estatística revelou que ter menos de 20 dentes remanescentes aumentava as chances de ter OIDP > 0 (OR = 5,3, IC 95%: 1,6–23,3), assim como a insatisfação com o atendimento odontológico (OR = 5,1, IC 95%: 1,3–19,0). Foi constatado que OIDP > 0 estava associado a falta de acompanhamento odontológico devido à ansiedade odontológica e a experiências negativas com a atitude percebida dos profissionais de saúde bucal.
Irã; 2021, Inglês	Saeed Amiri e Hajar Shekarchizadeh, Oral health-related quality of life among a	Estudo transversal que investigou a qualidade de vida relacionada à saúde bucal entre pacientes com transtornos por uso de substâncias. Foram selecionados	A maioria dos participantes relatou o uso anterior de ópio (85%), seguido por heroína (42,7%) e anfetaminas (20,2%). A pontuação média do OIDP foi $22,4 \pm 8,6$. Cerca de 74,1% dos participantes

	group of patients with substance use disorders in rehabilitation treatment: a cross-sectional study	267 pacientes em tratamento por uso de substâncias em Isfahan, Irã, em 2016, Questionários autoadministrados foram utilizados para coletar dados demográficos e informações sobre o perfil de uso de drogas dos participantes. Foi utilizado o Oral Impact on Daily Performance (OIDP).	relataram pelo menos um impacto do OIDP. O impacto mais prevalente do OIDP foi "dificuldade em comer " (64,8%). As causas mais prevalentes dos impactos foram "cárie dentária" e "perda de dentes". Não foi encontrada associação significativa entre OIDP, demografia dos pacientes e perfil de uso de drogas ($p > 0,05$). Participantes com maior experiência de cárie dentária relataram maior impacto no OIDP ($p < 0,05$).
Brasil, 2021, português	Teotônio, Maria Helena Lira Farias; Lima, Vitória da Silva; Andrade, Kauana da Silva; Costa, Bianca Maria de Melo; Honorato, Maria Cristina Tavares de Medeiros. O Impacto do Uso de Substâncias Psicoativas na Cavidade Bucal - Revisão Integrativa.	Revisão Integrativa, foram selecionados artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão: textos completos, publicados em Português ou Inglês, do tipo estudo transversal, indexados na base de dados PubMed, no período de 2015 a 2020. Os artigos precisavam associar o uso de substâncias psicoativas com manifestações na cavidade bucal. Os critérios de exclusão envolveram artigos de opinião, relatos de casos e revisões de literatura.	O consumo de substâncias psicoativas pode aumentar a tolerância à dor, o que pode mascarar os sintomas dolorosos das manifestações bucais e atrasar a busca por tratamento odontológico, agravando a condição bucal do indivíduo. As drogas mais consumidas foram maconha, álcool e tabaco. As manifestações bucais incluíram lesões cariosas, gengivite, periodontite, estomatites e queilite angular, além de potencialmente incluir lesões com prognóstico desfavorável, como o câncer bucal. É crucial que cirurgiões dentistas tenham conhecimento e atuem na prevenção, diagnóstico e tratamento das condições orais associadas ao uso de substâncias psicoativas.
França, 2021, Inglês	Bellocchio, Luigi <i>et al.</i> Cannabinoids Drugs and Oral Health-From Recreational Side-Effects to Medicinal Purposes: A Systematic Review.	Revisão sistemática que incluiu a seleção de artigos por meio das bases de dados eletrônicas PubMed/Medline e EMBASE, e os resultados foram relatados de acordo com as diretrizes PRISMA. Os trabalhos científicos foram incluídos para análise qualitativa. A busca por artigos analisou um total de 276 trabalhos e 32 artigos	Atualmente, o consumo de maconha tem sido correlacionado a um maior risco de doença gengival e periodontal, infecção oral e câncer da cavidade oral, enquanto a atividade físico-química ainda não foi completamente esclarecida. São necessárias investigações adicionais para avaliar a eficácia terapêutica desta classe de medicamentos no

		foram considerados para análise qualitativa.	tratamento promissor de várias doenças das glândulas salivares e doenças bucais.
EUA, 2021, Inglês	Ramos, S Raquel et al. "Substance Use, General Health and Health Literacy as Predictors of Oral Health in Emerging Adult Sexual Minority Men of Color: A Secondary Data Analysis.	Uma análise de dados secundária foi realizada com 322 homens não brancos sexualmente minoritários com idades entre 18 e 34 anos nos Estados Unidos. Foram feitas análises entre grupos, análises de média e análises de regressão logística multivariada examinaram diferenças nos resultados de saúde bucal.	O uso de cigarros e cigarros eletrônicos está ligado à perda de dentes e exige ações para mitigar esses impactos, especialmente para homens sexualmente minoritários. É necessário investigar o que motiva as pessoas a procurar atendimento odontológico, e mais pesquisas são necessárias sobre a saúde bucal dessa população. A desigualdade no acesso à assistência odontológica continua sendo um desafio, especialmente entre os homens sexualmente minoritários negros. Além disso, as consequências de longo prazo da pandemia de COVID-19 na utilização de serviços de saúde bucal são preocupantes e precisam de mais estudos e intervenções.
Brasil, 2020, Português	Spezzia, Sérgio. Manifestações bucais oriundas do consumo de crack.	Revisão bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico, LILACS, PubMed de estudos e artigos que versavam acerca das manifestações orais ocasionadas, devido ao uso do crack.	O consumo do crack pode desencadear doenças periodontais; lesões na mucosa bucal; redução do fluxo salivar; lesões de cárie; perdas dentárias e negligência do autocuidado com a higienização oral. É possível melhorar a qualidade de vida dos pacientes consumidores de crack com atendimento odontológico e tratamento multidisciplinar.
Irã, 2020, Inglês	Yazdanian, Mohsen et al. Dental caries and periodontal disease among people who use drugs: a systematic review and meta-analysis.	Revisão sistemática da literatura e uma meta-análise para investigar a relação entre o uso de drogas e a saúde bucal. Foram incluídos artigos em inglês publicados antes de 1 de julho de 2019 no PsycINFO, PubMed, SciELO, Scopus e Web of Science. Foi avaliado a relação entre o uso de drogas (metanfetaminas, heroína; opiáceos; crack, cocaína e cannabis como	No total, apenas 10 publicações foram incluídas na meta-análise. O tipo de droga foi associado à doença periodontal (OR 1,44; IC 95% 0,8–2,6) e as estimativas combinadas mostraram que o tipo de droga utilizada aumentou as chances do número de dentes cariados, perdidos e obturados (CPO-D) (OR 4,11; IC 95% 2,07–8,15), respectivamente.

		variáveis dependentes) e perda de dentes relatada, doença periodontal ou índice de dentes cariados, ausentes e obturados (CPO-D) como variável independente. Os dados foram analisados usando o software Stata 12.0.	
Uruguai, 2020, espanhol	Rotemberg et al. Percepción del estado de salud bucal de adolescentes y adultos jóvenes en tratamiento por drogodependencia.	Pesquisa qualitativa feita por meio de entrevistas individuais e grupos focais com 32 jovens (15 a 24 anos), usuários de substâncias psicoativas. Foi analisada a autopercepção do estado de saúde bucal antes e depois da situação de dependência de drogas, de acordo com a memória e representações de cada indivíduo.	Para os participantes ter dentes limpos, brancos e alinhados seria ter saúde bucal, problemas como cáries, sangramento das gengivas e doenças contagiosas relacionados à falta dela. Eles também observaram que o uso de drogas afeta negativamente a mastigação, a estética dental e a capacidade de saborear os alimentos. Antes de desenvolverem dependência de drogas, mantinham uma rotina regular de cuidados bucais, incluindo a escovação após as refeições e o seguimento de instruções odontológicas. No entanto, após entrar na dependência, passaram a negligenciar a higiene bucal, muitas vezes esquecendo-se dos cuidados dentários sem receber orientações adicionais.
Brasil, 2020, Inglês	Lorencini BV, Bissoli BC, Simoês JC, Miotto MHMB. Utilização de serviços odontológicos por usuários dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas da Região Metropolitana de Vitória, ES.	Estudo transversal e analítico realizado nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) nas cidades de Vitória, Vila Velha e Serra, ES, de junho de 2015 a fevereiro de 2016. 278 indivíduos distribuídos nos três CAPS ad. cinco questionários dados sociodemográficos sobre o estado de saúde bucal, necessidade autorrelatada de tratamento odontológico e acesso ao tratamento (usando um instrumento projetado pelos	Não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre o uso do serviço odontológico e a qualidade de vida geral e o impacto da saúde bucal na qualidade de vida. Também não foi observada uma associação potencial entre o uso de substâncias específicas, como maconha e cocaína, e o consumo de cocaína e crack. No entanto, foi encontrada uma associação significativa quando o sistema de entrega de drogas utilizado sugeriu vício em crack, e as pessoas com alto risco de vício em crack tinham

		pesquisadores), bem como os roteiros OHIP-14, WHOQOL e ASSIST	2,3 vezes mais probabilidade de não terem utilizado serviços odontológicos nos últimos 6 meses.
Brasil, 2018, Português	Ferreira et al. Saúde bucal de usuários de drogas institucionalizados.	Estudo epidemiológico transversal, analítico, censitário, de base populacional realizado com 112 usuários de drogas com idade igual ou superior a 18 anos e institucionalizados no momento da coleta de dados. O instrumento de coleta de dados foi composto por um formulário utilizado para obter informações sobre a saúde, índices sociodemográficos e sobre as drogas usadas. Foi feita avaliação clínica da saúde bucal por meio de instrumentos validados.	A pesquisa revelou que a população estudada tinha uma alta prevalência de cárie dentária e doença periodontal. Além disso, foi observada uma correlação entre o tempo de consumo de álcool e tabaco e a ocorrência da doença periodontal, bem como um aumento no índice CPO-D (número de dentes cariados, perdidos e obturados).

Um estudo com pacientes dentro de um centro de reabilitação em dependência de drogas identificou os sintomas de xerostomia, alteração do paladar, dormência na boca, sensação de dentes soltos e dificuldade em falar e estes estiveram significativamente associados ao uso de substâncias psicoativas (KUMAR *et al.*, 2022).

Outro estudo demonstrou que estes agravos podem estar relacionados com deficiências nutricionais e negligência na higiene pessoal evidenciada nos usuários de álcool e outras drogas. Eles também descrevem presença de lesões cáries, gengivite, periodontite, assim como as estomatites e a queilite angular relacionadas ao uso de drogas (TEOTÔNIO *et al.* 2021).

Um estudo transversal, que abordou a caracterização de indivíduos com dependência química, identificou índices significativamente elevados de dentes cariados. A pesquisa visou analisar a influência da saúde bucal na qualidade de vida de pacientes diagnosticados com transtornos relacionados ao uso de substâncias. Notavelmente, aqueles com histórico mais acentuado de cáries dentárias apresentaram um maior impacto nas atividades cotidianas relacionadas à saúde bucal (AMIRI e SHEKARCHIZADEH, 2021).

Houve correlação entre o tempo de uso do álcool e tabaco com a doença periodontal e com maior índice de dentes cariados, perdidos e restaurados, segundo um estudo epidemiológico feito com 112 usuários de drogas. Os autores apontaram que o atendimento odontológico deve ser aplicado a dependentes de drogas visando mitigar os efeitos destas na saúde bucal destes usuários (FERREIRA *et al.*, 2018). A qualidade de vida relacionada à saúde bucal entre pacientes usuários de substâncias psicoativas geralmente era baixa, foi o que concluiu um estudo feito com 167 pacientes dentro de uma clínica de reabilitação na Noruega, onde foram usados questionários sobre o impacto da saúde bucal na vida desses usuários (ÅSTRØM *et al.*, 2022).

Uma revisão sistemática fez análise qualitativa com 32 artigos buscando mostrar os efeitos da maconha na saúde bucal, e concluíram que o consumo de maconha teve correlação a um maior risco de doença gengival e periodontal, porém a atividade físico-química da cannabis ainda não foi completamente esclarecida (BELLOCCHIO *et al.*, 2021).

Sobre as manifestações bucais oriundas do consumo de crack, uma revisão bibliográfica apontou gengivite e periodontite, lesões na mucosa bucal, redução do fluxo salivar, lesões de cárie, perdas dentárias e diminuição do autocuidado com a higiene oral (SPEZZIA, 2020).

Pesquisadores dos Estados Unidos, na Universidade de Nova York, fizeram uma análise de dados secundária com 322 homens não brancos, com idades entre 18 e 34 anos. Foram feitas análises entre grupos, análises de média e análises de regressão logística

multivariada sobre a saúde bucal desse grupo. Foi observado que o uso de cigarros e cigarros eletrônicos estava ligado à perda de dentes, além disso, o estudo chamou a atenção para as consequências de longo prazo da pandemia de COVID-19 na utilização de serviços de saúde bucal e apontou que é necessário maior investigação e atendimento a esses grupos, alvos de discriminação e preconceito (RAMOS *et al.*, 2021).

Uma meta análise identificou que existe associação entre o índice de Dentes Cariados Perdidos e Obturados (CPO-D) deficiente, cáries e doenças periodontais na população usuária de drogas, explicados pela escovação dentária irregular e um longo histórico de uso de drogas. O estudo também apontou que é possível tratar cáries e complicações periodontais entre os usuários associando programas de tratamento de substâncias com serviços de higiene oral com o desenvolvimento de programas acessíveis por parte dos decisores políticos e das autoridades de saúde pública (YAZDANIAN *et al.*, 2020).

Uma análise qualitativa feita por meio de entrevistas individuais com 32 jovens (15 a 24 anos), em um centro de reabilitação para usuários de substâncias psicoativas na cidade de Montevideu - Uruguai, encontrou que a autopercepção desses participantes demonstrava deterioração da saúde bucal em decorrência do consumo, alterando a estética, as funções bucais e a autoestima (ROTEMBERG, *et al.* 2020).

De acordo com um estudo transversal e analítico conduzido nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad) nas cidades de Vitória, Vila Velha e Serra, ES, durante o período de junho de 2015 a fevereiro de 2016, que envolveu 278 indivíduos, houve uma alta prevalência de cárie dentária e doença periodontal na população estudada. Além disso, o estudo identificou uma correlação entre o tempo de consumo de álcool e tabaco e a ocorrência da doença periodontal, bem como um aumento no índice CPO-D (LORENCINI, *et al.* 2020).

O SARS-CoV-2 apresenta efeitos neurotróficos e mucotrópicos que podem afetar a cavidade oral por diferentes frentes como no funcionamento das glândulas salivares, nas sensações de paladar e olfato, na integridade da mucosa oral e no equilíbrio da microbiota. Além disso, doenças autoimunes com manifestação na cavidade bucal podem ser agravadas pela quantidade de citocinas relacionadas à infecção pelo novo coronavírus (DZIEDZIC; WOJTYCZKA, 2021).

Cabe aqui dizer que em relação à autopercepção da saúde bucal, estudos comprovam que o reconhecimento dos entrevistados quanto à influência negativa das substâncias químicas na condição bucal, afeta diretamente sua recuperação e interação social (GARBIN, *et al.* 2019).

Assim sendo, justifica-se o estudo sobre a percepção subjetiva (autopercepção) da saúde bucal de usuários de substâncias psicoativas no contexto da pandemia COVID-19 que tem como

via de transmissão as vias áreas superiores e nela encontra-se a cavidade bucal que, por sua vez, no caso de usuários de álcool e outras drogas podem estar comprometida na sua integridade.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A Odontologia e o Uso de Substâncias Psicoativas: Ressignificando o Cuidado na Atenção Multiprofissional e Integrada.

A atenção odontológica no serviço público no país vem se caracterizando por realizar assistência a grupos populacionais restritos, por meio de programas voltados para as doenças da cárie e periodontal. A população em geral ficou por anos excluída e dependente de serviços que visavam apenas assistência curativa e mutiladora. Tal fato caracteriza uma assistência de baixa resolutividade, alvo de críticas por parte dos atores envolvidos (OLIVEIRA; SALIBA, 2005).

Desde 2002 encontram-se vigentes as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Odontologia, onde contempla uma nova prática profissional, que pode ser realizada para ultrapassar os limites do consultório odontológico. A intenção é que haja uma integração da profissão com outras áreas da saúde e o rompimento da dicotomia preventivo-curativa, público-privada e da valorização precoce da superespecialização que tem caracterizado o exercício da profissão (TOASSI; DAVOGLIO; LEMOS, 2012).

De uma prática fechada e individualista, chega à atualidade como uma profissão coletiva, integrada a outras profissões, em um modelo de saúde voltado para a prevenção, promoção e tratamento, em um trabalho compartilhado por diferentes profissionais em equipe na perspectiva de um cuidado integrado, holístico e amplo de saúde do indivíduo (GALVÊAS, 2016).

A inserção da Equipe de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia Saúde da Família em 2000, teve como propósito melhorar os índices epidemiológicos na saúde bucal, garantir maior acesso e integralidade a ações de saúde bucal na atenção básica. De 2004 aos dias atuais, a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) - Brasil Sorridente, vem buscando expandir e criar novos serviços de saúde bucal, reorientar o modelo assistencial com a implantação de uma rede assistencial que articula os três níveis de Atenção e as ações multidisciplinares e intersetoriais buscando a integralidade da saúde aos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2000, 2004).

A integralidade do cuidado, definida como a articulação de ações de promoção de saúde, prevenção e tratamento nos âmbitos individual e coletivo, implica em mudança paradigmática das práticas profissionais de saúde bucal, historicamente baseadas no atendimento clínico

individual. A continuidade da centralização em práticas clínicas é justificada pela demanda reprimida na área de saúde bucal (AQUILANTE *et al.*, 2015).

A implementação da atenção em Saúde Bucal foi importante conquista de proteção social, e as críticas e desafios a serem enfrentados só podem ser apontados devido ao fato de a experiência ter se materializado, superando parcialmente um histórico de exclusão e de falta de acesso da população aos serviços de saúde bucal (LEME *et al.*, 2019). Consolidou-se como a maior política pública de saúde bucal do planeta. Na última década e meia verificou-se, no Sistema Único de Saúde (SUS), ampliação do número de equipes de saúde bucal (ESB), a fim de atender a demanda na cobertura populacional (BRASIL, 2004; FORMIGONI; DUARTE, 2017).

Essa política traz em suas diretrizes, uma atenção baseada na proposta de serviços humanizados, trabalhadores que produzam cuidado integral e resolutivo aos usuários, com a integração dos processos de trabalho, desenvolvidos de forma cooperativa e compartilhada. Para isso, o trabalho em equipe deve estar sendo subsidiado por uma perspectiva interdisciplinar e multiprofissional, permeado por diferentes saberes e responsabilidades, para êxito na intervenção (BRASIL, 2018; CARRER *et al.*, 2019).

Neste sentido, a odontologia, junto à equipe multiprofissional de saúde na atenção aos usuários de substâncias psicoativas, tem o desafio de realizar uma atenção integrada a esta população. Deve desenvolver ações ampliadas de cuidado, educação em saúde, que devem ir além da boca, mas abranger o indivíduo como todo (BRASIL, 2018).

Lorencini *et al.* (2020) destacam a relevância da odontologia no contexto das substâncias psicoativas, ressaltando a importância de uma abordagem integrada. Nesse sentido, é fundamental implementar um programa preventivo que seja adequado às necessidades dos usuários, pois isso se torna parte essencial do processo de recuperação e reabilitação. Além disso, ter conhecimento sobre os efeitos bucais e sistêmicos, bem como as possíveis interações entre as drogas e os fármacos utilizados em odontologia, contribui para uma atuação mais segura e efetiva por parte do cirurgião-dentista.

Assim, os cirurgiões-dentistas devem propor medidas de prevenção e controle das doenças cárie dental e periodontal, atuar junto a dependentes de drogas lícitas e ilícitas no sentido de amenizar os efeitos destas substâncias sobre os tecidos bucais dos usuários (FERREIRA *et al.*, 2018). Eles podem ser, também, importantes agentes de conscientização sobre formas de prevenção da contaminação pelo vírus da COVID-19, assim como de

veiculação de informações baseadas em evidências científicas ajudando a erradicar conceitos equivocados (CARDOSO *et al.*, 2020).

No que diz respeito a equipe interdisciplinar com a presença da odontologia na APS e a pandemia da COVID-19, Ornell *et al.*, (2020) reafirmou sobre sua importância e capacidade para o enfrentamento também de outras doenças infectocontagiosas mais antigas, como a tuberculose, e outras que não de vir.

Um estudo realizado no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e outras Drogas (CAPS-ad) na cidade de Campina Grande-PB, feito por Costa *et al.* (2011), composto por 70 pacientes droga-dependentes, entre 18 e 64 anos, sendo a média 40 anos, concluiu que as drogas mais consumidas pelos usuários eram, em ordem decrescente, álcool, maconha, cocaína, crack e medicamentos psicotrópicos, onde a maioria dos pacientes apresentavam saúde bucal deficiente ou precária, e esta estava diretamente relacionada aos hábitos de higiene bucal. Foi observado neste estudo que quanto maior era o número de escovações diárias, melhor a classificação da saúde seguindo os critérios adotados para este estudo, e que quanto maior era o tempo de dependência, mais afetada era a saúde bucal dos usuários.

Melo *et al.* (2019) afirma que ainda é pequeno o número de informações disponíveis, que relacionam aspectos da dependência química com a odontologia. Todavia, o papel do cirurgião-dentista, o seu conhecimento acerca do assunto, é de extrema importância, quer seja, na reabilitação, no diagnóstico precoce das diferentes manifestações bucais, na inclusão social, além de promover segurança a estes pacientes durante o tratamento.

Para tanto, a primeira estratégia deverá ser uma comunicação clara e transparente que inclua comunicação adequada da incerteza, o envolvimento e esclarecimento do indivíduo e da opinião pública, para que os cidadãos adotem as medidas recomendadas pelas autoridades de saúde de forma informada e voluntária. Recomendações essas, que devem ser refletidas, proporcionais aos riscos identificados, mas considerando o princípio da precaução na prevenção, perante a incerteza em fases iniciais de pandemias, evitando consequências mais drásticas em fases posteriores (BRASIL, 2020).

2.2 Autopercepção da Saúde Bucal

A avaliação da Autopercepção de Saúde é uma medida do estado de saúde geral, sendo considerada um excelente preditor de mortalidade na população. Indivíduos que afirmam ter boa saúde apresentam maiores chances de estarem saudáveis, enquanto aqueles que classificam

sua saúde como ruim ou péssima têm predisposição à morte ou à baixa qualidade de vida (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

De acordo com Aguilar-Palacio *et al.*, (2018), a APS é um forte indicador para elaboração de estratégias de promoção e prevenção da saúde e no desenvolvimento de políticas públicas para o combate aos agravos à saúde. E nesse contexto também se insere a saúde bucal.

Pattussi *et al.* (2001) e Bastos *et al.* (2011) destacam a relação entre determinantes sociais desfavoráveis e a manifestação de piores condições de saúde bucal sendo um tema relevante para a investigação científica. Problemas bucais, como a cárie e a doença periodontal, têm sido associados a indicadores de iniquidades, como, por exemplo, baixa renda e baixa escolaridade, entre outros.

Houve uma melhora significativa nos indicadores de saúde bucal entre os anos de 2013 e 2019, segundo os dados da Pesquisa Nacional de Saúde. Porém, uma parcela que apresentou fatores de vulnerabilidade, como a baixa escolaridade, baixa renda, avanço da idade, cor da pele e divergências de gênero, demonstrou piores resultados e evidenciou a necessidade de fortalecer iniciativas de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde bucal, visando assegurar a equidade no acesso aos serviços nessa área (CORASSA *et al.*, 2022).

Diante destas questões, e ciente de que as condições de saúde bucal apresentam impacto na vida diária das pessoas, torna-se importante a utilização de indicadores capazes de entendê-lo a fim de garantir políticas públicas e estratégias apropriadas, bem como a excelência da Atenção em Saúde e a Qualidade de Vida. Um possível indicador para esta avaliação é a Escala Oral Health Impact Profile, que será apresentada a seguir

2.2.1 Escala *Oral Health Impact Profile* - OHIP

A escala denominada “Perfil de Impacto na Saúde Oral (OHIP)” utiliza questões de autopercepção em saúde bucal, é um instrumento válido e confiável, que mede o impacto das condições de saúde bucal nas dimensões física e psicossocial das disfunções orais na qualidade de vida, além de identificar benefícios potenciais para a tomada de decisão clínica e em pesquisa (PASSOS *et al.*, 2020).

A escala tem o objetivo de avaliar o impacto psicossocial das consequências da doença oral hierarquicamente relacionados com níveis biológicos (deficiência), comportamentais (limitação funcional, desconforto e incapacidade) e sociais (desvantagem). Baseado no “International Classification of Impairments, Disabilities and Handicaps” (ICIDH) desenvolvido pela WHO (1980) e adaptado para a saúde oral por Locker (2005), permite a

ligação das diversas dimensões entre saúde e saúde oral, dividida em dimensões como desconforto, limitação funcional ou insatisfação com aparência e relacionada com o desempenho físico, psicológico e social.

A seguir apresenta-se no Quadro 3 a evolução histórica de validações do OHIP em diferentes realidades culturais.

Quadro 3 - Histórico de validações do OHIP, no mundo.

Autores e Versões	Descrição
Locker e Gibson (2005) e Thomson <i>et al.</i> (2006) utilizaram a versão original, de Slade e Spencer (1994)	No estudo de Thomson <i>et al.</i> (2008) verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre a QdVRSO nas mulheres e nos homens quanto à gravidade da doença periodontal em indivíduos com piores percepções quanto à saúde oral referem impactos negativos com maior frequência.
Versão árabe de Al Habashneh <i>et al.</i> (2012)	Apresenta alfa de Cronbach de 0,89, com correlação entre subescalas entre 0,64 e 0,77; fidelidade teste-reteste com coeficiente de correlação a variar entre 0,81 e 0,97 para itens individuais e entre 0,85 e 0,97 para pontuações de subescalas. Verifica-se uma associação estatisticamente significativa entre a gravidade da doença periodontal e os valores obtidos no OHIP ($p < 0,05$) com maior impacto negativo nas dimensões Dor física e Incapacidade física. Não são referidas qualidades clinimétricas.
Versão iraniana/ persa de (Motallebnejad <i>et al.</i> , 2011)	Apresenta alfa de Cronbach de 0,95. A validade de critério foi avaliada através da avaliação da necessidade de tratamento, verificando que indivíduos com necessidade de tratamento e com sentimentos negativos quanto à sua condição oral apresentam pontuações totais mais elevadas no OHIP ($p < 0,05$) e indivíduos com maior nível de escolaridade apresentam melhores níveis de QdVRSO. Referem que não foram colocadas questões quanto aos itens.
Versão japonesa (OHIP-J14) de Yamazaki <i>et al.</i> (2007)	Apresenta alfa de Cronbach de 0,94 e teste-reteste com coeficiente de correlação intraclassas de 0,73 (Inukai <i>et al.</i> , 2010). Verificaram que a percepção da habilidade em mastigar encontra-se relacionada com a QdVRSO pelo que quanto maior a habilidade em mastigar, menor os valores obtidos no OHIP-J14. Não são referidas qualidades clinimétricas.
Versão espanhola (OHIP-14sp) de Montero <i>et al.</i> (2009)	Apresenta alfa de Cronbach de 0,89, sendo detectadas pontuações de OHIP mais baixas em indivíduos sem alterações da cavidade bucal e mais elevadas em indivíduos com cáries, em tratamento endodôntico ou com dentes que necessitam de ser extraídos. Não foram referidas qualidades clinimétricas.
Versão chinesa traduzida e validada por Wong e McMillan (2002) e foi utilizada no	Não foram apresentados valores relativos à fidelidade ou validade. Verificaram uma associação estatisticamente significativa entre variáveis como dor elevada no último mês, atendimento dentário mais frequente e dor mais severa e

estudo de Zheng <i>et al.</i> (2011)	pontuações elevadas de OHIP-14. Não foram referidas qualidades clinimétricas
Versão brasileira, traduzida e validada por Oliveira e Nadanovsky (2005), foi utilizada no estudo de Pereira <i>et al.</i> (2009)	Não foram apresentados valores relativos à fidelidade. Verificaram uma associação estatisticamente significativa entre alterações temporomandibulares e a QdV nas dimensões Limitação funcional e física, Dor psicológica e física, Desconforto e Incapacidade física. Não são referidas qualidades clinimétricas.
Versão finlandesa, traduzida e validada por Lahti <i>et al.</i> (2008), foi utilizada nos estudos de Rusanen <i>et al.</i> (2012) e Silvola <i>et al.</i> (2012).	As mulheres referiram QdVRSO mais pobre, níveis de dor mais elevados e disfunções temporomandibulares severas do que os homens. Não foram referidas qualidades clinimétricas.

Fonte: Afonso A, Silva I, Meneses R, Frias-Bulhosa J. QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE ORAL: VALIDAÇÃO PORTUGUESA DE OHIP-14. *Psicologia, Saúde e Doenças* [Internet]. 2017;18(2):374-388.

2.2.2 Capacidade avaliativa do OHIP

Considerando que a escala OHIP tem por objetivo avaliar o impacto da autopercepção da saúde bucal na qualidade de vida do indivíduo, cabe destacar algumas de suas características, tais como:

- Avalia a frequência e a gravidade da autopercepção da saúde bucal;
- Sua avaliação se dá a partir de sete domínios: Limitação Funcional, Dor Física, Desconforto Psicológico, Incapacidade Física, Incapacidade Psicológica, Incapacidade Social e Desvantagem - 14 itens, construídos pela negativa.
- A pontuação final pode ser obtida por três métodos: 1) aditivo, designado por OHIP-ADD, em que se procede a soma da pontuação obtida em cada item e níveis elevados indicam qualidade de vida relacionada com a saúde oral (QdVRSO) pobre, permite avaliar a gravidade; 2) de contagem simples 23 (OHIP-SC) cujos valores variam entre 0 e 14, sendo contados os impactos negativos (respostas de “very often”, “fairly often”), permite avaliar a frequência; 3) por subescalas, permitindo avaliar a gravidade, ainda que não tenham sido utilizados os pesos de cada subescala como sugerido pelo autor original.

2.2.3. Oral Health Impact Profile (OHIP-14)

Esse instrumento tem por objetivo avaliar o impacto de problemas bucais sobre a qualidade de vida a partir da percepção das pessoas acerca de disfunções e incapacidades

relacionadas às condições bucais. O OHIP-14 é a forma abreviada do Oral Health Impact Profile (OHIP) (SLADE & SPENCER, 1994). Após um processo de redução, determinou-se um questionário de 14 itens agrupados em sete escalas, denominado Oral Health Impact Profile – Short Form (OHIP-14) (SLADE, 1997). O OHIP-14 possui duas perguntas em cada uma das sete dimensões, apresentadas a seguir:

1. Avaliação sobre a limitação funcional

- Você teve problemas para falar alguma palavra?
- Você sentiu que o sabor dos alimentos tem piorado?

2. Avaliação sobre dor física

- Você sentiu dores em sua boca ou nos seus dentes?
- Você se sentiu incomodado(a) ao comer algum alimento?

3. Avaliação sobre desconforto psicológico

- Você ficou preocupado(a)?
- Você se sentiu nervoso(a)?

4. Avaliação sobre incapacidade física

- Sua alimentação ficou prejudicada?
- Você teve que parar suas refeições?

5. Avaliação sobre incapacidade psicológica

- Você encontrou dificuldade para descansar?
- Você ficou com vergonha?

6. Avaliação sobre incapacidade social

- Você ficou aborrecido(a) com as pessoas?
- Você teve dificuldade para fazer suas tarefas diárias?

7. Avaliação sobre desvantagem social

- Você sentiu que sua vida piorou?
- Você não conseguiu fazer suas tarefas diárias?

Pelo fato do OHIP-14 ser um dos questionários de autoavaliação de saúde bucal mais difundidos devido à sua facilidade de uso e reduzido número de questões, já foi traduzido para diversos idiomas, inclusive para o português (OLIVEIRA & NADANOVSKY, 2005).

As perguntas são direcionadas aos últimos seis meses da vida do indivíduo. As opções de resposta incluem: sempre (valor 4), repetidamente (valor 3), às vezes (valor 2), raramente (valor 1) e nunca (valor 0).

No presente trabalho, a análise dos resultados obtidos com o OHIP-14 foi realizada através do método aditivo, que consiste na soma dos pontos (de 0 a 4) atribuídos às respostas dadas a cada um dos 14 itens.

2.3 Pandemia COVID-19 e o uso de Substâncias Psicoativas

Em 31 de dezembro de 2019, a OMS fez um alerta sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, República Popular da China, causada por uma nova cepa de coronavírus não identificada antes em seres humanos, o SARS-CoV-2 popularmente chamado de COVID-19 (OPAS, 2021). Como forma de enfrentamento ao problema adotou-se medidas econômicas, informações na mídia, educação em saúde, organização e estruturação dos serviços de saúde e o distanciamento social (AQUINO *et al.*, 2020).

No dia 5 de maio de 2023 a OMS anunciou que a COVID-19 não era mais uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, e o momento indicava uma transição do modo de emergência para a prevenção com as vacinas e controle da doença (OMS, 2023).

Esta doença desde seu surgimento apresentou sintomas tais como: febre, cansaço, tosse seca, dificuldade respiratória, mas a cada dia novos sintomas foram identificados à medida que a doença era estudada. Muitas pessoas, apesar de infectadas, estavam assintomáticas, acreditando-se que cerca de 80% delas iriam se recuperar da doença sem precisar de tratamento especial. Todavia, uma em cada seis pessoas que recebeu o diagnóstico de COVID-19 ficou gravemente enferma e desenvolveu intensa dispnéia, precisando de cuidados intensivos, utilização de ventiladores e monitorização constante em ambiente hospitalar (OPAS, 2020).

Com base nas evidências disponíveis, existem dois tipos de transmissão aérea do SARS-CoV-2. O primeiro tipo é caracterizado pela transmissão de médio a longo alcance, com baixas concentrações de patógenos no ar, semelhante a doenças como tuberculose, sarampo e varicela. O segundo tipo é uma forma especial de transmissão aérea, que ocorre em curto a médio alcance, dentro de ambientes fechados, como uma sala ou quarto, com altas concentrações de patógenos no ar. No caso específico da COVID-19, a transmissão da doença ocorre tanto por contato direto e gotículas, quanto pela transmissão aérea especial (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Uma revisão apontou que indivíduos que fumavam, usuários de outras drogas e pessoas com transtorno por uso de opióides ou metanfetaminas poderiam ser mais vulneráveis ao COVID-19, devido aos efeitos dessas substâncias na saúde respiratória e pulmonar. Além disso, o vírus ao atacar o sistema respiratório, pode ser mais letal em usuários de crack, maconha, tabaco e os chamados vaporizadores (VOLKOW, 2020).

Malta et al. (2020) realizaram um estudo utilizando um questionário on-line autopreenchido durante a pandemia da COVID-19, foram 45.161 participantes de ambos os sexos, os resultados apontaram o aumento do consumo de bebidas alcoólicas e cigarro, piora dos estilos de vida e aumento de comportamentos de risco à saúde.

O consumo de drogas psicoativas pode aumentar as chances do desenvolvimento dos sintomas mais graves da COVID-19, portanto faz-se necessário reconhecer que os pacientes dependentes químicos fizeram parte de uma população vulnerável, e precisam de atenção especial (BARBOSA *et al.*, 2020), mesmo depois de ter mudado o estado epidemiológico da COVID-19.

2.4 Drogas, Consumo e Efeitos

De maneira generalizada, as drogas consideradas substâncias psicoativas são aquelas utilizadas para produzir alterações nas sensações, no grau de consciência ou no estado emocional, de forma intencional ou não. Dentre estas, a seguir, estão apresentadas as mais utilizadas comumente no Brasil e seus efeitos.

2.4.1 Crack/ Cocaína

O crack é um composto obtido através da mistura da cocaína com o bicarbonato de sódio ou amônia e um solvente como éter ou acetona. Como essas pedras possuem impurezas estouram ao serem queimadas e daí surgiu o nome “crack”. Portanto, os efeitos da cocaína e do crack são igualmente descritos (MUAHAD, 2011).

Os efeitos da cocaína podem ser classificados em efeitos imediatos, efeitos com grande dose, efeitos tóxicos agudos e efeitos do consumidor crônico (em longo prazo). Os efeitos imediatos da droga duram de 30 a 40 minutos, podendo levar o indivíduo ao estado de euforia, sensação de poder, agressividade, perda do apetite, delírios, excitação física e mental. No

organismo, suas reações implicam em taquicardia, hiperglicemia, aumento na frequência dos batimentos cardíacos, dentes anestesiados, tremores e midríase (dilatação da pupila). Os efeitos em altas doses são caracterizados pela depressão neuronal, convulsões, paranoia, taquicardia, mãos e pés adormecidos e em casos mais graves a morte por overdose (REGO, 2010)

2.4.2 Maconha

Maconha é o nome popular dado à planta de nome científico *Cannabis sativa*; podendo ser preparada de várias formas o que varia é o conteúdo do ingrediente ativo, o tetrahidrocannabinol (THC), droga psicoativa que afeta a mente e corpo (LONGENECKER, 1998).

O componente tetrahidrocannabinol (THC) produz muitos efeitos adversos, sendo assim considerada a única droga psicoativa capaz de afetar a mente e o comportamento humano. Todos os sintomas variam de acordo com a forma e quantidade de substância utilizada, ou seja, as doses em níveis elevados podem causar ansiedade, sendo capaz de agravar ou desencadear um quadro psicótico em algum momento. Seus efeitos variam de acordo com o organismo da pessoa, quantidade de substância ingerida e a forma como a mesma foi introduzida. Contudo, é comum que os indivíduos, quando fazem o uso de forma individual, tenham uma tendência de sentir sensações de sonolência e relaxamento, diferente de quando a maconha é utilizada em grupo, quando a tendência é que fiquem mais eufóricos (MOREIRA; MEDEIROS; CARDOSO, 2015).

2.4.3 Álcool

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Classificação Internacional das Doenças (CID-10), em sua décima versão, definem a Síndrome de dependência do álcool e uso nocivo de álcool como quadros em que se verificam danos físicos, mentais ou sociais ligados ao consumo de álcool (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2008).

Sobre o uso nocivo, o denominado *binge drinking*, caracteriza-se pelo consumo de no mínimo quatro doses de álcool em uma única ocasião, para mulheres, e cinco doses para homens, o que leva a uma concentração de etanol no sangue de 0,08% ou superior (NIAAA, 2004).

Estudos indicam que o consumo de álcool pode estar diretamente associado com intoxicações, delírio, dependência, demência persistente, perturbação psicótica, perturbação do

humor, perturbação amnésica persistente, perturbação de ansiedade, disfunção sexual e disfunção do sono (APA, 2013). O consumo de álcool pode causar problemas gastrointestinais, distúrbios vasculares e desordens no sistema nervoso central, também facilita a penetração de agentes carcinogênicos na mucosa bucal (REIS *et al.*, 2002).

2.4.4 Tabaco/Nicotina

É considerado uma droga lícita. O tabaco é produzido a partir da planta *Nicotiana tabacum* L., da qual é extraída uma substância chamada nicotina. Esta produz efeitos semelhantes aos estimulantes, gerando sensação de bem-estar, estimula o sistema de recompensa do cérebro e induz a adição/dependência intensa e rápida. A nicotina é absorvida pelos pulmões podendo chegar ao cérebro em nove segundos. A forma de consumo mais utilizada é por meio de cigarros, charutos, cachimbos, narguilé e atualmente o cigarro eletrônico (SENAD, 2018).

Atualmente o consumo de tabaco, é responsável por inúmeros problemas de saúde, sendo uma das principais causas de mortes evitáveis no mundo. Contêm mais de quatro mil substâncias, sendo geradoras de sérios problemas de saúde, respiratórios, cardiovasculares, cânceres, problemas gastrointestinais, impotência, em mulheres partos prematuros, baixo peso e abortamentos. Seu uso inicial traz sensação de bem-estar, relaxamento, melhora do humor e diminuição do apetite. Quando usado ao longo do tempo gera tolerância e dependência, hipertensão, taquicardia, taquipnéia, atividade motora aumentada, insônia e outros (SENAD, 2018).

2.4.5 Anfetaminas

Acredita-se que a anfetamina foi sintetizada pela primeira vez, na Alemanha em 1887, na segunda metade do século XIX, mas somente cerca de 40 anos depois foi utilizada com fins clínicos para aliviar a fadiga, como broncodilatador e estimulante do sistema nervoso central. Sua primeira versão comercializada, foi o Benzedrine, com a anfetamina como substância ativa, na França em 1932, em forma de pó para inalação descongestionante nasal e cinco anos mais tarde na forma de pílula. Esta substância foi amplamente comercializada pela indústria farmacêutica para todos os outros países, inclusive o Brasil (MUAKAD, 2013; HEAL *et al.* 2013).

Após o consumo, as anfetaminas causam sensação imediata de prazer e bem-estar, pelo aumento de neurotransmissores como dopamina, noradrenalina e serotonina na fenda sináptica (GUIMARÃES; MOREIRA, 2017). Os efeitos colaterais são representados por: sudorese, falência renal, degradação de tecido muscular, hipertermia, redução da motilidade gastrointestinal, midríase, aumento da libido, disfunção erétil, tremores, abscessos e lesões na pele, perda de peso, falta de higiene, aparência envelhecida, irritabilidade, ansiedade, distúrbios do sono, depressão, danos cognitivos, fadiga, cefaleia e danos cerebrais que podem levar a morte (AMARAL; GUIMARÃES, 2012; MORO; FERRAZ; MÓDOLO, 2006).

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. O método transversal foi escolhido por se tratar de uma pesquisa que coleta dados para estudar uma população em um determinado período de tempo. Pesquisa descritiva, pois foi realizada a partir do estudo, análise, registro e interpretação dos fatos sem a interferência do pesquisador. É quantitativo pois objetiva medir informações de um assunto já conhecido, coletando dados de forma estatística e expostos em gráficos e tabelas (MEDRONHO, 2009).

3.2. Local de Estudo

O estudo foi realizado em um serviço especializado em problemas relacionados a substâncias psicoativas, de um hospital universitário localizado no município do Rio de Janeiro, que integra o Complexo Hospitalar da referida Universidade e se caracteriza como órgão suplementar do Centro de Ciências da Saúde que presta serviço ao SUS e tem foco no ensino, pesquisa e extensão com abordagem multidisciplinar. O referido serviço destina-se ao desenvolvimento de um trabalho integrado com profissionais médicos da Psiquiatria, Enfermagem, Serviço Social e Psicologia, de uma forma holística.

Nesse sentido, a escolha dessa Unidade se deu por conta da mesma prestar serviços aos usuários com problemas relacionados a substâncias psicoativas, por ser uma unidade acadêmica, e cenário de prática profissional e de estágio para alunos de graduação, pós-graduação *stricto sensu* e residência multidisciplinar na área da saúde. Essa Unidade se encontra na Área de Planejamento AP 1.0, na cidade do Rio de Janeiro, além de ser o único Centro de Referência nessa área.

3.3. Amostra estudada

Foram considerados elegíveis os 60 usuários do serviço atendidos pelo enfermeiro, quando o serviço normalizou o atendimento presencial, após o período necessário de distanciamento devido a COVID-19, e aconteceu entre abril e julho de 2022. Foram eleitos

aqueles usuários que foram atendidos pelo enfermeiro considerando que este profissional manteve uma agenda regular de atendimento, viabilizando o acesso aos participantes do estudo.

Dentre os elegíveis, 42 usuários aceitaram participar da pesquisa, selecionados por amostragem de conveniência. Estes atenderam aos critérios de Inclusão: usuários adictos de álcool e outras drogas, de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos (perfil dos clientes atendidos), sem comorbidades psiquiátricas ou problemas cognitivos e que estivessem cadastrados como pacientes no referido Serviço. Os critérios de exclusão foram: usuários que foram assistidos apenas no acolhimento, e que não continuaram o acompanhamento semanal com a equipe de enfermagem.

3.4. Instrumento de Coleta de Dados

Para a obtenção dos dados do estudo utilizou-se dois instrumentos. Um questionário com o qual se obteve o perfil sociodemográfico, hábitos e comportamento de saúde bucal, de uso de drogas psicoativas e relacionados à COVID19 e o outro, a Escala denominada OHIP-14, utilizada para avaliar a autopercepção da saúde bucal.

O questionário tinha questões referentes às características sociodemográficas, saúde bucal e comportamento de consumo de drogas, e sobre COVID19 composto pelas seguintes variáveis:

Sexo - categorizada como “masculino” e “feminino”

Idade - Mensurada em anos completos no ato do preenchimento do questionário. Avaliada em função da média e desvio padrão e categorizada em função do valor da mediana (“até 46 anos”, “47 anos ou mais”)

Situação conjugal- casado (a) ou vive em união, viúvo (a), separado (a) ou divorciado (a), solteiro (a) (Nunca se casou ou viveu em união).

Escolaridade - Caracterizada por 9 categorias: “sem instrução”, “fundamental incompleto”, “fundamental”, “médio incompleto”, “médio”, “superior incompleto”, “superior”, “pós-graduação incompleta” e “pós-graduação”. Para efeito das análises, a escolaridade foi agrupada em 3 categorias: “fundamental”, “médio”, “superior”

Religião - Categorizada em “não” (não tem religião) e “sim” (aqueles que declararam ser católicos ou evangélicos ou espíritas ou “afro-brasileira”).

Situação de trabalho - A situação de trabalho dos respondentes foi avaliada por 5 categorias: “não trabalha”, “desempregado”, “trabalho formal”, “trabalho informal”, “autônomo”. Para

efeito das análises optou-se por avaliar a situação de trabalho através de duas variáveis elaboradas a partir desta original:

- a) **trabalho formal** - “sim” (apenas trabalho formal) e “não” (trabalho informal/autônomo);
- b) **desemprego** - “sim” (não trabalha/desempregado) e “não” (trabalho formal/trabalho informal/autônomo)

Renda familiar líquida/Renda *per capita* - A variável renda per capita foi elaborada a partir da razão entre a renda familiar e o total de dependentes da renda. Esta razão gerou uma variável contínua que foi categorizada em até 1 salário mínimo ($\leq R\$1.212,00$) e 1 salário mínimo ou mais ($> R\$1212,00$).

Origem da renda - Trabalho formal, Trabalho informal, Trabalho autônomo, Ajuda de familiares, Ajuda de instituições, Benefícios sociais, Doação, Outros.

Condição habitacional - A situação habitacional dos respondentes foi avaliada por 6 categorias: “própria sozinho”, “própria com família”, “alugado sozinho”, “alugado com família”, “mora de favor”, “situação de rua”. Para efeito das análises optou-se por avaliar a condição habitacional através de três variáveis elaboradas a partir desta original:

- a) **Tipo de imóvel** - Avaliada por “imóvel próprio” (aqueles que declaram morar em imóvel próprio sozinho ou próprio com família) e “imóvel alugado” (alugado sozinho ou alugado com família).
- b) **Vive em situação de rua** - “SIM” (aqueles que declaram estar em situação de rua) e “NÃO” (todos os demais).
- c) **Mora só** - “SIM” (aqueles que declaram morar em imóvel próprio sozinho ou alugado sozinho) e “NÃO” (aqueles que declaram morar em imóvel próprio com família ou alugado com a família).

Uso de drogas consumidas e o consumo durante pandemia - Avaliado em 10 categorias: derivados do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha, cocaína, crack, anfetaminas ou êxtase e inalantes.

Suspeita de COVID19 - foram considerados sintomas de COVID19: tosse seca, febre, falta de ar, cansaço, dor de cabeça, dor de garganta, diarreia, perda de olfato ou paladar.

Risco de exposição ao SARS-CoV-2 - 5 questões que abordavam o uso de substâncias acompanhado de comportamentos considerados potencialmente de risco para a contaminação com o SARS-CoV-2.

Hábitos e comportamentos de saúde bucal

O **uso de escova de dentes** e **uso de fio dental** foram avaliados de modo autorreferido, ou seja, a partir do relato do participante e categorizadas em “sim” e “não”.

Última ida ao dentista. Avaliada em função de 3 categorias de resposta: “há 6 meses”, “há 1 ano”, “há mais de 1 ano”. Para efeito das análises, a variável foi categorizada em “menos de 1 ano” e “mais de 1 ano”.

Motivos para ida ao dentista: dor (sim ou não), prevenção (sim ou não), estética (sim ou não), reabilitação (sim ou não)

Conclusão do tratamento: Independentemente do tipo de tratamento procurado era perguntado se o participante havia concluído ou não.

Autopercepção da saúde bucal e impactos para a qualidade de vida

A escala utilizada foi a Versão brasileira do Oral Health Impact Profile - OHIP-14 – que descreve o Perfil de Impacto da Saúde Bucal na qualidade de vida, é composta por 7 dimensões de avaliações que contém cada uma delas 2 perguntas totalizando 14 perguntas onde as possíveis respostas são: sempre (valor 4), repetidamente (valor 3), às vezes (valor 2), raramente (valor 1) e nunca (valor 0). Foi usado o método aditivo, sendo possível a soma dos valores das respostas, numa escala de 0 a 56. Quanto maior for a soma do valor total do OHIP-14, maiores são os problemas bucais percebidos pelo indivíduo impactando na qualidade de vida. Para avaliar o impacto da percepção da saúde bucal na qualidade de vida dos usuários considerou-se para definir como ponto de corte, para esta pesquisa “com impacto” o somatório das respostas “repetidamente e sempre” e “sem impacto” o somatório das respostas “às vezes, raramente e nunca”. Na pesquisa foi usado a soma do valor total do OHIP-14 e a soma dos valores de cada uma das dimensões para avaliar o impacto nas dimensões, sendo considerado sem impacto o valor da soma igual ou inferior a 2 e com impacto igual ou superior a 2,5.

Variável de exposição

a) Uso de substâncias psicoativas durante a pandemia de COVID19

O uso de substâncias psicoativas foi avaliado a partir de pergunta fechada a respeito do uso de bebidas alcoólicas, maconha, cocaína/crack, anfetaminas ou êxtase, inalantes (solventes, cola de sapateiro, tinta, esmaltes, gasolina, lança perfume, loló), hipnóticos/sedativos, alucinógenos, opióides e outras substâncias. Os respondentes tinham a possibilidade de escolher

todas as opções que se aplicavam à sua condição. Desse modo, foi feito o somatório contabilizado o total de substância usada por cada participante. Esse procedimento gerou uma variável contínua que, para efeito das análises, foi categorizada em: “uso de até 1 substância psicoativa” (grupo de referência) e “uso de 2 ou mais substâncias” (grupo exposição).

Variáveis de desfecho

a) Suspeita de COVID19

A variável “suspeita de COVID19” foi elaborada a partir dos “sintomas de COVID”. Isto é, foram considerados sintomas de COVID19: tosse seca, febre, falta de ar, cansaço, dor de cabeça, dor de garganta, diarreia, perda de olfato ou paladar. Todos os participantes que referiram 2 ou mais sintomas ao longo do período pandêmico, ou que independentemente dos sintomas, testaram positivo, foram classificados como sendo “suspeita de COVID-19”.

b) Risco de exposição ao SARS-CoV-2

O instrumento de coleta incluiu 5 questões que abordavam o uso de substâncias acompanhado de comportamentos considerados potencialmente de risco para a contaminação com o SARS-CoV-2. A saber:

1. Ao consumir a(s) droga(s) durante a pandemia compartilhou as drogas ou usou as de outras pessoas com qual frequência?
2. Ao consumir a(s) droga(s) durante a pandemia manteve distanciamento das pessoas com qual frequência?
3. Ao consumir a(s) droga(s) durante a pandemia tocou boca ou nariz com as mãos sem lavar ou higienizar com qual frequência?
4. Ao consumir a(s) droga(s) durante a pandemia você ficou em ambientes sujos, fechados e mal ventilados com outras pessoas?
5. Ao consumir a(s) droga(s) durante a pandemia você em algum momento dormiu na rua?

Todos os itens buscavam investigar a frequência do referido comportamento com base numa escala do tipo Likert categorizada em: (1) sempre (2) maioria das vezes (3) poucas vezes (4) nunca. Para efeito das análises, os itens 1, 3, 4, 5 tiveram os escores de resposta invertidos de modo que os escores mais altos refletissem o maior risco. Após esse procedimento, foi realizado o somatório dos escores de cada item para todos os participantes. Este procedimento

gerou uma variável contínua que foi categorizada no valor da mediana da distribuição. Assim, formou-se dois grupos: aqueles com escores pontuando entre 8 a 12 foram considerados em “risco baixo”; aqueles com escores pontuando de 13 a 20 foram considerados em “risco alto” de contaminação pelo SARS-CoV-2.

c) **Autopercepção da saúde bucal e impactos para a qualidade de vida**

Conforme referido anteriormente, para avaliar o impacto nas dimensões da Escala OHIP, foi considerado sem impacto o valor da soma igual ou inferior a 2 e com impacto igual ou superior a 2,5.

3.5. Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril de 2024, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo usuário e foi realizada na sala de atendimento da clientela do próprio serviço ou na sala de espera, garantindo o sigilo e conforto do usuário, pela própria pesquisadora. O acesso aos participantes do estudo se deu após o atendimento pelo enfermeiro, sendo todos os clientes convidados para participar da pesquisa.

3.6. Tratamento Estatístico dos Dados

As análises foram realizadas por meio de estatística descritiva, com a apresentação da média, mediana e desvio padrão (DP) para variáveis quantitativas. Já as variáveis qualitativas foram descritas com base na frequência absoluta (n) e relativa (%).

As análises bivariadas que incluíram variáveis qualitativas ou categóricas compreenderam o teste qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher, este último usado quando a contagem esperada para qualquer célula da tabela é inferior a 5 (FISHER, 1992). Já para as variáveis quantitativas ou contínuas, foi realizado o teste Shapiro-Wilk para determinar se a amostra obedecia a distribuição normal. Assim, optou-se pelo teste não paramétrico U de Mann-Whitney para as análises que incluíam variáveis quantitativas, uma vez que as variáveis de estudo não apresentavam distribuição normal. Assumiu-se para todas as análises nível de significância de 20% ($p < 0,20$). Todas as análises foram realizadas no programa IBM SPSS (Statistical Package for Social Sciences, v.16.0).

3.7. Aspectos Éticos

O presente estudo foi submetido na plataforma Brasil e no Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Anna Nery (EEAN/HESFA/UFRJ). O estudo foi conduzido de acordo com os dispositivos da Resolução Nº 466/2012 e 580/2018, cumprindo todos os requisitos solicitados pela instituição onde ocorreu a coleta de dados.

Conforme estabelecido nas Resoluções, os participantes receberam uma apresentação dos objetivos do estudo, sua relevância, os possíveis riscos e benefícios envolvidos, bem como o método da pesquisa. A pesquisadora conduziu a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, em seguida, solicitou aos participantes que assinassem o acordo, dando início à coleta de dados. Todos os questionamentos feitos pelos participantes durante o decorrer da pesquisa foram esclarecidos, e eles foram informados de que poderiam solicitar seu afastamento a qualquer momento, se assim desejassem.

RISCOS E BENEFÍCIOS: Os riscos potenciais desta pesquisa foram mínimos e estavam atrelados ao risco de constrangimento e emoção durante a realização da entrevista, com possível alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante. A responsável pela realização do estudo se comprometeu a zelar pela sua integridade e pelo seu bem-estar, respeitando aspectos culturais, religiosos e sociais.

Os benefícios relacionados à pesquisa envolvem a ampliação do conhecimento de cuidados à saúde dessa população com problemas no uso ou abuso de substâncias psicoativas, diante da vulnerabilidade e marginalização que podem ter sido agravados durante a pandemia de COVID-19, no que pese a saúde bucal e os reflexos da sua ausência e o adoecimento por uma patologia de extrema infectividade e morbimortalidade.

Ressalta-se, ainda, que os dados coletados foram utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados, divulgados em eventos e revistas científicas. As respostas foram tratadas de forma confidencial, isto é, através de códigos, e não serão divulgados os nomes dos participantes em qualquer fase do estudo. O material coletado fisicamente será guardado por cinco (05) anos e incinerado após passado este período. Já o banco de dados, por se tratar de material digital, será deletado após passado igual período.

4. RESULTADOS

Conforme apresentado na Tabela 1, a amostra do estudo foi composta de 42 usuários, tinham em média 47,2 anos, com predomínio do sexo masculino 85,7% (n=36), com grau de escolaridade sendo 45,2% (n=19) com ensino fundamental, seguido de 38,1% (n=16) com ensino médio.

Sobre as condições de trabalho, 64,3% (n= 27) estavam desempregados e 33,3% (n= 14) em trabalho informal, seguidos de 16,7% (n=7) de trabalho formal.

No tocante a religião, 31,0% (n=13) informaram ser evangélicos, 26,2% (n=11) católicos e 26,2% (n=11) não possuíam religião. Em relação à origem da renda 61,9% (n=26) recebiam benefícios sociais (Auxílio Brasil), seguidos de 21,4% (n= 9) de trabalho informal e 16,7% (n=7) de trabalho formal, com o mesmo percentual para trabalho autônomo, seguidos de 14,3% (n=6) de ajuda de familiares. Em relação à condição habitacional 35,7% (n=15) viviam em situação de rua, 21,4% (n= 9) com a própria família, 16,7% (n=7) em quarto alugado sozinho, seguido de 11,9% (n= 5) alugado com família e 7,1% (n=3) moram de favor.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos usuários de substâncias psicoativas, participantes do estudo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n = 42)

	n	%	Média (DP)	Mediana (IIQ)
Idade			47,2 (9,6)	46,5 (40-53)
Sexo				
Feminino	6	14,3		
Masculino	36	85,7		
Escolaridade				
Ensino Fundamental	19	45,2		
Ensino Médio	16	38,1		
Ensino Superior	7	16,7		
Situação de trabalho				
Desempregado	27	64,3		
Trabalho formal	7	16,7		
Trabalho informal	14	33,3		
Autônomo	6	14,3		
Religião				
Não tem religião	11	26,2		
Católico	11	26,2		
Evangélico	13	31,0		
Espírita	5	11,9		
Afro-brasileira	2	4,8		
Origem da renda				
Trabalho formal	7	16,7		
Trabalho informal	9	21,4		

	n	%	Média (DP)	Mediana (IIQ)
Trabalho autônomo	7	16,7		
Ajuda de familiares	6	14,3		
Ajuda de instituições	1	2,4		
Benefícios sociais	26	61,9		
Renda Familiar (R\$)			1213,4 (1155,6)	800 (450-1600)
Renda per capita (R\$)				
Até 1 SM	34	81,0		
1 SM ou mais	8	19,0		
Condição habitacional				
Própria sozinho	3	7,1		
Própria com família	9	21,4		
Alugado sozinho	7	16,7		
Alugado com família	5	11,9		
Mora de Favor	3	7,1		
Situação de rua	15	35,7		

Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual. DP – Desvio Padrão. IIQ – Intervalo Interquartil. *O salário mínimo à época do estudo era de R\$ 1.212

A Tabela 2 mostra a distribuição das drogas usadas entre os participantes entrevistados, no período da pandemia, sendo que 81,0% (n=34) faziam uso do álcool, seguido da cocaína com 66,7% (n=28), o tabaco com 54,8% (n=23), a maconha com 47,6% (n=20) seguidos de inalantes com 23,8% (n=10). Como adquiriu as drogas 71,4% (n=30) disseram ter sido na boca de fumo, 35,7% (n= 15) na rua e 21,4% (n=9) com amigos.

Tabela 2: Características do uso de substâncias psicoativas dos participantes do estudo, na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro, RJ, Brasil,2022. (n= 42)

Característica das drogas	n	%
Tipo de Drogas		
Tabaco	23	54,8
Álcool	34	81,0
Maconha	20	47,6
Cocaína/Crack	28	66,7
Anfetaminas ou Êxtase	3	7,1
Inalantes	10	23,8
Alucinógenos	2	4,8
Opióides	2	4,8
Como adquiriu as drogas		
Boca de fumo	30	71,4
Rua	15	35,7
Amigos	9	21,4

Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual.

Segundo a Tabela 3, quando perguntado sobre ter realizado o distanciamento social sugerido pelas autoridades em saúde durante a pandemia da COVID-19, apenas 2,4% (n=1) respondeu sempre ter essa preocupação, 61% (n=25) nunca conseguiu ou se preocupou em seguir as normas de segurança, seguidos de 19,5% (n=8) com poucas vezes e 17,1% (n=7) algumas vezes.

Quanto ao local de consumo mais frequente com 54,8% (n=23) era na própria residência, 50% (n=21) em bares e botecos, seguidos de 45,2% (n=19) na rua, sendo que 50% (n=21) deles relatou fazer uso compartilhado com até 2 pessoas, 40,5% (n=17) sempre sozinhos.

Tabela 3: Comportamento dos participantes do estudo sobre o consumo de drogas psicoativas e uso medidas de segurança combate a COVID-19, na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n=42)

	n	%
Durante a pandemia você realizou o distanciamento social com que frequência?		
Sempre	1	2,4
Algumas vezes	7	17,1
Poucas vezes	8	19,5
Nunca	25	61,0
Local de consumo:		
Casa	23	54,8
Rua	19	45,2
Casa de Amigos	5	11,9
Praças e parques	5	11,9
Bares e botecos	21	50,0
Como consumia as drogas		
Sempre sozinho	17	40,5
Com uma a duas pessoas	21	50,0
Três a quatro pessoas	2	4,8
Cinco ou mais pessoas	2	4,8

Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual.

Na Tabela 4, em relação a hábitos e comportamento de saúde bucal verificou-se que 83,3% (n=35) das pessoas responderam que escovavam os dentes e 47,6% (n=20) disseram usar o fio dental. Quanto à última visita ao dentista, 54,8% (n=23) relataram há menos de 1 ano, enquanto 45,2% (n=19) há mais de 1 ano não iam ao dentista. O motivo da ida ao dentista mostrou ser para reabilitação em 73,8% (n=31), seguidos de dor em 40,5% (n=17) e 9,5% (n=4) relataram por estética. Apenas 9,5% (n= 4) relataram ter concluído o tratamento odontológico.

Tabela 4: Distribuição dos dados sobre a Saúde Bucal entre os pacientes usuários de substâncias psicoativas atendidos na UNIPRAD / HESFA. Rio de Janeiro, 2022. (n =42)

Característica	n	%
Escova os dentes		
Sim	35	83,3
Não	7	16,7
Fio dental		
Sim	20	47,6
Não	22	52,4
Última visita ao dentista		
Há menos de 1 ano	23	54,8
Há mais de 1 ano	19	45,2
Motivo dentista		
Dor	17	40,5
Prevenção	10	23,8
Estética	4	9,5
Reabilitação	31	73,8
Concluiu tratamento	4	9,5

Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual.

Ao analisar a associação entre os fatores sociodemográficos e o uso de 2 ou mais substâncias psicoativas foi possível observar maior prevalência de uso de mais de 2 substâncias dentre os expostos à situação de rua quando comparados àqueles que não estavam em situação de rua ($p=0,003$). Não foram observadas outras associações significativas (Tabela 5).

Tabela 5. Associação entre as características sociodemográficas e socioeconômicas e o consumo de substâncias psicoativas nos participantes do estudo, na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n=42)

Características estudadas	Uso de 2 ou mais substâncias psicoativas				p*
	NÃO		SIM		
	n	%	n	%	
Idade					
Até 46 anos	5	23,8	16	76,2	0,726
47 anos ou mais	6	28,6	15	71,4	
Sexo					
Feminino	3	50,0	3	50,	0,173
Masculino	8	22,2	28	77,8	
Escolaridade					
Ensino Fundamental	6	30,0	14	70,0	0,592
Ensino Médio/superior	5	22,7	17	77,3	
Tem religião					

Características estudadas	Uso de 2 ou mais substâncias psicoativas				p*
	NÃO		SIM		
	n	%	n	%	
Sim	10	32,3	21	67,7	0,134
Não	1	9,1	10	90,9	
Renda per capita (R\$)					
Até 1 SM	7	20,6	27	79,4	0,107
1 SM ou mais	4	50,0	4	50,0	
Trabalho formal					
Sim	2	40,0	3	60,0	0,393
Não	9	24,3	28	75,7	
Desempregado					
Sim	5	25,0	15	75,0	0,867
Não	6	27,3	16	72,0	
Vive em situação de rua					
Sim	0	0	15	100,0	0,003
Não	11	40,8	16	59,3	

*teste qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher

Na Tabela 6 observa-se que a exposição ao uso de 2 ou mais substâncias psicoativas se associou à maior prevalência (93,5%) do relato de ter adquirido a(s) droga(s) na “boca de fumo” ($p < 0,001$) quando comparados àqueles que usavam até 1 substância. Já a maior prevalência do relato de uso “na rua” (90,9%) foi mais frequente dentre aqueles que usavam até 1 substância ($p < 0,001$). Por outro lado, o consumo “em casa” foi mais frequentemente referido dentre aqueles que usavam até 1 substância ($p = 0,005$); enquanto o relato de consumo “na rua” foi mais prevalente dentre aqueles que usavam 2 ou mais substâncias ($p = 0,038$). Por fim, viu-se que a frequência de uso de substâncias durante a pandemia tendeu a ser maior (63,0%) dentre os participantes que usam até 1 substância ($p < 0,10$).

Tabela 6. Associação do comportamento de uso de substâncias na pandemia COVID-19 e o uso de 2 ou mais substâncias psicoativas. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n=42)

Comportamento de uso e Substâncias psicoativas	Uso de 2 ou mais substâncias psicoativas				p*
	NÃO		SIM		
	n	%	N	%	
Como adquiriu a(s) droga(s) durante a pandemia					
Na boca de fumo					
Sim	1	9,1	29	93,5	0,001
Não	10	90,9	2	6,5	
Na rua					
Sim	10	90,9	5	16,1	0,001
Não	1	9,1	26	83,9	

Comportamento de uso e Substâncias psicoativas	Uso de 2 ou mais substâncias psicoativas				<i>p</i> *
	NÃO		SIM		
	n	%	N	%	
Com amigos					
Sim	3	27,7	6	19,4	0,436
Não	8	72,7	25	80,6	
Local de consumo durante a pandemia					
Em casa					
Sim	10	90,9	13	41,9	0,005
Não	1	9,1	18	58,1	
Na rua					
Sim	2	18,2	17	54,8	0,038
Não	9	81,8	14	45,2	
Casa de amigos					
Sim	1	9,1	4	12,9	0,607
Não	10	90,9	27	87,1	
Praças e parques					
Sim	1	9,1	4	12,9	0,607
Não	10	90,9	27	87,1	
Bares e botecos					
Sim	6	54,5	15	48,4	0,726
Não	5	45,5	16	51,6	
Fez uso em companhia de outros					
Não	7	63,6	10	32,3	0,072
Sim	4	36,4	21	67,7	

*teste qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher

**variável com dados faltantes

Na Tabela 7 observou-se a associação de hábitos de saúde bucal e a suspeita de COVID-19 sendo possível observar diferença entre os grupos com ou não suspeita, em relação ao motivo pelo qual foi buscar atendimento odontológico. Ou seja, a prevalência de suspeita de COVID-19 foi maior dentre aqueles que buscaram atendimento odontológico por motivo de estética quando comparados aos demais ($p=0,027$). Embora não tendo significância estatística vale acrescentar que 75,0% que não concluíram o tratamento tiveram suspeita de COVID-19, bem como aqueles cuja última visita ao dentista 70,0% foi há mais de um ano.

Tabela 7. Associação entre os hábitos e comportamentos de saúde bucal e a suspeita de COVID19. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n=42)

Hábitos e comportamentos de saúde bucal	Suspeita de COVID-19				<i>p</i> *
	NÃO		SIM		
	n	%	n	%	
Uso de escova os dentes					

	Suspeita de COVID-19				<i>p</i> *
	NÃO		SIM		
Hábitos e comportamentos de saúde bucal	n	%	n	%	
Sim	21	60,0	14	40,0	0,335
Não	3	42,9	4	57,1	
Uso de fio dental					
Sim	13	65,0	7	35,0	0,252
Não	11	50,0	11	50,0	
Última visita ao dentista (n=33)					
**					
Menos de 1 ano	14	60,9	9	39,1	0,105
Mais de 1 ano	3	30,0	7	70,0	
Motivo pelo qual foi ao dentista					
Dor					
Sim	8	47,1	9	52,9	0,220
Não	16	64,0	9	36,0	
Prevenção					
Sim	8	80,0	2	20,0	0,094
Não	16	50,0	16	50,0	
Estética					
Sim	0	0	4	100	0,027
Não	24	63,2	14	36,8	
Reabilitação					
Sim	20	64,5	11	35,5	0,103
Não	4	36,4	7	63,6	
Conclusão do tratamento					
Sim	23	60,5	15	39,5	0,202
Não	1	25,0	3	75,0	

*teste qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher

**excluídos da análise participantes que não se lembravam a última vez que foram ao dentista

Na Tabela 8 observa-se que o risco de exposição ao SARS CoV2 foi mais prevalente dentre os participantes que concluíram o tratamento odontológico comparados àqueles que não concluíram o tratamento ($p=0,035$). Embora não significativa, cabe mencionar a relação entre ter buscado atendimento odontológico por motivo de dor e o risco de exposição ao SARS CoV2. Viu-se a maior prevalência (70,6%) de alto risco de exposição dentre os que referiam buscar tratamento por motivo de dor quando comparados aos demais ($p= 0,089$).

Tabela 8. Associação entre os hábitos e comportamentos de saúde bucal e o risco para a COVID19, em usuários de substâncias psicoativas durante a pandemia COVID19. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n=42)

Hábitos e comportamentos de saúde bucal	Risco de exposição ao SARS CoV2				p*
	Baixo		Alto		
	n	%	n	%	
Escova os dentes					
Sim	15	42,9	20	57,1	0,388
Não	4	57,1	3	42,9	
Uso de fio dental					
Sim	8	40,0	12	30,0	0,367
Não	11	50,0	11	50,0	
Última visita ao dentista (n=33)**					
Menos de 1 ano	9	39,1	14	60,9	0,629
Mais de 1 ano	4	40,0	6	60,0	
Motivo pelo qual foi ao dentista					
Dor					
Sim	5	29,4	12	70,6	0,089
Não	14	56,0	11	44,0	
Prevenção					
Sim	5	50,0	5	50,0	0,504
Não	14	43,8	18	56,3	
Estética					
Sim	2	50,0	2	50,0	0,620
Não	17	44,7	21	55,3	
Reabilitação					
Sim	12	38,7	19	61,3	0,141
Não	7	63,6	4	36,4	
Conclusão do tratamento					
Sim	15	39,5	23	60,5	0,035
Não	4	100	0	0	

*teste qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher

**excluídos da análise participantes que não se lembravam a última vez que foram ao dentista

Na tabela 9 observa-se que houve impacto na qualidade de vida nas dimensões dor física e desconforto psicológico com (n=23) 54,8% e (n=31) 73,8%, respectivamente.

Tabela 9. Impacto da autopercepção da saúde bucal na qualidade de vida nas dimensões do OHIP 14, de usuários de substâncias psicoativas na pandemia COVID19. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n=42)

Dimensões do OHIP	Sem impacto		Com impacto	
	n	%	n	%
Limitação Funcional	36	86,7	6	14,3
Dor Física	19	45,2	23	54,8
Desconforto Psicológico	11	26,2	31	73,8
Incapacidade Física	30	71,4	12	28,6

Dimensões do OHIP	Sem impacto		Com impacto	
Incapacidade Psicológica	28	667	14	33,3
Incapacidade Social	35	83,3	7	16,7
Desvantagem Social	37	88,1	5	11,9

A Tabela 10 mostra que houve significância ($p=0,04$) na variável limitação funcional para participantes que relataram não escovar os dentes. Na dimensão desconforto psicológico com o uso de fio dental ($p= 0,05$); na dimensão desvantagem social nos participantes que relataram ter feito a visita ao dentista a menos de 1 ano ($p=0,001$); na dimensão desvantagem social ($p=0,001$) e incapacidade física ($p=0,01$) nas variáveis motivos da ida ao dentista por dor; desvantagem social($p=0,04$) na variável motivo prevenção e apresentou também significância na dimensão desconforto psicológico associado à estética ($p=0,003$).

Sim	9,1	0,318	45,5	0,52	63,6	0,79	9,1	5,50	27,3	0,24	9,1	0,61	18,2	0,56
Não	16,1		58,1		77,4		35,5		35,5		19,4		9,7	
Conclusão do tratamento														
Sim	15,8	0,84*	57,9	1,58	78,9	0,89*	28,9	0,28	36,8	0,63*	18,4	0,81*	13,2	0,86
Não	0		25		25,0		25,0		0		0		0	0

** (n=33 participantes)

A Tabela 11 nos mostra que houve significância na dimensão desconforto psicológico entre aqueles que não usavam 2 ou mais substância psicoativas com um p valor de 0,01.

Tabela 11 - Associação entre o impacto nas dimensões da saúde bucal e o uso de mais de uma substância psicoativa, entre os usuários durante a pandemia COVID19. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n=42)

Uso de 2 ou mais substâncias psicoativas	Impacto nas dimensões do OHIP													
	Limitação Funcional		Dor Física		Desconforto Psicológico		Incapacidade Física		Incapacidade Psicológica		Incapacidade Social		Desvantagem Social	
	%	p	%	p	%	p	%	P	%	p	%	p	%	p
Sim	19,4		58,1		83,9		25,8		35,5		19,4			
Não	0	0,17	45,5	0,47	45,5	0,01	36,4	0,69	27,9	0,72	9,1	0,65	0	0,30

*teste qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher

A Tabela 12 nos mostra que não houve significância na associação entre o risco de exposição à COVID-19 e o impacto nas dimensões do OHIP-14. Contudo vale mencionar que em todas as dimensões, exceto a de desvantagem social o quantitativo de participantes é maior para o alto risco de exposição à COVID-19.

Tabela 12 - Associação entre o risco de exposição à COVID-19 e o impacto da percepção da saúde bucal em usuários de substâncias psicoativas durante a pandemia COVID19. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022. (n=42)

Risco de exposição à COVID-19	Com Impacto nas dimensões do OHIP														
	Limitação Funcional		Dor Física		Desconforto Psicológico		Incapacidade Física		Incapacidade Psicológica		Incapacidade Social		Desvantagem Social		
	%	p	%	p	%	p	%	P	%	p	%	p	%	p	
Baixo risco	0	0,24	52,6	0,8	68,4	0,4	21,1	0,4	26,3	0,	0,4	10,5	0,4	21,1	0,15
Alto risco	26,1		56,5	0	78,3	7	34,8	9	39,1	38	21,7	2	4,3		

*teste qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher

**excluídos da análise participantes que não se lembravam a última vez que foram ao dentista

5. DISCUSSÃO

Sobre o predomínio do sexo masculino, estudo realizado a partir do relatório Masculinidades e Saúde nas Américas, publicado pela Organização Pan-Americana da Saúde em 2019, apontou que existem diferenças importantes nos padrões de morbimortalidade dos homens por causas evitáveis como mortes violentas, acidentes de trânsito, e consumo de substâncias psicoativas representando um risco à saúde integral dos homens e das pessoas próximas a eles quando comparados ao sexo feminino (KEIJZER *et al.*, 2022). O 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas (LNUD) mostrou que o percentual de usuários de substâncias psicoativas é bem maior entre os homens sendo 5% em relação a apenas 1,5% nas mulheres, o que sugere que homens estão muito mais expostos aos efeitos das drogas no que se refere à saúde mental e física (BASTOS, *et al.*, 2017).

Outro dado encontrado foi a alta taxa de desemprego e de desalentados (pessoas que desistiram de procurar um emprego). Possivelmente esse achado pode ter sido atribuído também à pandemia da COVID-19, vindo ao encontro de outros estudos. Essas taxas são um reflexo do cenário pandêmico que gerou uma crise no sistema, e evidenciou as desigualdades socioeconômicas, as políticas públicas insuficientes e a precarização do trabalho e serviços públicos (MACHADO e GARCIA, 2022). Ainda nesse sentido, o IBGE apontou em seu relatório atual que o isolamento social e as políticas de distanciamento, com o fechamento temporário de comércios e da indústria, culminaram na elevação da taxa de desemprego de 11,2% no primeiro trimestre de 2020 para 12,6% no segundo, e um aumento do número absoluto de desalentados que chegou a 4,8 milhões nesse período. No segundo trimestre de 2022, o número de desempregados atingiu 10,1 milhões de brasileiros (IBGE, 2022).

Os participantes da pesquisa em sua maioria, como pode ser observado, declararam que sua renda tinha origem em benefícios sociais do governo. Os auxílios emergenciais tiveram o objetivo de diminuir os desafios individuais do ponto de vista da renda perdida durante a pandemia. No entanto, os recursos que protegem individualmente os trabalhadores podem se mostrar limitados para a sua proteção e da família como um todo (TROVÃO, 2020). Um estudo qualitativo feito no interior do Rio Grande do Sul/BR buscou avaliar a perspectiva de pessoas em situação de rua sobre sua rede de apoio e os autores apontaram que os participantes dessa rede, beneficentes e governamentais, geralmente não demonstraram preocupações a longo prazo ou planejamentos resolutivos, atendendo, a curto prazo, as necessidades apresentadas. Ou seja, é necessário lutar pelo fortalecimento de políticas públicas efetivas e de qualidade e que sejam voltadas para a garantia de direitos dessa população (GRAMAJO *et al.*, 2023).

No que tange aos resultados sobre espiritualidade e a religiosidade, estas têm sido identificadas como fatores protetores contra o abuso de álcool e outras drogas, no contexto de prevenção de recaídas em usuários em processo de desintoxicação, e o apoio à busca de uma vida saudável dentro das comunidades religiosas, é o que apontou uma revisão integrativa da literatura que utilizou 13 artigos publicados entre 2007 e 2017 (DINIZ *et al.*, 2020). Porém não houve diferenciação em relação a diminuição do uso das substâncias psicoativas entre os participantes desse estudo que relataram possuir religião.

Um estudo feito no Canadá comparou indivíduos com e sem diagnóstico de alcoolismo pré-existente a pandemia de COVID-19 e constatou que as taxas de visitas ambulatoriais e hospitalizações relacionadas ao álcool aumentaram durante a pandemia, o que nos leva a crer que durante o período de recuperação pós-pandemia e em futuras fases de sobrecarga do sistema de saúde, é recomendável implementar intervenções direcionadas a essa população de alto risco. Com o intuito de diminuir as desigualdades e aliviar o peso significativo do álcool sobre o sistema de saúde (MYRAN *et al.*, 2023).

Entre os usuários do estudo, a maioria respondeu que nunca realizou o distanciamento social. A preocupação com as regras impostas pela OMS durante a pandemia foi comprovadamente menor entre os mais pobres e quanto maior é a desigualdade maior a progressão nas taxas de incidência e mortalidade por COVID-19 (DEMENECH *et al.*, 2020). A letalidade por COVID-19 esteve associada a piores condições socioeconômicas e de saúde, mostrando que a pandemia atingiu de forma diferente as classes sociais (SANHUEZA-SANZANA *et al.*, 2020).

As medidas preventivas pessoais (MPPs) foram essenciais para conter a contaminação por COVID-19. No estudo feito em favelas e conjuntos habitacionais de Uganda, pesquisadores coletaram dados sobre uso de máscaras faciais, higiene das mãos e distanciamento social. O estudo em questão abrangeu um total de 1025 participantes, distribuídos entre residentes de favelas (511 indivíduos) e de conjuntos habitacionais (514 indivíduos). Os resultados indicaram que 45,0% dos participantes das favelas e 49,6% dos residentes de conjuntos habitacionais faziam o uso de máscaras faciais. No que diz respeito à lavagem/higiene das mãos, observou-se uma taxa de adesão de 38,4% nas favelas e 44,9% nos conjuntos habitacionais. Quanto ao distanciamento social, 19,4% dos participantes das favelas e 36,0% dos residentes de conjuntos habitacionais adotaram tal prática. Os resultados destacaram a necessidade de implementação de medidas que visem a distribuição gratuita de máscaras faciais e sabão, especialmente direcionadas à população economicamente mais vulnerável (KAWUKI *et al.*, 2023).

Sendo a amostra do estudo em tela composta em sua maioria por pessoas com grau de escolaridade baixo (45,2% ensino fundamental), corroborou com os achados do estudo alemão, onde indivíduos com níveis mais baixos de educação tinham 1,35 vezes mais risco de infecção por SARS-CoV-2 em comparação com aqueles com níveis mais altos de educação. A vacinação contra a COVID-19 (pelo menos uma dose) e a imunização básica diminuíram com menor educação e renda. Isso indica que pessoas com níveis mais baixos de educação têm maior probabilidade de contrair o vírus. A pesquisa utilizou dados de 10.448 indivíduos coletados nas campanhas de vacinação associadas ao autorrelato (BARTIG *et al.*, 2023).

Em relação à saúde bucal, um estudo mostrou a existência de associações entre alterações periodontais e fatores sociodemográficos, higiene bucal e uso de drogas por indivíduos em situação de rua (MACHADO *et al.*, 2022). Assim como em outro estudo encontrou-se correlação entre o uso de álcool e tabaco com a doença periodontal e o elevado CPO-D, chamando a atenção para medidas de prevenção no controle de tais agravos visando minimizar os efeitos das drogas nos tecidos bucais (FERREIRA *et al.*, 2018).

Um estudo encontrou nas avaliações odontológicas de 41 indivíduos dependentes químicos de uma comunidade terapêutica, saúde bucal precária com elevado índice CPO-D, sangramento a sondagem, bolsas periodontais, bem como alterações na mucosa oral (TERADA *et al.*, 2021).

Pesquisadores realizaram uma revisão de literatura narrativa descritiva com informações sobre os danos causados à cavidade bucal devido ao uso de drogas, onde foi constatada a necessidade da criação de programas de educação dentro das faculdades de odontologia, a fim de preparar os acadêmicos para realizar o atendimento de pacientes usuários de drogas. Esse trabalho também chama a atenção para a escassez de estudos que tratam da mesma temática já que é um problema de saúde pública que vem crescendo cada dia mais (BONTEMPO E ANDRADE, 2022).

Autores concordam que a saúde bucal está intrinsecamente ligada à saúde geral, e diretamente relacionada às condições sociais e econômicas. Quanto melhores são essas condições, melhores são os índices de saúde bucal apresentados (NARVAI, 2008; SILVA *et al.*, 2015). Um estudo objetivou validar um instrumento para avaliar o impacto da autopercepção da saúde bucal nas expectativas de conseguir um emprego. O grupo estudado para validação do referido instrumento, incluía homens e mulheres com idades entre 18 e 65 anos em um serviço de atendimento odontológico. Foi concluído que mulheres, pessoas com intenção de mudar de emprego, menores de 40 anos, com plano de saúde e maior escolaridade

e os resultados apresentaram escores estatisticamente significantes maiores neste grupo de pessoas (D'ERAMO, *et al.*, 2023).

Indivíduos adultos em situação de rua temporariamente institucionalizados em Goiânia/BR passaram por uma avaliação odontológica e os resultados mostraram alterações periodontais elevadas, principalmente entre aqueles que relataram uso de drogas ilícitas, comparados com os que nunca fizeram uso destas substâncias; houve predomínio de cálculo dental e a única associação independente foi entre presença de sangramento e uso de fio dental (MACHADO *et al.*, 2022).

No que diz respeito à condição habitacional um estudo realizado com 100 pessoas em situação de rua em João Pessoa - PB/BR, traz dados análogos, que evidenciam a população em situação de rua como sendo mais vulnerável e intimamente ligada ao abuso de drogas (PATRÍCIO *et al.*, 2022).

No mesmo sentido, um estudo sobre usuários de crack também indicou grave vulnerabilidade social, com significativas prevalências de falta de moradia ou moradia instável, desemprego e abandono escolar precoce (MIGUEL *et al.*, 2022).

Estudo realizado na região do triângulo mineiro / Minas Gerais / BR, em um CAPS-ad com 369 participantes, onde buscou-se traçar o perfil sociodemográfico destes usuários, e verificou que 80,5%, era do sexo masculino e 34,7% estavam desempregados. Os autores apontaram a necessidade de assistência especializada para essa população (TREVISAN e CASTRO, 2019). Há uma relação entre o alcoolismo e o desemprego, e essa conclusão foi obtida por meio de uma revisão da literatura com artigos publicados até o ano de 2020. Segundo os autores, acontece um desequilíbrio biopsicossocial quando o indivíduo não corresponde ao prestígio social e usa do álcool como fuga daquela realidade, conseguindo com os efeitos de euforia, estimulação, relaxamento e anestesia. A falta de emprego é um problema que afeta o psicológico e está diretamente ligado com problemáticas de dimensões quantitativas e implicação econômica e social (ALBUQUERQUE *et al.*, 2022).

A prevalência do poliuso de drogas é comum entre usuários de substâncias psicoativas, e está intimamente ligado a baixo nível de escolaridade e fatores socioeconômicos desfavoráveis. Com resultados semelhantes a essa dissertação quanto ao perfil sociodemográfico, um estudo transversal, que coletou dados de residentes em três Comunidades Terapêuticas localizadas no interior do Vale do Araguaia\ BR, encontrou também em sua amostra uma maioria de homens jovens, solteiros, sem renda e com pouca escolaridade (BASSO *et al.*, 2021).

Procurando responder qual a influência do uso de álcool e outras drogas e seus motivos para a vivência nas ruas, um estudo realizou uma revisão de escopo de publicações a partir do ano de 2009, e concluíram que a população em situação de rua é em sua maioria formada por homens, de cor/raça predominante parda e com escolaridade até o Ensino Fundamental incompleto. Conflitos familiares e o uso de substâncias psicoativas, sendo as mais utilizadas o álcool, o tabaco e o crack, são a motivação mais frequente para a permanência na rua (SOUZA *et al.*, 2023).

Um estudo também cita em sua revisão integrativa de literatura que existe uma relação entre uso de drogas, família e condição de vulnerabilidade, que favorecem a permanência do indivíduo na situação de rua. Esses fatores devem ser melhor analisados para a promoção de políticas públicas que auxiliem essa clientela (BORGES; SCHNEIDER, 2021).

Um estudo fez a análise sobre a vivência do indivíduo em situação de rua que encontra no uso das drogas um estilo de vida coletivo, construindo relações e identidades de resistência aos estigmas. Como parte de sua cultura, a droga é um fator de organização social que o ajuda a suportar as dificuldades de não ter moradia. Sendo mais uma causa da falta de assistencialismo pautado nessas questões de vulnerabilidade (SILVA *et al.*, 2020).

É possível encontrar estudos semelhantes aos achados do estudo em discussão, como o que aponta que houve um aumento exponencial no consumo do álcool e do cigarro durante a pandemia de COVID-19 (AMORIM; SANTOS, 2022). Resultados com participantes semelhantes ao estudo em tela, mostraram também, aumento do uso compulsivo de drogas entre a população em situação de rua (BRITO *et al.*, 2021). O que nos leva a pensar que a situação de vulnerabilidade pode ser um agravante para o abuso de drogas durante períodos de crise como a pandemia.

Embora o estudo em tela tenha apontado que houve uma abstinência durante a pandemia COVID-19, grande parte continuou fazendo o uso das substâncias. Nesse sentido, corroboram com estes achados, estudo onde os resultados mostraram aumento do consumo de álcool e tabaco associado ao aumento de doenças mentais como ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19, onde muitos dos sintomas poderiam ter sido tratados na Atenção Primária à Saúde, porém o silenciamento dos mais vulneráveis causou o agravamento dessas demandas psicoemocionais (TRETTEL *et al.*, 2022).

É possível inferir que uma piora na saúde mental está associada ao maior uso de substâncias psicoativas (PORTELA *et al.*, 2022). Uma revisão feita em 2020 encontrou em 24 artigos resultados sobre o impacto psicológico da quarentena que trouxe aumento do abuso de

substâncias psicoativas juntamente com sintomas de ansiedade, tristeza e insônia durante a pandemia de COVID-19 (BROOKS *et al.*, 2020).

Como mostrado nas tabelas desse estudo, o uso das drogas acontecia, também, dentro de casa, a forma como alguns usuários consumiam as drogas mudou durante a pandemia, com as restrições de isolamento social, bares e botecos tiveram que fechar e muitas pessoas passaram a pedir bebidas por delivery e comprar as drogas para serem consumidas dentro de casa. Uma meta-análise realizada em 2018, mesmo anterior à pandemia que levou a um isolamento e distanciamento social, revelou que, com a entrega em casa, as pessoas passaram a consumir mais álcool – e a consumir de forma excessiva (SHERK *et al.*, 2018). A Austrália, por exemplo, apresentou mais de 36% de aumento nas vendas de álcool após implementação de medidas de distanciamento social com o fechamento de bares e pubs transferindo o uso dessa substância para dentro das casas (COMMBANK, 2020).

Um importante estudo realizado pelo Global Drug Survey, com 55.811 pessoas de 36 países, entre eles: Alemanha, França, Irlanda, Brasil, Suíça, Holanda, Nova Zelândia, Reino Unido, Austrália, Áustria e Estados Unidos, constatou que 43% da amostra aumentou a frequência do consumo de álcool e 39% aumentou o uso de Cannabis durante a pandemia (WINSTOCK *et al.*, 2020).

Uma intervenção remota realizada por meio de consulta telefônica obteve efeito positivo na redução da ansiedade e no padrão de uso de álcool. Foi o que concluiu um estudo feito em São Paulo/BR, com 1270 usuários do serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia de COVID-19. Os entrevistados responderam questões do AUDIT-C (Alcohol Use Disorders Identification Test) e STAI-6 (State-Trait Anxiety Inventory 6); A pesquisa também mostrou os benefícios da intervenção de enfermagem para a prevenção do agravamento de condições de saúde mental ligadas ao abuso de drogas (VARGAS *et al.*, 2023).

Ocorreram mudanças no uso de álcool, tabaco e cannabis durante os primeiros meses da pandemia em vários países europeus, segundo o estudo que utilizou dados de um levantamento online transversal com 36.538 usuários de substâncias psicoativas de 21 países europeus, realizado em 2020. A maior parte dos entrevistados relatou que aumentou o consumo de tabaco e cannabis, já o uso de álcool, em geral, indicou uma diminuição. (MANTHEY *et al.*, 2021)

Sobre os resultados encontrados que falam das condições de saúde bucal do grupo que participou deste estudo, houve relação com os níveis de exposição ao risco de contaminação pelo vírus causador da Covid-19. Além de apresentarem elevadas proporções nos indicadores

que sugerem vulnerabilidades quanto as condições de bem estar e de cuidados da saúde bucal, é possível inferir que houve um descontentamento em relação a autopercepção de saúde bucal tratando-se de desconforto psicológico e dor de dentes, estudos apontaram diminuição nos atendimentos odontológicos em consultórios da rede pública (BELTRAME *et al.*, 2022), e consequente implicações como dor dentária, e prejuízo na higiene bucal como apontou o estudo onde houve defasagem no atendimento odontológico durante a pandemia de COVID-19, o que trouxe implicações aos usuários do SUS, pois muitos consultórios foram fechados nesse período (FELIPE *et al.*, 2022). Além disso, logo no início da pandemia a orientação no caso de o paciente estar sintomático, era para ser desmarcada a consulta odontológica e orientar a procurar assistência médica (PENG *et al.*, 2020).

O estudo ecológico feito no Estado do Maranhão, onde os dados analisados foram de 2015 a 2022, concluiu-se que a pandemia causou uma redução significativa nos indicadores de procedimento preventivos e curativos da atenção primária nos serviços de saúde bucal, mantendo esse resultado até o segundo semestre de 2022, mas não influenciou nos procedimentos de urgência (de SOUSA *et al.*, 2023).

Sendo a periodontite uma doença que atinge os tecidos de suporte dos dentes devido à acúmulo de placa bacteriana por má higienização, um estudo apontou que a prevalência dessa patologia foi mais provável em idosos, indivíduos com menor escolaridade e aqueles que o motivo da procura do cirurgião-dentista era dor/extração e tratamento periodontal. A amostra foi composta por 3.426 indivíduos de 35 a 44 anos de idade. Os dados foram coletados por meio do Projeto SBBrazil 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do Sistema de Informação da Atenção Primária e Secundária e do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção dos Centros de Especialidade Odontológica (PMAQ-CEO) (FILGUEIRAS *et al.*, 2023).

Utilizando o instrumento OHIP-14, um estudo teve resultados semelhantes ao do estudo em tela, sobre o perfil dos usuários de substâncias psicoativas e a autopercepção da saúde bucal, onde a variável de desconforto psicológico apresentou maiores índices, explicada pela elevada prevalência da doença oral e falta de acesso ao tratamento odontológico a essa população. Os autores chamam a atenção para a necessidade de inserção da Odontologia nos projetos de promoção e de recuperação da saúde dos dependentes químicos e consequente melhoria da qualidade de vida (MIOTTO *et al.*, 2017).

Houve associação com o OHIP-14, relacionando a ocorrência de impacto das condições bucais na qualidade de vida com dor de origem dentária. Os usuários de substâncias psicoativas atendidos nos CAPS-AD de Vitória, Vila Velha e Serra, ES, relataram sentir dor de dente nos

últimos 6 meses o que indica condições bucais ruins e a necessidade de atendimento interdisciplinar, envolvendo o Cirurgião-Dentista, tanto na atenção primária em saúde, quanto no espaço dos CAPS-AD (LORENCINI *et al.*, 2019).

Um dos fatores que determina a procura por atendimento odontológico é a autopercepção em saúde bucal. De acordo com o estudo que analisou 100 pacientes em uma Unidade de Saúde da Família em Jequié-BA\ BR, entrevistados com o questionário OHIP-14, a dor física e o desconforto psicológico foram as que mais impactaram na qualidade de vida dos participantes, com uma média mais alta entre os negros, pardos e acima de 35 anos de idade (JESUS *et al.*, 2020), corroborando com os achados desta dissertação onde as dimensões que mais impactaram a saúde bucal dos participantes foram dor física e desconforto psicológico.

O impacto da saúde bucal na qualidade de vida apresentou-se fraco para uma parte dos participantes de um estudo, porém para outra maior foi classificado de médio a forte, ressaltando que a condição bucal influencia diretamente suas vidas. Na pesquisa realizada no Município de Criciúma - SC, foi utilizado o instrumento OHIP-14, onde foi visto que os pacientes reclamavam de problemas bucais devido à ausência de dentes, deficiência estética, dificuldades na mastigação e a perda de paladar, concluindo que houve uma acomodação com a situação da sua saúde bucal causada pela falta de esperança em conseguir tratamento (BRAUN *et al.* 2018).

Um estudo transversal e descritivo feito na cidade de Maceió- AL, com 50 homens de 19 a 51 anos, a maioria sendo usuário de crack, com precedência de internação, classe social baixa e alto risco de cárie, avaliou o perfil socioeconômico e utilizou o instrumento OHIP-14 e chegaram à conclusão de que fatores clínicos, socioeconômicos e comportamentais causam impactos diferentes nos domínios da qualidade de vida relacionada à saúde bucal (ROMÃO *et al.*, 2022).

Avaliou-se os resultados do OHIP-14 que apontam uma autopercepção ruim sobre a saúde bucal entre os usuários de substância psicoativas desta dissertação, sendo possível inferir que existe uma associação significativa entre depressão e baixa qualidade de vida relacionada à saúde bucal em pessoas que usam drogas. Assim concluiu a pesquisa que analisou os dados coletados do Estudo de Coorte de Usuários de Drogas Injetáveis de Melbourne, Austrália (SuperMIX), onde 982 usuários foram entrevistados utilizando o OHIP-14 e associado com as variáveis sociodemográficas, uso de drogas e utilização de serviços odontológicos (ABDELSALAM *et al.*, 2021).

Um estudo analítico e transversal utilizou o OHIP-49 para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal, aplicado em 300 indivíduos institucionalizados para desintoxicação alcoólica em unidades de tratamento em Porto, Portugal. Foram analisados os sete domínios do OHIP-49 a Prevalência, Extensão e a Severidade. Encontraram nos resultados que a doença de refluxo gastroesofágico, o consumo diário de álcool, o uso de haxixe, o tabagismo e a falta de escovação dos dentes estão associados a uma pior qualidade de vida relacionada à saúde bucal (TEIXEIRA *et al.*, 2018).

6. CONCLUSÕES DO ESTUDO

O estudo demonstra que há um impacto ruim da autopercepção da saúde bucal na qualidade de vida de usuários de substâncias psicoativas, sendo possível inferir que existe uma associação significativa entre a qualidade de vida e a saúde bucal dentro dessa amostra.

Os resultados permitiram concluir que os usuários de substâncias psicoativas foram em sua maioria homens (85,7%), com grau de escolaridade do ensino fundamental (45,2%), a idade média desse grupo foi de 47,2 anos e quanto a situação de trabalho (64,3%) relatou estar desempregado, no que diz respeito a fonte de renda (61,9%) dependiam de benefícios sociais e (35,7%) dos participantes viviam em situação de rua.

Em relação aos hábitos de Saúde Bucal verificou-se que a maioria das pessoas responderam que escovam os dentes e parte delas disseram usar o fio dental. Quanto à última visita ao dentista, informaram que a fizeram nos últimos 6 meses. Quando perguntado sobre ter o distanciamento social sugerido pelas autoridades em saúde durante a pandemia da COVID-19, a minoria respondeu sempre ter essa preocupação, nunca conseguiu ou se preocupou em seguir as normas de segurança, e metade relatou fazer uso de drogas de forma compartilhada com até 2 pessoas, nunca teve o cuidado de higienizar as mãos antes do consumo. Em relação aos sintomas de COVID-19 durante a pandemia, quase a metade apresentou febre, tosse seca, dor de cabeça, perda do olfato e paladar, falta de ar, cansaço e dor de garganta, e apenas pequeno número teve o diagnóstico confirmado de COVID-19 por meio de teste. Sobre a relação entre os riscos para COVID-19 e a autopercepção em saúde bucal, foi possível observar que os grupos se diferem em relação ao motivo pelo qual foi buscar atendimento odontológico. Ou seja, a prevalência de suspeita de COVID-19 é maior dentre aqueles que buscaram atendimento médico por motivo de estética quando comparados aos demais. Nota-se que a suspeita de COVID-19 tende a ser mais prevalente no grupo que buscou atendimento por outros motivos quando comparados àqueles que buscaram atendimento por motivo de “prevenção”. Foi observado que o risco de exposição ao SARS-CoV-2 foi mais comum entre os participantes que concluíram o tratamento odontológico em comparação com aqueles que não concluíram embora não tenha alcançado significância estatística, é importante mencionar a relação entre buscar atendimento odontológico devido à dor e o risco de exposição ao SARS-CoV-2. Houve uma maior prevalência de alto risco de exposição entre aqueles que relataram procurar tratamento odontológico por dor, em comparação com os demais participantes. Avaliou-se os resultados do OHIP-14 que apontam uma autopercepção ruim sobre a saúde

bucal, sendo possível inferir que existe uma associação significativa entre a qualidade de vida e a saúde bucal dentro dessa amostra.

A pesquisa tem algumas limitações, sendo realizada em um Hospital Escola com uma amostra pequena em comparação ao tamanho do Brasil, um país de dimensões continentais e com uma grande diversidade cultural e condições sociais. Por isso, recomenda-se ampliar os locais de estudo em outras regiões e momentos da população brasileira para obter uma visão mais abrangente. No entanto, é possível inferir que os usuários de álcool e outras drogas dessa população estudada são fortemente influenciados por fatores socioeconômicos e, portanto, precisam de assistência nesse sentido.

7. CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO

Este estudo contribui para o cuidado de grupos vulneráveis como usuários de substâncias psicoativas, aprimorando o tratamento a partir das demandas de doenças bucais que afetam a qualidade de vida. A experiência do cuidado em saúde num período de pandemia da COVID-19 em uma amostra de usuários do SUS, demonstra o papel importante que o cirurgião-dentista pode exercer na recuperação da autoestima e bem-estar desses usuários de substâncias psicoativas, reduzindo o impacto negativo.

Diante de toda a discussão desenvolvida, cabe mais uma vez ressaltar que todo o processo de desenvolvimento dessa pesquisa ocorreu num cenário de pandemia. As dificuldades e obstáculos ultrapassados foram inúmeros e serviram para fortalecer ainda mais a convicção da importância do SUS e da atuação interprofissional, exemplificada pela participação do cirurgião-dentista como pilar da atenção à saúde.

Conclui-se que grupos como esse, socialmente vulneráveis, acabam sendo muito mais prejudicados no sentido do impacto na qualidade de vida, especialmente, nas dimensões relacionadas à dor física e desconforto psicológico. Em ambas as dimensões, os resultados demonstraram associação com hábitos e comportamentos relacionados à saúde bucal. Esse estudo aponta para a necessidade de aprimorar protocolos de assistência na rede pública, visando abordar o cuidado em saúde de grupos vulneráveis de uma forma conjunta e interprofissional.

REFERÊNCIAS

ABDELSALAM, S., BOOM, W. V. D., HIGGS, DIETZE, P., ERBAS, B. The association between depression and oral health related quality of life in people who inject drugs. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 229, p. 109121, 1 dez. 2021. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2021.109121> Acesso em: 2 out. 2023.

AFONSO A, SILVA I, MENESES R, FRIAS-BULHOSA J. QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE ORAL: VALIDAÇÃO PORTUGUESA DE OHIP-14. *Psicologia, Saúde e Doenças* [Internet]. 2017;18(2):374-388. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36252193008> Acesso em: 27 sep. 2023.

AGUILAR-PALACIO, I., GIL-LACRUZ, A. I., SÁNCHEZ-RECIO, R., & RABANAQUE, M. J. (2018). Self-rated health in Europe and its determinants: Does generation matter?. *International journal of public health*, 63(2), 223–232. <https://doi.org/10.1007/s00038-018-1079-5> Acesso em: 27 sep. 2023.

AL HABASHNEH, R. *et al.* Use of the Arabic version of Oral Health Impact Profile-14 to evaluate the impact of periodontal disease on oral health-related quality of life among Jordanian adults. **Journal of Oral Science**, Kudan-Minami, v. 54, n. 1, p. 113-120, mar. 2012. doi: 10.2334/josnusd.54.113. Acesso em: 27 sep. 2023.

ALBINI MB, COUTO ACF, INVERNICI M DE M, MARTINS MC, LIMA AAS DE, GABARDO MCL, *et al.*. Perfil sociodemográfico e condição bucal de usuários de drogas em dois municípios do Estado do Paraná, Brasil. **Rev odontol UNESP** [Internet]. 2015Jul;44(4):244–9. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.1068> Acesso em: 27 sep. 2023.

ALBUQUERQUE, C. K. .; MOREIRA, F. M. .; SOUZA, E. S. .; TOURINHO, L. de O. S. . The relationship between unemployment and alcoholism . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e546111033349, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.33349. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33349>. Acesso em: 27 sep. 2023.

AMARAL, A. S.; GUIMARÃES, M. I. Manifestações orais do uso das metanfetaminas. **Revista Portuguesa Estomatologia Medicina Dentária Cirurgia Maxilofacial**, Lisboa, v. 53, n. 3, p. 175-180, jul. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/8212> Acesso em: 1 ago. 2023.

AMIRI , S.; SHEKARCHIZADEH, H. Oral health-related quality of life among a group of patients with substance use disorders in rehabilitation treatment: a cross-sectional study. **BMC Oral Health**, Irã, p. 409 (2021), 19 ago. 2021. DOI <https://doi.org/10.1186/s12903-021-01764-0>. Disponível em: <https://bmcoralhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12903-021-01764-0>. Acesso em: 1 ago. 2023.

AMORIM, E. G. M D.; SANTOS, D. A. R D. Aumento do consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia da covid-19 e seus principais impactos na saúde mental de jovens e adultos. **Revista de Serviço Social Moitará**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 7 (2022), p. 101-114, 9 dez. 2022. Disponível em:

<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/mrss/article/view/7348/3642>. Acesso em: 17 mar. 2023.

APA - AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5**. 5. ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013. 991 p. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf> Acesso em: 16 out. 2023

AQUILANTE, A. G.; ACIOLE, G. G. Oral health care after the National Policy on Oral Health– “Smiling Brazil”: a case study. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 239-248, jan. 2015. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014201.21192013> Acesso em: 16 jan. 2023.

AQUINO, E. M. L. *et al.* Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: potential impacts and challenges in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2423-2446, jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020> Acesso em: 16 out. 2023

ÅSTRØM, A. N., VIRTANEN, J., ÖZKAYA, F., & FADNES, L. T. (2022). Oral health related quality of life and reasons for non-dental attendance among patients with substance use disorders in withdrawal rehabilitation. **Clinical and experimental dental research**, 8(1), 68–75. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/cre2.476> Acesso em: 16 out. 2023

BAGHAIE H, KISELY S, FORBES M, SAWYER E, SISKIND DJ. A systematic review and meta-analysis of the association between poor oral health and substance abuse. *Addiction*. 2017 May;112(5):765-779. doi: 10.1111/add.13754. Epub 2017 Mar 16. PMID: 28299855. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28299855/> Acesso em: 16 jan. 2023

BAGHIZADEH, F. M. Oral saliva and COVID-19. **Oral Oncology**, Pittsburgh, v. 108, 104821, set. 2020. DOI: 10.1016/j.oraloncology.2020.104821 Acesso em 30 de agosto de 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32474389/> Acesso em: 16 jan. 2023

BARBOSA, D.; GOMES, M. P.; GOMES, A. M. T.; SOUZA, F. B. A. de. Relação entre o consumo de drogas psicoativas e COVID-19: síntese de evidências. **J Manag Prim Health Care**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil., 19 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v12.1000>. Acesso em: 16 jan. 2023.

BARTIG, S., BEESE, F., WACHTLER, B., GRABKA, M. M., MERCURI, E., SCHMID, L., SCHMID-KÜPKE, N. K., SCHRANZ, M., GOßNER, L., NIEHUES, W., ZINN, S., POETHKO-MÜLLER, C., SCHAADÉ, L., HÖVENER, C., GÖßWALD, A., & HOEBEL, J.. Socioeconomic Differences in SARS-CoV-2 Infection and Vaccination in Germany: A Seroepidemiological Study After One Year of COVID-19 Vaccination Campaign. **International Journal of Public Health**, v. 68, p. 1606152, 14 set. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10538434/> Acesso em: 2 out. 2023.

BASSO, TAYLA QUÉREN DOS SANTOS, ROCHA, ELIAS MARCELINO DA, NASCIMENTO, VAGNER FERREIRA DO, FRANCO, SUZICLÉIA ELIZABETE DE JESUS, MOURA, ADAENE ALVES MACHADO DE, SILVA, LILIANE SANTOS DA, LEMES, ALISSÉIA GUIMARÃES Caracterização sociodemográfica e de consumo de substâncias psicoativas em usuários acompanhados em comunidade terapêutica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e22110111677, 2021. ISSN 2525-3409. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11677>. Acesso em: 2 out. 2023.

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro; VASCONCELLOS, Mauricio Teixeira Leite de; DE BONI, Raquel Brandini; REIS, Neilane Bertoni dos; COUTINHO, Carolina Fausto de Souza. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>. Acesso em: 6 de out. 2023.

BASTOS, J. L. *et al.* Periodontal outcomes and social, racial and gender inequalities in Brazil: a systematic review of the literature between 1999 and 2008. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 141-153, jul. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011001400003> Acesso em: 6 de out. 2023.

BELTRAME, A. M. .; DAVID, A. C. V. .; BOTELHO, A. L. S. N.; CORRÊA, B. L. P. .; BRAGA, J. R. .; CIPRIANO, T. S. P. . Saúde Bucal antes e durante a pandemia do COVID-19 na atenção primária do município de Ipatinga em Minas Gerais . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e260111435974, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.35974. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35974>. Acesso em: 7 abr. 2023.

BELLOCCHIO, L., INCHINGOLO, A. D., INCHINGOLO, A. M., LORUSSO, F., MALCANGI, G., SANTACROCE, L., SCARANO, A., BORDEA, I. R., HAZBALLA, D., D'ORIA, M. T., ISACCO, C. G., NUCCI, L., SERPICO, R., TARTAGLIA, G. M., GIOVANNIELLO, D., CONTALDO, M., FARRONATO, M., DIPALMA, G., & INCHINGOLO, F. (2021). Cannabinoids Drugs and Oral Health-From Recreational Side-Effects to Medicinal Purposes: A Systematic Review. **International journal of molecular sciences**, 22(15), 8329. <https://doi.org/10.3390/ijms22158329> Acesso em: 7 abr. 2023

BONTEMPO, M. de S.; ANDRADE, C. M. de O. Alterações bucais devido ao consumo de drogas: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 14, e468111436779, nov. 2022. DOI:10.33448/rsd-v11i14.36779 Acesso em: 14 mar. 2023.

BORGES, C. D.; SCHNEIDER, D. Vulnerabilidade, família e o uso de drogas: uma revisão integrativa de literatura. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 9–34, 2021. DOI: 10.23925/2594-3871.2021v30i1p9-34. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/44389>. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL (Ministério da Saúde). Portaria nº 1.444, de 28 de dezembro de 2000. Estabelece incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestada nos municípios por meio do Programa de Saúde da Família. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 dez. 2000. p. 85.

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1721.pdf> Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2004. **DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL**, p. 16 Brasília, jan. 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL – Ministério da Saúde. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde** 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 354 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL – ANVISA. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020. **Orientações para Serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo Novo coronavírus (SARS-CoV-2) atualizada em 08/05/2020**. Brasília: ANVISA, p. 118 p., 8 maio 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/2020/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04_2020-25-02-para-o-site.pdf. Acesso em: 11 nov. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais** [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020 Disponível em: https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecaotrabalhadore-COVID-19.pdf. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRAUN, P. C. B. *et al.* Impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos pacientes usuários do centro de atenção psicossocial II do Município de Criciúma-SC. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 30, nº 2, p. 132-143, mai./ago. 2018. DOI: https://doi.org/10.26843/ro_unicidv3022018p132-143 Acesso em: 7 abr. 2023.

BRITO, CLÁUDIA *et al.* The way of life of the unhoused people as an enhance for COVID-19 care. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2021, v. 74, n. Suppl 1 [Acessado 17 Março 2023], e20200832. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0832>>. Epub 14 Abr 2021. ISSN 1984-0446. Acesso em: 7 abr. 2023.

BROOKS, S.K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, Londres, v. 395, p. 912-920, mar 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext#seccesstitle30](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext#seccesstitle30). Acesso em: 14 mar. 2023.

CARDOSO, T. F. *et al.* COVID-19 e a Cavidade Bucal: Interações, Manifestações Clínicas e Prevenção. **ULAKES Journal of Medicine**, São José do Rio Preto, v. 1, p. 98-105, jul. 2020. <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/260> Acesso em: 2 jan. 2023.

CARREIRO, D. L. *et al.* Acesso aos serviços odontológicos e fatores associados: estudo populacional domiciliar. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1021-

1032, mar. 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.04272017> Acesso em: 2 jan. 2023.

CARRER, F. C. A. *et al.* **SUS e Saúde Bucal no Brasil: por um futuro com motivos para sorrir**. 1 ed. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP, 2019. 167 p. <https://site.fo.usp.br/wp-content/uploads/2023/01/SUS-e-a-Saude-Bucal-no-Brasil.pdf> Acesso em: 2 jan. 2023.

COMMBANK – Commonwealth Bank of Australia. **Household spending intentions improved in July**. Austrália, 2020. Disponível em: <https://www.commbank.com.au/articles/newsroom/2020/08/cba-hsi-series-july.html>. Acesso em: 2 jan. 2023.

COSTA, S. K. P. Da *et al.* Fatores Sociodemográficos e Condições de Saúde Bucal em Droga-Dependentes. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, vol. 11, n. 1, p. 99-104, jan./mar. 2011. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63719237015> Acesso em: 2 jan. 2023.

CORASSA, R. B., SILVA, C. J. DE P., PAULA, J. S. DE ., AQUINO, É. C. DE ., SARDINHA, L. M. V., & ALVES, P. A. B.. Condições de saúde bucal autorrelatadas entre adultos brasileiros: resultados das Pesquisas Nacionais de Saúde de 2013 e 2019. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 2022 31(spe1), e2021383. <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200014.especial>

D'ERAMO, L. R. et al.. Is self-perception of oral health associated with expectations of employability?. **Brazilian Oral Research**, v. 37, p. e014, 2023. [Acessado 18 julho 2023], Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bor/a/7y5Kg4PwZyCgYzmPDCjpNcb/?lang=en#> acessos em 09 out. 2023.

de SOUSA, F.S., COSTA, E.M, RODRIGUES, E.S.M, LOPES, M.B.S, THOMAZ, E.B.A.F. Efeitos da pandemia de COVID-19 nos serviços odontológicos da Atenção Primária no Maranhão, Brasil. **Cien Saude Colet** [periódico na internet] (2023/Mar). Está disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/efeitos-da-pandemia-de-covid19-nos-servicos-odontologicos-da-atencao-primaria-no-maranhao-brasil/18680?id=18680> Acesso em 13/09/2023

DEMENECH, L. M., DUMITH, S. DE C., VIEIRA, M. E. C. D., & NEIVA-SILVA, L. Desigualdade econômica e risco de infecção e morte por COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, E200095, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/fm3gkNqTH9XS9nBfqcGwgfG/?lang=pt#> Acesso em: 2 jan. 2023.

DINIZ, A. P.; MINUCCI, G. S.; ROAMA-ALVES, R. J.; SOUZA, L. P. S. Espiritualidade e Religiosidade como práticas de enfrentamento ao uso abusivo de drogas. **Revista Psicologia**, Diversidade e Saúde, v. 9, n. 1, p. 88-102, 2020. doi: 10.17267/2317-3394rps.v9i1.2647. Acesso em: 6 out. 2023.

DZIEDZIC, A., & WOJTYCZKA, R. The impact of coronavirus infectious disease 19 (COVID-19) on oral health. *Oral diseases*, 27 Suppl 3(Suppl 3), 703–706. (2021) <https://doi.org/10.1111/odi.13359> Acesso em: 2 jan. 2023.

EMCDDA – Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência. **Relatório Europeu sobre Drogas: Tendências e evoluções**. 1 ed. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2017. 96 p. doi:10.2810/4499 Disponível em: <https://www.emcdda.europa.eu/system/files/publications/4541/TDAT17001PTN.pdf> Acesso em: 7 abr. 2023.

FELIPE, L. P.; SILVA, M. J. N. da; VASCONCELOS, P. F. de; LEITE, A. C. R. de M.; MELO, E. S. J.; NOGUEIRA, M. R. do N. IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NOS CUIDADOS E NA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DOS PAIS. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 96, n. 38, p. e-021247, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1375. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1375>. Acesso em: 7 abr. 2023.

FERREIRA, Warli de Brito et al . Saúde bucal de usuários de drogas institucionalizados. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José , n. 35, p. 24-37, Dec. 2018 . Available from <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682018000200024&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Nov. 2023. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i35.32429>.

FILGUEIRAS, LEONARDO VILAR; CABREIRA, FABIANA DA SILVA; PILOTTO, LUCIANE MARIA; CELESTE, ROGER KELLER. Association between socioeconomic contextual factor, dental care service availability, and prevalence of periodontitis in Brazil: a multilevel analysis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. e00201522, 2023.e00201522. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0102-311XEN201522>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN201522>. Acesso em: 2 out. 2023.

FISHER, R.A. (1992). Statistical Methods for Research Workers. In: Kotz, S., Johnson, N.L. (eds) Breakthroughs in Statistics. Springer Series in Statistics. Springer, New York, NY. https://doi.org/10.1007/978-1-4612-4380-9_6 Acesso em: 2 out. 2023.

FORMIGONI. M. L. O. de S.; DUARTE, P. Do C. A. V. **Guia do estudante SUPERA - Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento**. 11 ed. – Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017b. 36 p. disponível em: https://www.supera.org.br/wp-content/uploads/2016/06/SUP9_Guia.pdf Acesso em: 2 out. 2023.

GALVÊAS, Eunice Assad; OLIVEIRA, Adauto Emmerich; ESPOSTI, Carolina Dutra Degli; NETO, Edson Theodoro dos Santos. SINGULARIDADES NO PROCESSO DE TRABALHO ENTRE TÉCNICOS EM SAÚDE BUCAL E CIRURGIÕES-DENTISTAS. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, p. v. 14 n. 1, p. 273-292, 1 abr. 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00091>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GARBIN, C. A. S. *et al.* Dependência química e a violência autoinfligida- A identificação das sujeições e a autopercepção em saúde bucal. **Salusvita**, Bauru, v. 38, n. 1, p. 41-51, set. 2019. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051002> Acesso em: 2 out. 2023

GRAMAJO, C. S., MACIAZEKI-GOMES, R. de C., SILVA, P. dos S. da ., & PAIVA, A. M. N. de. (Sobre)viver na Rua: Narrativas das Pessoas em Situação de Rua sobre a Rede de Apoio. **Psicol cienc prof** [Internet]. 2023 ;43:e243764. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243764> Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1422423> Acesso em: 2 out. 2023

GUIMARÃES, L. C.; MOREIRA, A. K. Anfetaminas: mecanismos neurais e potencial de abuso. **Psicologia.pt**, p. 1-8, ago.2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1105.pdf> Acesso em: 2 out. 2023

HEAL, D. J., SMITH, S. L., GOSDEN, J., & NUTT, D. J. (2013). Amphetamine, past and present--a pharmacological and clinical perspective. *Journal of psychopharmacology* (Oxford, England), 27(6), 479–496. <https://doi.org/10.1177/0269881113482532> Acesso em: 2 out. 2023

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2022** Desemprego aumenta para 11,6% no trimestre encerrado em fevereiro. Editoria: Estatísticas Sociais. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27260-desemprego-aumenta-para-11-6-no-trimestre-encerrado-em-fevereiro>. Acesso em: 2 ago. 2023.

INUKAI, M. *et al.* Association between perceived chewing ability and oral health-related quality of life in partially dentate patients. **Health and Quality of Life Outcomes**, Oxford, v. 19, n. 8, p. 118, out. 2010. <https://doi.org/10.1186/1477-7525-8-118> Acesso em: 2 ago. 2023.

JESUS, J. T. A. de; OLIVEIRA, T. Z. de; CARVALHO, C. A. P. de; CARVALHO, F. S. de. Autopercepção em saúde bucal de acordo com risco familiar. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2020. DOI: 10.21270/archi.v9i1.4671. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4671>. Acesso em: 12 jun. 2023.

KAWUKI, J., NAMBOOZE, J., CHAN, P. S., CHEN, S., LIANG, X., MO, P. K. H., & WANG, Z. Differential practice and associated factors of COVID-19 personal preventive measures among the slum and estate communities of Uganda: A community-based cross-sectional survey. **J Glob Health**, p. 06039–06039, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10502765/> Acesso em: 2 out. 2023.

KAY, E; LOCKER, D. A systematic review of the effectiveness of health promotion aimed at improving oral health. **Community Dent Health** ., [S. l.], p. 15(3):132-44, 11 set. 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10645682/>. Acesso em: 23 maio 2023.

KEIJZER, B. *et al.* Masculinidades y salud de los hombres en la Región de las Américas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 46, p. 1-7, set. 2022. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.93> Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56153> Acesso em: 12 jun. 2023

KUMAR, Gunjan et al. Substance use and oral health sensations among substance users residing in rehabilitation centres in an Indian City. **Indian Journal of Dental Research**,

[S.l.], v. 33, n. 1, p. 7-13, 2022. Disponível em: <https://www.ijdr.in/article.asp?issn=0970-9290;year=2022;volume=33;issue=1;spage=7;epage=13;aulast=Kumar>. Acesso em: 01 ago. 2023.

LAHTI, S. *et al.* Oral health impacts among adults in Finland: competing effects of age, number of teeth, and removable dentures. **European Journal of Oral Sciences**, Nova Jersey, v. 116, n. 3, p. 260-266, jun. 2008. doi: 10.1111/j.1600-0722.2008.00540.x. Acesso em: 01 ago. 2023.

LEME, P. A. T. *et al.* A clínica do dentista na Estratégia Saúde da Família: entre a inovação e o conservadorismo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 1-19, jun. 2019. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290111> Acesso em: 01 ago. 2023.

LI, Q; *et al.* Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus-infected pneumonia. **New England Journal of Medicine**, Boston, v. 382, p. 1199-1207, mar. 2020. DOI: 10.1056/NEJMoa2001316 Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa2001316>. Acesso em: 01 ago. 2021.

LINDEMANN, I. L. *et al.* Autopercepção da saúde entre adultos e idosos usuários da Atenção Básica de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 45-52, jan. 2019.

LOCKER, D.; GIBSON, B. Discrepancies between self-ratings of and satisfaction with oral health in two older adult populations. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, Copenhagen, v. 33, n. 4, p. 280-288, ago. 2005. doi: 10.1111/j.1600-0528.2005.00209.x. Acesso em: 12 jun. 2023.

LONGENECKER, Gesina L. Como Agem as Drogas - o Abuso das Drogas e o Corpo Humano. [S. l.]: **Quark Books**, 1998. ISBN 9788573540406. Disponível em: https://www.estantevirtual.com.br/estacaoculturaltaubate/gesina-l-longenecker-como-agem-as-drogas-o-abuso-das-drogas-e-o-corpo-humano-4292032132?show_suggestion=0. Acesso em: 21 dez. 2023.

LORENCINI, B. V., BISSOLI, B. C., SIMÕES, J. C., MIOTTO, M. H. M. DE B., SIQUEIRA, M. M. DE ., & ZANDONADE, E.. (2019). Dor dentária em usuários de Substâncias Psicoativas dos CAPS AD de Vitória, Vila Velha e Serra, ES, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(11), 4093–4102. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.29582017> Acesso em: 12 jun. 2023.

LORENCINI, B. V., BISSOLI, B. C., SIMÕES, J. C., & MIOTTO, M. H. M. de B.. (2020). Use of dental services by psychoactive substances users at the Psychosocial Alcohol and Drug Care Centers in the Greater Vitoria area, ES. **RGO - Revista Gaúcha De Odontologia**, 68, e20200056. <https://doi.org/10.1590/1981-863720200003520190010> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgo/a/dsZp6NSq4XwWmWsWscfJ5hP/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 12 jun. 2023.

MACHADO, L. De S.; GARCIA, E. L. Covid-19 e a fome: reflexões sobre um futuro agroecológico. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. Especial 2, p. 426-437, jun.

2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/KPhyJkfj3VnMgDJxhKsm6fD/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 6 out. 2023. doi: 10.1590/0103-11042022E228.

MACHADO, T. G. de O.; LAWDER, J. A. C.; SOUZA, J. B. de; MATOS, M. A. de; FREIRE, M. do C. M.. Condição periodontal de adultos em situação de rua temporariamente institucionalizados e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 1347-1358, 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/VQ8xrWwD6NwbccQQZkkmZTK/?lang=pt#>. Acesso em: 6 out. 2023. doi: 10.1590/1413-81232022274.04172021.

MALTA, D. C., SZWARCOWALD, C. L., BARROS, M. B. DE A., GOMES, C. S., MACHADO, Í. E., SOUZA JÚNIOR, P. R. B. DE ., ROMERO, D. E., LIMA, M. G., DAMACENA, G. N., PINA, M. DE F., FREITAS, M. I. DE F., WERNECK, A. O., SILVA, D. R. P. DA ., AZEVEDO, L. O., & GRACIE, R.. (2020). A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia E Serviços De Saúde**, 29(4), e2020407. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026> Acesso em: 12 DEZ. 2023.

MANTHEY, J. et al. Use of alcohol, tobacco, cannabis, and other substances during the first wave of the SARS-CoV-2 pandemic in Europe: a survey on 36,000 European substance users. **Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy**, v. 16, n. 1, p. 36, 26 abr. 2021. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8072737/> acesso em 09 out. 2023

MAURICIO, H. De A.; MOREIRA, R. Da S. Autopercepção da saúde bucal por indígenas: uma análise de classes latentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 3765–3772, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.26492018> acesso em 09 out. 2023

MEDRONHO, Roberto. **Epidemiologia**. 2a. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.: Atheneu, 2009. 323-341 p., abr. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5062663/mod_resource/content/3/Cap_Epidemiologia%20Medronho%20Sec.%202.pdf Acesso em: 21 nov. 2023.

MELO, P. G. B.; MARSON, G. B. de O.; ANTONIETTE, R. N.; RAFAEL JUNIOR, J. C. ALTERAÇÕES BUCAIS E COMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DO DEPENDENTE QUÍMICO. **Revista Uninga**, [S. l.], v. 56, n. S7, p. 9–20, 2019. DOI: 10.46311/2318-0579.56.eUJ2584. Disponível em:
<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2584>. Acesso em: 21 nov. 2023.

MIGUEL, A. Q. C., SIMÕES, V., YAMAUCHI, R., MADRUGA, C. S., DA SILVA, C. J., LARANJEIRA, R. R., ROLL, J. M., SMITH, C. L., MCPHERSON, S. M., & MARI, J. J.. Sociodemographic and clinical profile of crack cocaine treatment-seeking individuals living in “Crackland”, Brazil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 50-55, jan./mar. 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/FcwDwmLpYnng7yw3Wx4Szgg/#> Acesso: 17 Março 2023

MIOTTO, M. H. M. De B. *et al.* Impacto dos Problemas Orais na Qualidade de Vida de Dependentes Químicos em Recuperação num Centro de Tratamento. **Portuguese**

Journal of Public Health, Lisboa, v. 35, p. 30-36, set. 2017.[Acessado 17 Março 2023], Disponível em: <https://karger.com/pjp/article/35/1/30/275002/Impacto-dos-Problemas-Orais-na-Qualidade-de-Vida> Acesso em: 17 nov. 2023.

MONTERO, J. *et al.* Validation the Oral Health Impact Profile (OHIP-14sp) for adults in Spain. **Medicina Oral, Patologia Oral, Cirurgia Bucal**, Valencia, v. 14, n. 1, p. E44-50, jan. 2009. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19114956/> Acesso em: 17 nov. 2023.

MOREIRA; MEDEIROS; CARDOSO., Utilização do Canabidiol como Ansiolítico. **e-RAC**, Uberlândia, v. 5, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.computacao.unitri.edu.br/erac/index.php/e-rac/article/viewFile/603/435> Acesso em: 17 nov. 2023.

MORO, E. T., FERRAZ, A. A. F., & MÓDOLO, N. S. P.. (2006). Anestesia e o usuário de Ecstasy. *Revista Brasileira De Anestesiologia*, 56(2), 183–188. <https://doi.org/10.1590/S0034-70942006000200010> Acesso em: 17 nov. 2023.

MOTALLEBNEJAD, M. *et al.* Validity and reliability of the Persian version of the oral health impact profile (OHIP) -14. **Caspian Journal of Internal Medicine**, Babol, v. 2, n. 4, p. 314-320, set. 2011.

MOURA, F. A.; CASTELO BRANCO, D.; SANTO, T. de O. C. G.; ALVES, A. C. B. A.; KATAOKA, M. S. da S.; PONTES, F. S. C.; NASCIMENTO, L. S. do. Odontologia e saúde mental: experiência do PET Saúde no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 135–143, 2019. DOI: 10.30979/rev.abeno.v19i2.747. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/747>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MUAKAD, I. B. A COCAÍNA E O CRACK: As Drogas da Morte. **R. Fac. Dir. Univ. São Paulo**, [S. l.], v. 106/107, p. 465 - 494, 12 dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/download/67954/70562/89386>. Acesso em: 21 dez. 2023.

MUAKAD, I. B. Anfetaminas e drogas derivadas. **Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 108, p. 545-572, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67996>. Acesso em: 21 nov. 2023.

MYRAN, D., FRIESEN, E.L., PUGLIESE, M. *et al.* Changes in health service use due to alcohol during the COVID-19 pandemic among individuals with and individuals without pre-existing alcohol-related medical diagnoses. **Can J Public Health** (2023). Disponível em: <https://doi.org/10.17269/s41997-023-00739-8>, Acessado 17 Março 2023

NARVAI, P. C.; FRAZÃO, P. **Saúde Bucal no Brasil: muito além do céu da boca**. 1 ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 148 p. ISBN: 978-85-7541-155-1. 2008. Acesso em: 12 jun. 2023.

NIAAA - National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism. NIAAA Council Approves Definition of Binge Drinking. NIAAA Newsletter, [S. l.], p. 3:3., 29 mar. 2004. Disponível em: https://www.niaaa.nih.gov/sites/default/files/newsletters/Newsletter_Number3.pdf. Acesso em: 21 dez. 2023

NOVAIS, C. A. L. M.; XAVIER, S. P. L.; CECÍLIO, C. V. C.; RAMALHO, C. L. G.; NOVAIS, E. L. M.; SILVA, P. N. da; MACEDO, L. F. R. Influência da autopercepção em saúde bucal na qualidade de vida dos idosos: revisão integrativa / Influence of self-perception on oral health on the quality of life of the elderly: integrative review. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 9026–9050, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n2-041. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43665>. Acesso em: 12 jun. 2023.

OLIVEIRA, J.-L. C. De; SALIBA, N. A. Atenção odontológica no Programa de Saúde da Família de Campos dos Goytacazes. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, p. 297-302, dez. 2005. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000500030> Acesso em: 21 maio 2023.

OLIVEIRA, B. H.; NADANOVSKY, P. Psychometric properties of the Brazilian version of the Oral Health Impact Profile- short form. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, Copenhagen, v. 33, n. 4, p. 307-314, ago. 2005. <https://doi.org/10.1111/j.1600-0528.2005.00225.x> Acesso em: 21 maio 2023.

OLIVEIRA, T. L. De *et al.* Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil): socio-occupational class as an effect modifier for the relationship between adiposity measures and self-rated health. *BMC Public Health*, v. 19, nº 734, jun. 2019. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7072-y> Acesso em: 21 maio 2023.

SOUZA, M. R. C. F. .; OLIVEIRA, M. A. F. de .; CARDOSO, M. M. de A. .; SILVA, J. C. de M. C.; BOSKA, G. de A. .; PINHO, P. H. . População em situação de rua e o uso de drogas no Brasil: revisão de escopo. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, [S. l.], v. 19, n. (fluxo contínuo), p. e-195837, 2023. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2023.195837. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/195837>. Acesso em: 5 jan. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde – CID-10. 2008 Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm>> Acesso em: 24 maio 2020

OMS. Director-General's opening remarks at the media briefing. Organização Mundial da Saúde, [S. l.], p. 1-1, 5 maio 2023. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing--5-may-2023>. Acesso em: 21 maio 2023.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Cerca de 85 mil mortes a cada ano são 100% atribuídas ao consumo de álcool nas Américas, constata estudo da OPAS/OMS.** 2021. Washington, DC: OPAS/OMS. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/12-4-2021-cerca-85-mil-mortes-cada-ano-sao-100-atribuidas-ao-consumo-alcool-nas-americas>. Acesso em: 30 set. 2021.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa – COVID-19: doença causada pelo novo coronavírus.** 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 05 abr. 2021.

ORNELL, F., MOURA, H. F., SCHERER, J. N., PECHANSKY, F., KESSLER, F. H. P., & VON DIEMEN, L. (2020). The COVID-19 pandemic and its impact on substance use: Implications for prevention and treatment. *Psychiatry research*, 289, 113096. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113096> Acesso em: 05 abr. 2021.

PASSOS, TEIXEIRA MAIA T.; RODRIGUES GONÇALVES, H. .; MELO PEIXOTO, R. .; RIBEIRO PORTO, F.; PEREIRA, T. . .; LIMA FERRAZ JUNIOR, A. M. . Avaliação da qualidade de vida em pacientes com disfunção temporomandibular. **HU Revista**, [S. l.], v. 46, p. 1–8, 2020. DOI: 10.34019/1982-8047.2020.v46.30778. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/30778>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PATRÍCIO, A. C. F. De A. *et al.* Instrument validity: HIV and other sexually transmitted infections in homeless people. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 6, e20210863, out. 2022. http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622022000100224 <https://www.scielo.br/j/reben/a/J84QRwymCRb8FcWxzTYysZw/?lang=pt#> Acesso em: 30 ago. 2023

PATTUSSI, M. P., MARCENES, W., CROUCHER, R., & SHEIHAM, A. Social deprivation, income inequality, social cohesion and dental caries in Brazilian school children. **Social Science & Medicine**, Waterloo, v. 53, n. 7, p. 915-925, out. 2001. [https://doi.org/10.1016/s0277-9536\(00\)00391-9](https://doi.org/10.1016/s0277-9536(00)00391-9) Acesso em: 30 ago. 2023

PENG, Xian *et al.* Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. **Int J Oral Sci** ., [S. l.], p. 12(1):9, 3 mar. 2020. DOI 10.1038/s41368-020-0075-9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32127517/>. Acesso em: 14 set. 2023.

PEREIRA, T. C. *et al.* Temporomandibular disorders, voice and oral quality of life in women. **Journal of Applied Oral Science**, Bauru, v. 17, p. 50-56, dec. 2009. <https://doi.org/10.1590/S1678-77572009000700009> Acesso em: 14 set. 2023.

PORTELA, JULLY MARTINS GOMES, MELLO, AMANDA DE LEMOS, FREITAS, ETIANE DE OLIVEIRA, SILVA, ROSÂNGELA MARION DA, CARMO, DILCE REJANE PERES DO, & SIQUEIRA, DAIANA FOGGIATO DE .Use of psychoactive substances and mental health in university students during the covid-19 pandemic. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 26, e-1449, set. 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622022000100224 Acesso em: 14 set. 2023.

POURHASHEMI, S. J., GHANE, M., SHEKARCHIZADEH, H., & JAFARI, A. (2015). Oral health determinants among female addicts in Iran. **Contemporary clinical dentistry**, 6(3), 375–380. <https://doi.org/10.4103/0976-237X.161893> Acesso em: 14 set. 2023.

RAMOS, S. R., LARDIER, D. T., JR, WARREN, R. C., CHERIAN, M., SIDDIQUI, S., & KERSHAW, T. (2021). Substance Use, General Health and Health Literacy as Predictors of Oral Health in Emerging Adult Sexual Minority Men of Color: A Secondary Data Analysis. **International journal of environmental research and public health**, 18(4), 1987. <https://doi.org/10.3390/ijerph18041987> acessos em 09 out. 2023

REGO, X. F. J. Dependência química: os efeitos da cocaína no sistema nervoso central. IPEMED. São Paulo, novembro de 2010. Disponível em: <<http://psiquiatriabh.com.br/wp/wp-content/uploads/2015/01/Os-efeitos-da-cocaina-no-sistema-nervoso-central.pdf>> Acesso em: 08/11/2020.

REIS, S. R. A. *et al.* Genotoxic effect of ethanol on oral mucosa cells. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 221-225, jul./set 2002. <https://doi.org/10.1590/S1517-74912002000300007> Acesso em: 08/11/2020.

RODRIGUES, H. S.; MARTINS, K. R.; BARBOSA, J. de S. P.; VALLE, L. A.; AMORIM, I. A.; PEREIRA, L. C. Consumo de drogas ilícitas e a relação com a doença periodontal estudo de revisão/ Illicit drug use and the relationship with periodontal disease. review study. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 5353–5365, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-107. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26285>. Acesso em: 17 nov. 2023.

ROMÃO, D. A.; SILVA JÚNIOR, J. C. da .; DOMINGOS, J. M.; SANTOS, L. C. O. dos; SANTOS JÚNIOR, V. E. dos; NEMÉZIO, M. A.; PORTO, I. C. C. de M.; ASSIS, T. A. L. de . Impacto da Saúde Bucal em Drogaditos de Instituição de Acolhimento em Maceió - AL, Brasil: Estudo Piloto. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 537–543, 2021. DOI: 10.21270/archi.v11i3.5409. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5409>. Acesso em: 22 nov. 2023.

ROTEMBERG, E., Salveraglio, I., Piovesán, S., Almaráz, M. T., Ferreira, B., Smaisik, K., & Mazzuco, M. del C. Percepción del estado de salud bucal de adolescentes y adultos jóvenes en tratamiento por drogodependencia. **Odontoestomatología**, Montevideo , v. 22, n. 36, p. 44-54, 2020 . Disponible en <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-93392020000300044&lng=es&nrm=iso>. accedido en 03 oct. 2023.

RUSANEN, J. *et al.* Pathways between temporomandibular disorders, occlusal characteristics, facial pain, and oral health-related quality of life among patients with severe malocclusion. **European Journal of Orthodontics**, Oxford, v. 34, n. 4, p. 512-517. ago. 2012. doi: 10.1093/ejo/cjr071 Acesso em: 01 ago. 2023.

SANHUEZA-SANZANA, C. *et al.* Desigualdades sociais associadas com a letalidade por COVID-19 na cidade de Fortaleza, Ceará, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 3, e2020743, ago. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000300022> Acesso em: 01 ago. 2023.

SENAD - SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. **Drogas: cartilha sobre tabaco** 2 ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2011, 40 p. Disponível em: https://www.tjmt.jus.br/INTRANET.ARQ/CMS/GrupoPaginas/105/988/Drogas_-_Cartilha_sobre_tabaco.pdf Acesso em: 01 ago. 2023.

SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Efeitos de substâncias psicoativas: módulo 2. – 7. ed. – Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas,

2014. 144 p. – (SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento / coordenação [da] 7. ed. Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni). Disponível em: https://www.supera.org.br/wp-content/uploads/2016/03/SUP7_Mod2.pdf. Acesso em: 01 ago. 2023.

SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Conselhos Estaduais de Políticas sobre Drogas: Institucionalidade, Atuação e Estrutura 2018. Brasília, DF: SENAD, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/arquivo-manual-de-avaliacao-e-alienacao-de-bens/relatorio-dos-conselhos-estaduais-de-politicas-sobre-drogas-2018.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SHERK, A. *et al.* Alcohol Consumption and the Physical Availability of Take-Away Alcohol: Systematic Reviews and Meta-Analyses of the Days and Hours of Sale and Outlet Density. **Journal Studies on Alcohol and Drugs**, Newark, v. 79, n. 1, p. 58-67, jan. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29227232/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SILVA, ALINE BASSO DA; OLSCHOWSKY, AGNES; WETZEL, CHRISTINE; SILVA, THOMAS JOSUÉ; PAVANI, FABIANE MACHADO. Desvelando a cultura, o estigma e a droga enquanto estilo de vida na vivência de pessoas em situação de rua. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio Grande do Sul, p. 25(10):3713-3721, 14 out. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.36212018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/W5jWLP356PcMz68GT68zfWN/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SILVA, J. V. Da *et al.* As desigualdades sociais e a saúde bucal nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2539-2548, ago. 2015. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015208.12052014> Acesso em: 7 abr. 2023.

SILVA, Rogério Mendes. **AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE BUCAL PARA USUÁRIOS DO SUS**. 2022. Dissertação de mestrado (Pós-Graduação em CIÊNCIA E TECNOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA.) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), São José dos Campos - SP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/238405>. Acesso em: 7 abr. 2023.

SILVOLA, A. S. *et al.* Occlusal characteristics and quality of life before and after treatment of severe malocclusion. **European Journal of Orthodontics**, Oxford, v. 34, n. 6, p. 704-709, dez. 2012. doi: 10.1093/ejo/cjr085. . Acesso em: 7 abr. 2023.

SLADE, G. D.; Derivation and validation of a short-form oral health impact profile. **J Community dent Oral Epidemiol**, , 25: 284-290. Agosto 1997. [10.1111/j.16000528.1997.tb00941.x](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9332805/) Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9332805/> Acesso em: 14 nov. 2023.

SLADE, G. D.; SPENCER, A. J. Development and evaluation of the Oral Health Impact Profile. **Community dental health**, p. 11(1), 3–11, 4 mar. 1994. DOI PMID: 8193981. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8193981/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

SPEZZIA, Sérgio. Manifestações bucais oriundas do consumo de crack. *Journal of Oral Investigations*, [S. l.], p. vol. 9, n. 2, p. 90-99, 1 dez. 2020. DOI <https://doi.org/10.18256/2238-510X.2020.v9i2.3906>. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/JOI/article/viewFile/3906/2831>. Acesso em: 2 out. 2023.

TEIXEIRA, Liliana; MANO, Maria-Conceição; MANARTE-MONTEIRO, Patrícia. Oral Health-Related Quality of Life Among a Portuguese Sample of Institutionalised Alcoholic Patients under Rehabilitation Therapy. In: **Oral Health & Preventive Dentistry**, 2018, vol. 16, no. 3, p. 241-248. DOI: 10.3290/j.ohpd.a40719. Acesso em: 2 out. 2023.

TEOTÔNIO, M. H. L. F. *et al.* O impacto do uso de substâncias psicoativas e suas repercussões na cavidade bucal: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 7, n. 2, p. 239-252, mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n2ID21802> Acesso em: 2 out. 2023.

TERADA, A. S. S. D. *et al.* Condição de saúde bucal de dependentes químicos em processo de reabilitação: um estudo transversal. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 1, e43910112025, jan. 2021. DOI: [10.33448/rsd-v10i1.12025](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12025) Acesso em: 2 out. 2023.

THOMSON, W.M. *et al.* (2006). The impact of xerostomia on oral-health-related quality of life among younger adults. **Health and Quality of Life Outcomes**, Oxford, v. 4, p. 1-7, nov. 2006. doi: [10.1186/1477-7525-4-86](https://doi.org/10.1186/1477-7525-4-86) Acesso em: 2 out. 2023.

TOASSI, R. F. C., DAVOGLIO, R. S., & LEMOS, V. M. A. Integração ensino-serviço-comunidade: o estágio na atenção básica da graduação em Odontologia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 223-242, dez. 2012. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400009> Acesso em: 01/MAI/2022

TRETTEL, A. C. P. T., MURARO, A. P., OLIVEIRA, E. C. DE ., NASCIMENTO, V. F. DO ., ANDRADE, A. C. DE S., SANTOS, E. S. DOS ., ESPINOSA, M. M., & PILLON, S. C... Factors associated with suicidal ideation during the COVID-19 pandemic in a population in the Brazilian Legal Amazon. **Ciência & Saúde Coletiva Rio de Janeiro**, v. 27, n. 08, p. 3157-3170, ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RdzLzKZTLJxnqnmYcYGqJ5r/#> Acesso em: 01/MAI/2022

TREVISAN, E. R.; CASTRO, S. DE S.. Centros de Atenção Psicossocial - álcool e drogas: perfil dos usuários. *Saúde em Debate*, v. 43, n. 121, p. 450–463, abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SCKjS8Cfr8WVbZGGqCwWrYf/?format=html#> Acesso em: 27 sep. 2023.

TROVÃO, C. J. B. M. A Pandemia da Covid-19 e a Desigualdade de Renda no Brasil: Um Olhar Macrorregional para a Proteção Social e os Auxílios Emergenciais. Natal: DEPEC -UFRN, 2020. 37 p. Disponível em: <https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2020/05/TROV%C3%83O-2020-PANDEMIA-E-DESIGUALDADE.pdf> Acesso em 01/MAI/2022

UNODC – United Nations Office on Drugs and Crime. **Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o problema global das drogas**. Brasília, DF: UNODC, 2017. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/marco-legal.html> Acesso em 01/MAI/2020.

UNODC – United Nations Office on Drugs and Crime. **World Drug Report: Global overview of drug demand and drug supply**. 1 ed. Vienna: UNODC, 2021. 109 p. Disponível em: https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr-2021_booklet-2.html Acesso em 01/MAI/2022

UNODC, United Nations Office on Drugs and Crime. Relatório Mundial sobre Drogas 2022 do UNODC destaca as tendências da pós-legalização da cannabis, os impactos ambientais das drogas ilícitas e o uso de drogas por mulheres e jovens. World Drug Report 2022 homepage, VIENNA, 27 jun. 2022. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/data-and-analysis/world-drug-report-2022.html> Acesso em: 15 fev. 2023.

VANDERSCHUREN, L. J., & EVERITT, B. J. (2005). Behavioral and neural mechanisms of compulsive drug seeking. **European journal of pharmacology**, 526(1-3), 77–88. <https://doi.org/10.1016/j.ejphar.2005.09.037> Acesso em: 15 fev. 2023.

VARGAS D DE, RAMÍREZ EGL, PEREIRA CF, OLIVEIRA SR DE. Teleenfermería en salud mental: efecto sobre los síntomas de ansiedad y el consumo de alcohol durante la pandemia de COVID-19. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2023Jan;31:e3932. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6172.3932> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CcgjY9bXFKVdZzHdRvfxVKk/?lang=pt#>. acessos em 09 out. 2023.

VOLKOW, N. COVID-19: Potential Implications for Individuals with Substance Use Disorders. **National Institute On Drug Abuse**. Gaithersburg, MD: NIDA 2020. Disponível em: <https://nida.nih.gov/about-nida/noras-blog/2020/04/covid-19-potential-implications-individuals-substance-use-disorders> Acesso em: 20 de out.2020.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International Classification of Impairments, Disabilities and Handicaps**. 1 ed. Geneva: WHO, 1980. 207 p.

WINSTOCK, A. R. *et al.* **Global Drug Survey**, Londres- Inglaterra, 2020. Disponível em: <http://www.globaldrugsurvey.com/downloads/GDS-CV19-exec-summary.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2023.

WONG, M. C.; MCMILLAN, E. C. M. L. A. S. Validation of a Chinese version of the Oral Health Impact Profile (OHIP). **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, Copenhagen, v. 30, n. 6, p. 423-430, dez. 2002. doi: 10.1034/j.1600-0528.2002.00013.x. Acesso em: 2 jan. 2023.

WHO - World Health Organization. **Alcohol does not protect against COVID-19; access should be restricted during lockdown** [internet]. Geneva: WHO; 2020 [acesso 2020 Jun 02]. Disponível em: <http://www.euro.who.int/en/health-topics/disease-prevention/alcohol-use/news/news/2020/04/alcohol-does-not-protect-against-covid-19-access-should-be-restricted-during-lockdown>. Acesso em: 2 jan. 2023.

YAMAZAKI, M. *et al.* Japanese version of the Oral Health Impact Profile (OHIP-J). **Journal of Oral Rehabilitation**, Oxford, v. 34, n. 3, 159-168, mar. 2007. DOI: [10.1111/j.1365-2842.2006.01693.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2842.2006.01693.x) Acesso em: 16 jan. 2023

YAZDANIAN M, ARMOON B, NOROOZI A, MOHAMMADI R, BAYAT AH, AHOUNBAR E, HIGGS P, NASAB HS, BAYANI A, HEMMAT M. Dental caries and periodontal disease among people who use drugs: a systematic review and meta-analysis. **BMC Oral Health**. 2020 Feb 10;20(1):44. doi: 10.1186/s12903-020-1010-3. PMID: 32041585; PMCID: PMC7011515. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32041585/> Acesso em: 27 sep. 2023.

ZHENG, J. *et al.* Key factors associated with oral health-related quality of life (OHRQOL) in Hong Kong Chinese adults with orofacial pain. **Journal of Dentistry**, Guildford ,v. 39, n. 8, p. 564-571, ago 2011. doi: 10.1016/j.jdent.2011.06.002. Acesso em: 27 sep. 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
 CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM
 LINHA DE PESQUISA: PROCESSOS E PRÁTICAS DE CUIDADOS NA
 ATENÇÃO À SAÚDE DOS GRUPOS HUMANOS



QUESTIONÁRIO

Este questionário é composto de **três partes**: a **primeira** aborda questões sociodemográficas, a **segunda** relacionada às drogas consumidas e o consumo do usuário e a **terceira** relacionada aos fatores de risco para COVID-19 e saúde bucal.

A. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

A1. Questionário _ _ _

A2. Data da entrevista ___/___/___ A3. Entrevistador _____ A4. Digitador: _____

PRIMEIRA PARTE

B: DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

B1. Qual a sua data de nascimento? ___/___/___

B2. Idade: _____

B3. Qual é o seu grau de escolaridade?

0 () Nenhum

1 () Ensino Fundamental incompleto

2 () Ensino Fundamental completo

3 () Ensino Médio incompleto/Curso Técnico Incompleto

4 () Ensino Médio completo/Curso Técnico completo

5 () Ensino Superior incompleto

6 () Ensino Superior completo

7 () Pós-graduação incompleto

8 () Pós-graduação completo

B4. Profissão:

B4b. Situação de trabalho:

1.() Não trabalha 2.() Desempregado 3.() Trabalho formal 4.() Trabalho informal 5 () Autônomo

B5. Qual a sua situação conjugal atual?

1 () casado (a) ou vive em união

2 () separado (a) ou divorciado (a)

3 () viúvo (a)

4 () solteiro(a) (Nunca se casou ou viveu em união)

B6. Quantas pessoas (adultos e crianças), incluindo você, dependem dessa renda para viver? ____

B7. Sexo: 1 () Feminino 2 () Masculino

B8. Religião:

1.() Não tem 2() Católica 3() Evangélica/protestante 4() Espírita 5() Afro-brasileira

6() Outras

B9. Origem da renda: 1.() Trabalho formal 2.() Trabalho informal 3.() Trabalho autônomo 4.() Ajuda de familiares 5.() Ajuda de instituições 6.() Benefícios sociais

7.() Doação 8.() Outros

B10. Qual é aproximadamente sua renda familiar LÍQUIDA, isto é, a soma de rendimentos, já com os descontos, de todas as pessoas que contribuem regularmente para as despesas de sua casa? _____ reais

B11. Tipo de residência atual: 1.() Casa/ apartamento próprio, sozinho 2.() Casa/ apartamento próprio, com família 3.() Casa/ apartamento alugado, sozinho 4.() Casa/ apartamento alugado, com família 5.() Casa/ apartamento emprestado por familiares, amigos e outros 6.() outros

B12. Bairro da residência: -----

C: AS PRÓXIMAS PERGUNTAS SÃO SOBRE O USO DE DROGAS CONSUMIDAS E O CONSUMO DURANTE PANDEMIA

C1. Durante a pandemia (março\2020 - período atual) que drogas você consumiu?

1.() derivados do tabaco 2.() bebidas alcoólicas 3.() maconha 4.() cocaína, crack 5.() anfetaminas ou êxtase 6.() inalantes (solventes, cola de sapateiro, tinta, esmaltes, gasolina, lança perfume, loló) 7.() hipnóticos/sedativos 8.() alucinógenos 9.() opióides 10.() outras especificar-----11. () Não usei

C2. Na sua percepção a(s) droga(s) que você consumiu durante a pandemia (Março\2020 - até hoje) o quantitativo foi : 1. () Menor que antes da pandemia 2. () Igual ao antes da pandemia 3.() Maior que antes da pandemia 4. Não sabe informar

C3. Alguma vez durante a pandemia (Março\2020 - até hoje) você conseguiu interromper o uso de drogas (Abstinência) ? 1. sim 2. não

C4. Quanto tempo durante a pandemia (Março\2020 - até hoje) você conseguiu interromper o uso? 1. menos que uma semana 2. uma a quatro semanas 3. um mês 4. dois a quatro meses 5. Mais que quatro meses

D: RISCO PARA INFECÇÃO DA COVID-19 EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DURANTE A PANDEMIA (MARÇO DE 2020 AO PERÍODO ATUAL).

RISCO RELACIONADO À FORMA COMO A(S) DROGA(S) SÃO ADQUIRIDAS:

D1- Para ter acesso às drogas em algum momento teve contato com pessoas fora da sua casa ? 1. Sim 2. Não

D2-Como você adquiriu a(s) droga(s) que consumiu durante a pandemia? 1. Na Boca 2. Rua 3. Entrega em casa 4. Aplicativo 5. Amigos 6. Traficantes 7. Outros: Especificar

D3. Durante a pandemia você adquiriu a(s) droga(s) que usa para quanto tempo de uso? 1. apenas para um dia 2. Dois a sete dias 3. oito a quinze dias 4. mais de quinze dias

RISCOS RELACIONADOS AO COMPORTAMENTO DO USO

D4. Durante a pandemia (março\2020 - até hoje) você realizou o distanciamento social com que frequência? 1. Sempre 2. Algumas vezes 3. Poucas vezes 4. Nunca

D5. Durante a pandemia em que local consumiu a(s) droga(s) de seu uso ? 1. Própria residência 2. Rua 3. 4. Casa de amigos 5. Praças e parques 6. Bares e botecos 6. Outros: Especificar

D6. Quando você consumiu a (s) droga(s) de uso durante a pandemia na maioria das vezes fez de forma individual ou estava em grupo? 1. Sempre sozinho 2. Com uma a duas pessoas 3. Três a quatro pessoas 4. Cinco a mais pessoas

D7. Ao consumir a (s) droga(s) de uso durante a pandemia compartilhou as drogas ou usou as de outras pessoas com qual frequência? 1. Sempre 2. Maioria das vezes 3. Poucas vezes 4. Nunca

D8. Ao consumir a (s) droga(s) de uso durante a pandemia manteve distanciamento das pessoas com qual frequência? 1.() Sempre 2. () Maioria das vezes 3. () Poucas vezes 4. () Nunca

D9.Ao consumir a (s) droga(s) de uso durante a pandemia tocou boca ou nariz com as mãos sem lavar ou higienizar com qual frequência ? 1.() Sempre 2. () Maioria das vezes 3. () Poucas vezes 4. () Nunca

D10.Durante a pandemia ao usar as drogas de consumo, deixou de realizar alguns dos cuidados: Usar máscara, lavar com água e sabão ou higienizar as mãos com álcool, higienizar com álcool as embalagens e recipientes, higienizar com álcool as superfícies para consumo, não tocar em objetos ou pessoas? 1.() Sempre 2. () Maioria das vezes 3.() Poucas vezes 4. () Nunca

D11.Ao consumir a (s) droga(s) de uso durante a pandemia você ficou em ambientes sujos, fechados e mal ventilados com outras pessoas 1. () Sempre 2. () Maioria das vezes 3. () Poucas vezes 4. () Nunca

D12.Ao consumir a (s) droga(s) de uso durante a pandemia você em algum momento dormiu na rua? 1. () Sempre 2. () Maioria das vezes 3. () Poucas vezes 4. () Nunca

RISCOS RELACIONADOS AO PRÓPRIO CONSUMO DAS DROGAS

D13.Durante a pandemia ao consumir a(s) droga(s) Tabaco, Maconha, Cocaína, Crack , inalantes, solventes, você fumou, inalou ou aspirou a droga, tocou boca ou nariz , sem antes ter lavado com água e sabão ou higienizado as mãos com álcool, limpado as embalagens e superfícies de uso com álcool?

1.()Sempre 2. () Maioria das vezes 3. () Poucas vezes 4. () Nunca

D14. Durante a pandemia você consumiu (s) bebidas alcoólicas, chás alucinógenos, ecstasy, anfetamina, LSD, sedativos ou opioides sem ter lavado as mãos ou higienizado com álcool, usado recipientes limpos, feito a desinfecção das embalagens? 1. () Sempre 2. () Maioria das vezes 3. () Poucas vezes 4. ()

Nunca

RISCOS RELACIONADOS À SAÚDE

1. Durante a pandemia apresentou alguns destes sintomas? 1. tosse seca 2. febre 3. falta de ar 4. cansaço 5. dor de cabeça 6. dor de garganta 7. diarreia 8. perda paladar ou olfato 9. outros

E3. Durante a pandemia teve diagnóstico positivo para COVID-19? 1. Sim 2. Não

HÁBITOS E COMPORTAMENTOS DE SAÚDE BUCAL

F1- Escova os dentes? Sim Não

F2- Uso do fio dental: Sim Não

F3- Última visita ao dentista: Há 6 meses Há 1 ano Há mais de 1 ano Não lembro

F4- Motivo da visita ao dentista: Presença de dor prevenção estética
 reabilitação (prótese, restauração, implante.)

F5- Concluiu o tratamento odontológico? Sim Não

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM
LINHA DE PESQUISA: PROCESSOS E PRÁTICAS DE CUIDADOS NA
ATENÇÃO À SAÚDE DOS GRUPOS HUMANOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO **Resoluções nº 466/2012 e 580/2018 – Conselho Nacional de Saúde**

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada: CONSUMO DE DROGAS E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL COMO FATORES QUE PODEM ESTAR ASSOCIADOS AO RISCO DE AGRAVAMENTO PARA A COVID 19, que tem como objetivos: Avaliar a autopercepção de saúde bucal entre usuários atendidos uma Unidade de Atenção Especializada para o tratamento de álcool e outras drogas e seu risco de exposição para Covid 19, necessitando portanto, Identificar as condições sócio-econômico-demográficas dos usuários de álcool e outras drogas; Caracterizar os tipos, hábitos de uso das substâncias psicoativas entre os participantes; Verificar cuidados relacionados à saúde bucal dos usuários de álcool e outras drogas; Descrever a relação entre os riscos para Covid 19 e a autopercepção em saúde bucal.

Sua participação não é obrigatória e consistirá em responder um questionário sobre sua saúde e o uso de drogas e sobre sua autopercepção sobre sua saúde bucal.

- Período que será realizada a coleta: março\2024 a abril\2024.

- Duração da aplicação do questionário: 10 minutos.

A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento; sua recusa, desistência ou suspensão do seu consentimento não acarretará em prejuízo. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Sua identidade será preservada e as respostas terão caráter sigiloso. Serão respeitados todos os preceitos éticos-legais regidos nas resoluções 466/2012 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde.

Os riscos potenciais desta pesquisa são mínimos e estão atrelados ao risco de constrangimento e emoção durante a realização da entrevista. A responsável pela realização do estudo se compromete a zelar pela sua integridade e pelo seu bem-estar, respeitando aspectos culturais, religiosos e sociais. Caso sinta qualquer desconforto durante a entrevista, a coleta de dados será interrompida temporariamente ou definitivamente, de acordo com a sua vontade.

Os benefícios relacionados à sua participação nesta pesquisa contribuirão para aumentar o conhecimento científico sobre a relação das drogas com a saúde bucal e os riscos para a Covid 19.

Os dados da pesquisa serão mantidos em arquivo físico e digital sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 5(cinco) anos após o término da pesquisa como consta na resolução nº 466/2012.

Você receberá uma via deste termo onde consta os contatos do CEP e do pesquisador responsável, podendo eliminar suas dúvidas sobre a sua participação agora ou a qualquer momento. Caso concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma sua e a outra do pesquisador responsável.

ANITA CATTLEYA MELO SÁ SALES BARROS

Pesquisadora responsável

E-mail: anitacattleya@gmail.com Cel: 79999302390

CEP-EEAN/HESFA/UFRJ – Tel: 21-2293-8048- Ramal 200

E-mail: cepeeanhesfa@gmail.com

Declaro estar ciente do inteiro teor deste Termo de Consentimento e que se trata de uma pesquisa histórica, na qual os participantes tornam-se identificáveis, e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento. Recebi uma via assinada deste formulário de consentimento.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2024.

Assinatura do(a) Participante: _____

Nome em letra de forma do Participante

ANEXO A - ESCALA OHIP-14

OHIP-14: Brazilian version of the short-form of the Oral Health Impact Profile

	NUNCA (0)	RARAMENTE (1)	REPETIDAMENTE (3)	ÀS VEZES (2)	SEMPRE (4)
G1. Você teve problemas para falar alguma palavra?					
G2. Você sentiu que o sabor dos alimentos tem piorado?					
G3. Você sentiu dores em sua boca ou nos seus dentes?					
G4. Você se sentiu incomodado(a) ao comer algum alimento?					
G5. Você ficou preocupado(a)?					
G6. Você se sentiu nervoso(a)?					
G7. Sua alimentação ficou prejudicada?					
G8. Você teve que parar suas refeições?					
G9. Você encontrou dificuldade para descansar?					
G10. Você ficou com vergonha?					
G11. Você ficou aborrecido(a) com as pessoas?					
G12. Você teve dificuldade para fazer suas tarefas diárias?					
G13. Você sentiu que sua vida, piorou?					
G14. Você não conseguiu fazer suas tarefas diárias?					

ANEXO B – PARECER



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 Centro de Ciências da Saúde
 Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis



PARECER

Trata o presente de analisar a solicitação da Mestranda **Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros**, sob orientação da **Prof. Dra. Ângela Maria Mendes Abreu**, da pesquisa intitulada **CONSUMO DE DROGAS E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL COMO FATORES QUE PODEM ESTAR ASSOCIADOS AO RISCO DE AGRAVAMENTO PARA A COVID 19**, com o(s) seguinte(s) objetivo(s): Avaliar a autopercepção de saúde bucal entre usuários atendidos uma Unidade de Atenção Especializada para o tratamento de álcool e outras drogas e seu risco de exposição para Covid 19, necessitando portanto, Identificar as condições sócio-econômico-demográficas dos usuários de álcool e outras drogas; Caracterizar os tipos, padrão e hábitos de uso das substâncias psicoativas entre os participantes; Verificar cuidados relacionados à saúde bucal dos usuários de álcool e outras drogas; Descrever a relação entre os riscos para Covid 19 e a autopercepção em saúde bucal.

Consta do pedido os seguintes documentos: Projeto de pesquisa com suas etapas de desenvolvimento, cronograma, Termo de autorização para coleta de dados e folha de rosto da Plataforma Brasil.

Considerando a importância e pertinência do estudo, somos de parecer FAVORÁVEL a aprovação da solicitação.

Rio de Janeiro, 03 de Fevereiro de 2022.

Prof. Ms. Adriana da Silva Santiago
 Coordenadora de Pesquisa da DDAC/HESFA/UFRJ

Encaminhado ao Conselho Diretor do HESFA para Homologação.

Data 09/02/2022 Assinatura:

Prof. Dr. Roberto José Lima
 Diretor Geral - HESFA/UFRJ
 SIAPE: 6377652

ANEXO C - CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA



CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilma. Professora Diretora Carla Luzia França Araújo

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada CONSUMO DE DROGAS E AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE BUCAL COMO FATORES QUE PODEM ESTAR ASSOCIADOS AO RISCO DE AGRAVAMENTO PARA A COVID 19, a ser realizada na Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ, pela aluna Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros, sob orientação da Prof. Dra. Ângela Maria Mendes Abreu, com o(s) seguinte(s) objetivo(s): Avaliar a autopercepção de saúde bucal entre usuários atendidos uma Unidade de Atenção Especializada para o tratamento de álcool e outras drogas e seu risco de exposição para Covid 19, necessitando portanto, Identificar as condições sócioeconômico-demográficas dos usuários de álcool e outras drogas; Caracterizar os tipos, padrão e hábitos de uso das substâncias psicoativas entre os participantes; Verificar cuidados relacionados à saúde bucal dos usuários de álcool e outras drogas; Descrever a relação entre os riscos para Covid 19 e a autopercepção em saúde bucal. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição conste no relatório final, bem como futuras publicações em eventos e periódicos científico. Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos. Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.
Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 2022.

Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros

Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros
Pesquisadora Responsável pelo Projeto

(X) Concordamos com a solicitação () Não concordamos com a solicitação

Maria Manuela Vila Nova Cardoso
Profa Maria Manuela Vila Nova Cardoso
Vice Diretora - EEAN/UFRJ
SIAPE: 1254121



**ANEXO D – PARECER CEP
UFRJ - ESCOLA DE
ENFERMAGEM ANNA NERY -
HOSPITAL ESCOLA SÃO
FRANCISCO DE ASSIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / EEAN**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONSUMO DE DROGAS E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL COMO FATORES QUE PODEM ESTAR ASSOCIADOS AO RISCO DE AGRAVAMENTO PARA A COVID 19

Pesquisador: Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 56847722.5.0000.5238

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem Anna Nery

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.664.962

Apresentação do Projeto:

Participarão do estudo usuários, de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos usuários de álcool e outras drogas cadastrados na Unidade de Atenção Às Pessoas Com Problemas Relacionados ao Álcool e outras Drogas localizada no Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis – HESFA. A coleta de dados será realizada em sala do próprio serviço, pela pesquisadora. Será realizada em ambiente adequado que permita privacidade do usuário e profissional.

O instrumento de coleta divide-se em quatro questionários: o primeiro aborda questões sócio demográficas, o segundo avaliará aos tipos de drogas e o padrão de consumo do usuário contidas na triagem de consumo obtida no instrumento ASSIST (ALCOHOL SMOKING AND SUBSTANCE INVOLVEMENT SCREENING TEST). Vale ressaltar que esse o ASSIST é aplicado em todos os usuários no momento da sua admissão no serviço.

O terceiro avaliará o risco de exposição a infecção da Covid 19 por conta da vulnerabilidade diante da dependência relacionada ao álcool e outras drogas durante a pandemia e sua relação com a saúde bucal. O referido instrumento será validado junto aos profissionais do serviço durante duas semanas antes do início da coleta.

Endereço: Rua Afonso Cavalcanti, 275

Bairro: Cidade Nova

CEP: 20.211-110

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3938-0962

E-mail: cepeeanehsfa@eean.ufrj.br

Na sequência será realizada a aplicação do instrumento para avaliação sobre autopercepção em saúde bucal, conhecido como Perfil de Impacto da Saúde Bucal, ou Oral Health Impact Profile (OHIP), sua descrição já apresentada nesse estudo.

Será realizado um estudo piloto previamente, e posteriormente, ocorrerá a aplicação dos instrumentos validados. Antes da aplicação instrumentos de coleta, será feita explicação sobre os objetivos da pesquisa, ressaltando o anonimato, e aqueles que aceitarem participar assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a autopercepção de saúde bucal entre usuários atendidos uma Unidade de Atenção Especializada para o tratamento de álcool e outras drogas e seu risco de exposição para Covid 19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos potenciais desta pesquisa são mínimos e estão atrelados ao risco de constrangimento e emoção durante a realização da entrevista, com possíveis alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante.

Benefícios:

Os benefícios relacionados a pesquisa envolvem a ampliação do conhecimento de cuidados a saúde dessa população com problemas no uso ou abuso do álcool e outras de drogas. Diante da vulnerabilidade e marginalização que podem ter sido agravados durante a pandemia de Covid 19, no que pese a saúde bucal e os reflexos da sua ausência e o adoecimento por uma patologia de extrema infectividade e corbimortalidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ver conclusões ou pendências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos atualizados.

Cronograma atualizada.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

verificação do atendimento às pendências:

Resposta da pesquisadora:

1 – Cronograma completo e atualizado conforme as normas solicitadas, corrigido no projeto e no arquivo cronograma.

2 – A pesquisadora não utilizará nenhuma informação do prontuário do paciente.

Atendidas as pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após avaliação do atendimento às pendências, o Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/HESFA/UFRJ, de acordo com o previsto na Resolução 466/12 do CNS/MS, APROVOU o Protocolo de Pesquisa ad referendum em 22 de fevereiro de 2024.

Caso o(a) pesquisador(a) altere a pesquisa é necessário que o projeto retorne ao Sistema PLATBR para uma futura avaliação e emissão de novo parecer. Lembramos que o(a) pesquisador(a) deverá encaminhar o relatório da pesquisa após a sua conclusão, como um compromisso junto a esta instituição e ao Sistema Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1882400.pdf	22/02/2024 14:03:50		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Atendimento_a_pendências.docx	22/02/2024 14:02:54	Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO.pdf	22/02/2024 14:01:54	Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoanita2024.docx	22/02/2024 13:55:19	Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLEPROJAnita.docx	22/02/2024 13:54:50	Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros	Aceito

Ausência	TCLEPROJAnita.docx	22/02/2024 13:54:50	Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros	Aceito
Cronograma	cronogramaproj2024.docx	22/02/2024 13:54:29	Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros	Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	formularioderesposta.pdf	06/04/2022 17:49:18	Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros	Aceito
Outros	lattesangela.pdf	06/04/2022 17:19:44	Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_Confidencialidade.docx	11/03/2022 18:40:04	Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros	Aceito
Folha de Rosto	direcaoEEAN_FolhadeRosto.pdf	18/02/2022 18:25:19	Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	HESFAparecerpesquisa.pdf	18/02/2022 18:23:08	Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartadeanuenciaHESFA.pdf	18/02/2022 18:19:48	Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	direcaoEEAN_cartadeanuencia.pdf	18/02/2022 17:52:40	Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros	Aceito
Orçamento	ORcAMENTO.docx	25/01/2022 13:20:33	Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 22 de Fevereiro de 2024

Assinado por:
Maria Angélica Peres
(Coordenador(a))